

MERCOAGRO | 14ª EDIÇÃO
CHAPECÓ
BRASIL

TERRITÓRIO QUE PRODUZ, ESTADO QUE EXPANDE:

A Trama Econômica de Chapecó - SC e
seu Futuro Agroindustrial

Apoio:



MERCOAGRO

14ª EDIÇÃO
CHAPECÓ
BRASIL

ORGANIZAÇÃO:



Alícia Cechin

AUTORES:



Amanda H. B. Bender



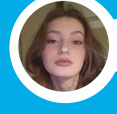
Ana Beatriz Zotti



Ana Laura Hunhoff



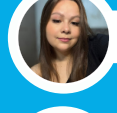
Ana Luísa Padilha



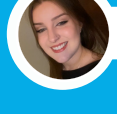
Ana Paula Lopes



Carolina Cerutti



Eduarda Burtet



Eduarda T. Schaeffer



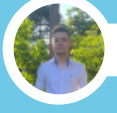
Emily C. Ianoski



Jhenifer Camargo



Jhenifer E. Bresolin



Joás A. de Melo



João Vitor S. Floss



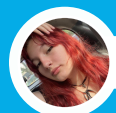
Leticia G. Kodric



Luana C. Wegner



Lukas H. Machado



Maria Frizon



Rafaely B. Brandão



Raissa Gonzalez



Suyanne dos Santos



Vinicius Gosch



Yasmin dos Reis

1. PANORAMA MACROECONÔMICO: BRASIL, SANTA CATARINA E CHAPECÓ

A economia de Santa Catarina foi destaque nos últimos anos por ser uma das mais influentes e representativas do Brasil, ficando em quarto lugar no ranking de rendimento nominal per capita do país (IBGE, 2024). É caracterizada por um perfil produtivo diversificado e equilibrado entre diferentes setores, sendo destaque em diversas áreas e indicadores, a indústria, o agronegócio, os serviços e o comércio colocam o estado em uma posição de peso dentro do cenário nacional, esse destaque econômico é acompanhado também por elevados indicadores de desenvolvimento humano, no qual se encontra em terceiro lugar dos estados com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Brasil (IBGE, 2021). Nesse sentido, estudar a realidade econômica catarinense não é apenas compreender o desempenho de um estado, mas também observar seu crescimento que influencia diretamente no desenvolvimento do país como um todo.

Santa Catarina se destaca pela sua diversidade regional, onde cada região apresenta destaques econômicos distintos, resultando em um estado complementar que se fortalece. Quando se observa o Oeste catarinense, percebe-se a construção de um espaço dentro da economia estadual com características próprias e uma forte ligação com a produção agropecuária e a agroindústria. O valor da produção agropecuária (VPA) catarinense em 2023 alcançou R\$64,3 bilhões, crescendo cerca de 6,6% em comparação com 2022, tendo destaque na produção animal, representando 52,6% do VPA estadual. Além disso, no mercado internacional em 2023, o agronegócio alcançou o segundo melhor desempenho da história. O valor do agro respondeu por 64,7% dos US\$11,58 bilhões gerados pelas exportações totais de Santa Catarina (Epagri, 2024).

Apresenta seu desenvolvimento destacado pela ocupação agrícola e pela formação de cooperativas, que foram fundamentais para a organização e crescimento da região, o que resultou em uma forte integração entre pequenos produtores rurais e grandes empresas do setor agro. Além disso, a região vem incorporando atividades de comércio e serviços que se expandem em função do crescimento populacional e da urbanização de pequenas e grandes cidades, o PIB catarinense cresceu cerca de 6,9% nos últimos 12 meses em função dessa expansão (Seplan, 2025).

É nesse contexto que surge a importância de Chapecó, considerada como o principal centro econômico e capital do Oeste catarinense. A cidade consolidou-se como referência não apenas por sua expansão populacional e territorial, mas também como centro de serviços, comércio e inovação para toda a região, tornando-se a sexta maior cidade de Santa Catarina

(IBGE, 2022). Chapecó se tornou um município que concentra atividades financeiras, educacionais, de saúde e de logística, funcionando como apoio para municípios vizinhos que não possuem a mesma diversidade de serviços. É uma grande geradora de empregos e oportunidades para pequenos e grandes empreendedores.

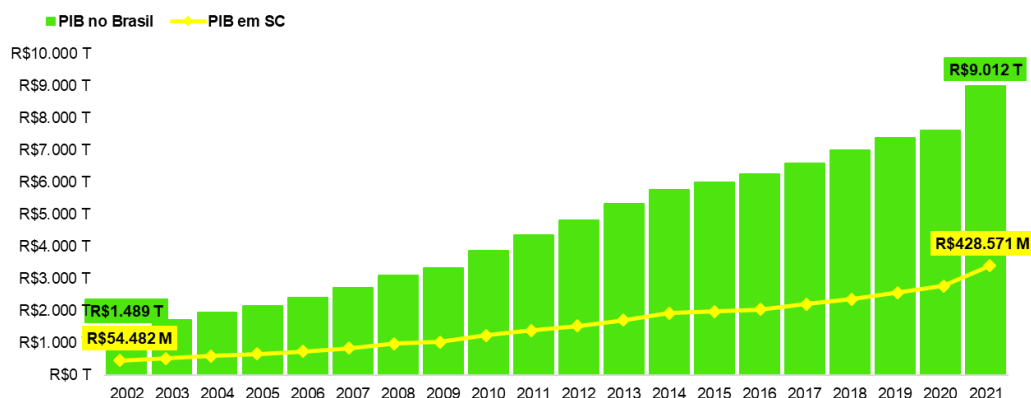
Dessa forma, a análise a seguir inicia-se no estado de Santa Catarina, passa pela região Oeste e chega ao município de Chapecó. Essa metodologia permite compreender como variáveis macroeconômicas a serem analisadas (PIB, emprego, educação, ICMS, sistema financeiro, habitação...) impactam no cotidiano de um município específico, ao mesmo tempo em que este município influencia a própria economia estadual, construindo a base para esta análise macroeconômica e destacando a importância para o desenvolvimento de toda a região.

1.1 Força Brasileira Em Evidência: Panorama Econômico e Social Do Brasil, Santa Catarina e Chapecó

O Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e é analisado em três vieses: produção, despesa e renda. O PIB também se refere “ao valor agregado, depurado das transações intermediárias e medido a preços de mercado, de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico do país sob consideração” (Rossetti, 1979, p. 164).

De forma macroeconômica, as atividades agropecuárias, industriais e serviços, demonstram crescimento médio de 0,59% no período de 2000 a 2025, um resultado relativamente positivo, considerando momentos de crise como o Subprime em 2008, a Grande Recessão Brasileira em 2015 e a pandemia em 2020. Em Santa Catarina, observa-se que os índices mantêm o comportamento crescente, coincidente com o PIB brasileiro. Tais valores podem ser comparados na Figura 1:

Figura 1- Comparação do PIB nacional x PIB de Santa Catarina.

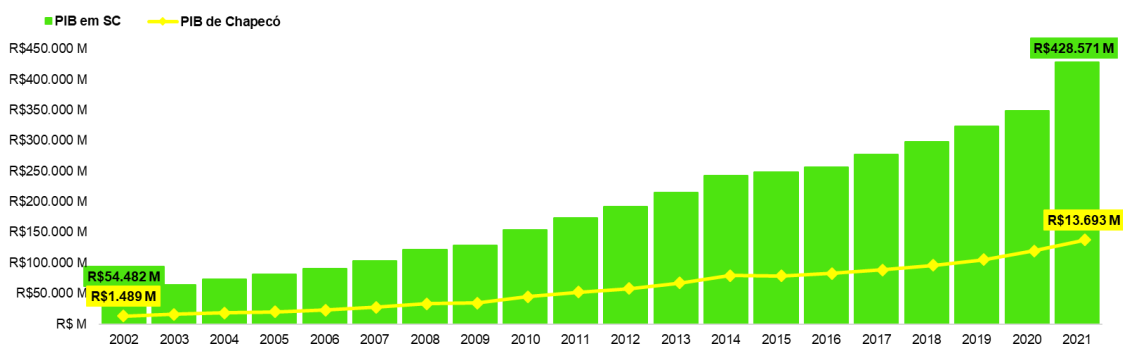


Fonte: IBGE, (2022).

Analisando os números de Chapecó, nota-se que os anos de 2014 e 2015 foram próximos, resultado possivelmente explicado com o acontecimento do tornado em novembro de 2015, que devastou bairros da cidade, deixando parte da população dependente de abrigos públicos, até a reconstrução de suas moradias e também das empresas, como também a crise política no país, impactando o ritmo da economia municipal.

Quando o município demonstra crescimento saudável, esse resultado reflete diretamente na renda média da população. O PIB per capita, que representa a riqueza produzida por habitante, alcançou 2,7 salários-mínimos para trabalhadores formais (IBGE, 2022) e em média geral de R\$60.166,46 (IBGE,2021), 98,8% de escolarização na faixa etária de 6 a 14 anos de idade e receitas brutas realizadas de R\$1.750.183.891,13 (IBGE,2024). Já, nos demais anos ocorre um crescimento ascendente no PIB, conforme figura 2.

Figura 2- PIB de Chapecó em Reais



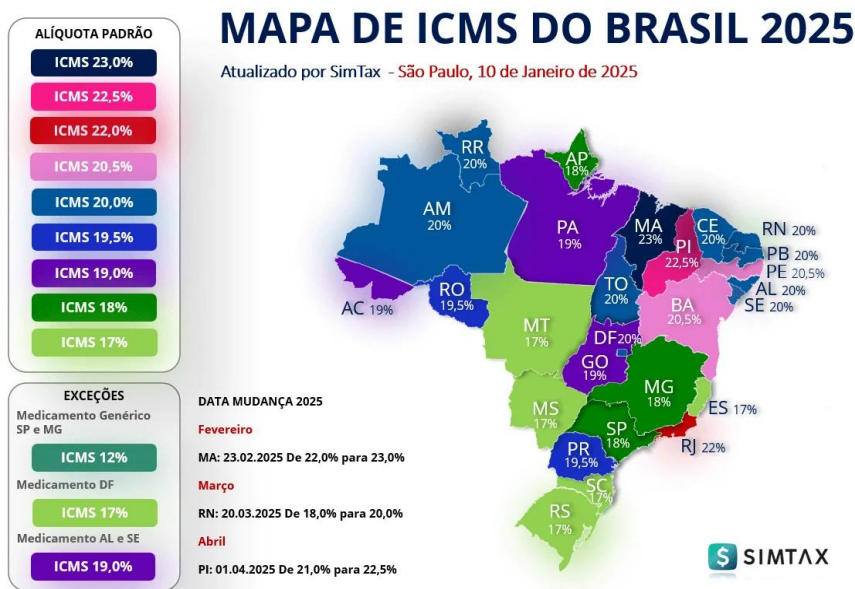
Fonte: IBGE (2022).

O ICMS (Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços) é o principal meio de arrecadação de imposto estadual, onde cada estado possui suas próprias alíquotas, ele incide

sobre a venda de mercadorias, prestação de serviços de transporte interestadual e intermunicipal, prestação de serviços de comunicação e importação de produtos, a fim de financiar suas atividades econômicas (SEF/SC, 2024).

A figura 3 representa as alíquotas de cada estado, o mapa da SimTax mostra que Santa Catarina mantém uma das menores alíquotas de ICMS do país em 2025, fixada em 17%, a mesma de estados como Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Mato Grosso. Essa política tributária mais baixa, juntamente com eficiência na gestão fiscal, representa uma vantagem competitiva para o estado, estimulando o consumo e a atração de empresas em comparação com unidades federativas que aplicam alíquotas superiores, como Maranhão (23%) e Rio de Janeiro (22%).

Figura 3- Alíquotas de ICMS Brasil 2025

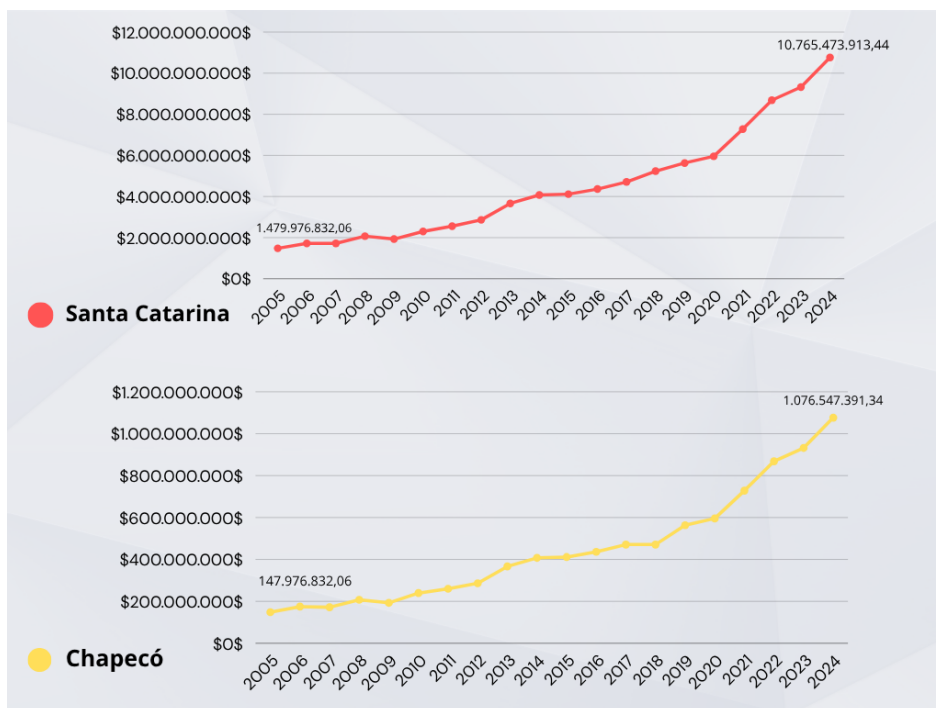


Fonte: Simitax (2025).

Do valor total arrecadado em ICMS, 25% pertencem aos municípios. Em Santa Catarina, estabeleceu-se que 85% do ICMS pertencente aos municípios é repassado conforme seu VAF (Valor Adicionado Fiscal), ou seja, sua atividade econômica proporcional, e os outros 15% são repassados de forma igualitária a todos os municípios (Fecam, 2010).

Para demonstrar o comportamento deste indicador no contexto macroeconômico estadual e municipal, a figura 4 a seguir detalha a evolução da arrecadação bruta de ICMS em Santa Catarina ao longo do período de 2005 a 2024 (Fecam, 2025) e detalha seu repasse ao município de Chapecó, permitindo uma visualização das tendências e dos impactos de fatores externos, como crises econômicas ou mudanças na legislação tributária.

Figura 4- Arrecadação de ICMS 2005-2024 em Santa Catarina e Chapecó em Reais



Fonte: Fecam (2025)

A arrecadação de ICMS transferida aos municípios catarinenses de 2024 (última análise completa) é cerca de 7 vezes maior do que era em 2005 (primeiro ano analisado). Esse aumento reflete a grande expansão econômica do estado e do município e a forte influência da inflação elevada que alterou o valor arrecadado com o passar dos anos, principalmente no pós pandemia.

Alguns pontos destaques podem ser analisados referente a alteração de valores. O ano com maior crescimento percentual no estado foi em 2013 (+28,05%), seguido por 2021 (+22,26%) e 2022 (+19,26%). Grandes oscilações de valores estão diretamente relacionadas com fatores macroeconômicos do Brasil e do mundo, principalmente porque o ICMS está diretamente ligado à produção, consumo, oferta e demanda de todos os tipos de produtos.

Seguindo a análise, a queda brusca do ano de 2009 está diretamente ligada à crise financeira global Subprime de 2008, onde os consumidores perderam a confiança no mercado e houve uma redução na demanda e no crédito, afetando o setor industrial e comercial em todo o país, diminuindo a arrecadação sobre a circulação de produtos. Logo após a crise, no ano de 2010, nota-se uma recuperação, aumentando os valores em 19,19% na arrecadação estadual e depois estabilizando.

A segunda metade dos anos analisados é marcada por crises e uma recuperação inflacionária. Nota-se um crescimento anormal no ano de 2013 (+28,05%), isso ocorreu por

conta da mudança regulatória e de base de cálculo no sistema de ICMS sobre produtos importados em 4% (Resolução do Senado Federal nº 13/2012) que acabou por aumentar a quantidade de impostos arrecadados.

Após o salto de crescimento até o ano de 2014, a variação de 2015 é a pior da série, o que reflete a recessão econômica no Brasil que atingiu diversos setores do país, estagnado o investimento, consumo e produção, afetando diretamente o indicador analisado. Por fim, ocorreu o choque da pandemia em 2020, e a recuperação econômica entre 2021 e 2022, demonstrando a continuação da tendência de forte crescimento, impulsionada pela inflação e pelo aquecimento do mercado interno e exportações, a partir de 2023, os valores voltaram a crescer em uma escala considerada normal.

A previsão para o fechamento das arrecadações de 2025 reflete um ajuste acentuado após o pico de crescimento dos anos anteriores, até o momento, os valores se encontram cerca de 7,5% menores que o ano de 2024, considerando que o ano ainda não finalizou e os valores podem sofrer alterações. A principal causa é a desaceleração econômica pós-inflação, a normalização da inflação e o arrefecimento nos preços das commodities que impulsionaram os valores em 2021/2022, agora estão levando a uma correção nominal da arrecadação.

A análise da série histórica de ICMS (2005-2024) confirmou que a arrecadação das transferências constitucionais no estado e as de Chapecó possuem certa sincronia, ou seja, o município é um forte reflexo da performance econômica estadual. Os dados demonstram que ambos são muito sensíveis a choques externos, contudo, sua capacidade de recuperação é notável, com ciclos de crescimento explosivo após crises.

Realizando um comparativo aos indicadores do PIB, observamos sua representatividade quanto indicador nacional, uma vez que o produto interno bruto evolui e retrocede na mesma medida que a arrecadação de ICMS, mostrando sua influência no cenário brasileiro e também a veracidade dos dados coletados e analisados.

Passando para a análise habitacional, em Santa Catarina os preços no mercado imobiliário vem crescendo ao longo dos anos, refletindo tanto o dinamismo econômico do estado quanto o processo de urbanização. Segundo o Secovi-SC (2024), os preços dos imóveis residenciais cresceram acima da média nacional, com destaque para cidades do litoral, como Balneário Camboriú, Itapema e Florianópolis, que figuram entre os mercados mais caros do Brasil.

Dados do (Creci-SC 2025) apontam que Balneário já ultrapassou a marca de R\$14.500,00 por metro quadrado, enquanto Florianópolis tem média aproximada de R\$12.200,00 o metro quadrado. Esse movimento de expansão urbana impacta diretamente o

custo de vida das famílias, especialmente aquelas que vivem em habitações alugadas, que representam cerca de 25,6% da população catarinense, segundo o censo do IBGE de 2022 divulgado pelo governo de SC. O preço dos aluguéis em Santa Catarina segue em tendência de alta, em cidades como Joinville foi feito um levantamento do portal Negócios SC (2025), que mostrou que em cidades com o porte de Joinville registram um de 18,36% no valor da locação em apenas 12 meses.

Em Chapecó essa valorização também se faz presente, embora em níveis mais brandos que o da região litorânea do estado. o valor médio do metro quadrado no município gira em torno de R\$5.000,00, podendo ultrapassar os R\$9.800,00 em áreas nobres, como o bairro centro. Como demonstrado na figura 6, o preço de alguns valores do metro quadrado em Chapecó em algumas áreas nobres da cidade está no mesmo patamar de preços do litoral catarinense.

Figura 5- Preço médio dos imóveis em Chapecó em 2024

TIPO IMÓVEL	BAIRRO	IMOBILIARIA	METRAGEM	Valor do m²	DORMITÓRIOS	BANHEIRO	VAGA DE GARAGEM	GR	VALOR
APARTAMENTO	CENTRO	SANTA MARIA	51 m²	R\$ 7.179,49	1	1	1		R\$ 280.000,00
APARTAMENTO	CENTRO	SANTA MARIA	77,65 m²	R\$ 4.636,19	2	1	2		R\$ 360.000,00
APARTAMENTO	CENTRO	EXATA	36,4 m²	R\$ 15.109,89	1	1	1		R\$ 550.000,00
APARTAMENTO	CENTRO	SANTA MARIA	85,95 m²	R\$ 5.468,30	2	2	1		R\$ 470.000,00
CASA	CENTRO	PLAZA	269 m²	R\$ 6.330,10	4	2	4		R\$ 1.702.797,00
CASA	CENTRO	SANTA MARIA	425 m²	R\$ 4.352,94	3	2	2		R\$ 1.850.000,00
CASA	CENTRO	PADRA	573,75 m²	R\$ 2.614,38	3	2	2		R\$ 1.500.000,00
CASA	CENTRO	EXATA	450 m²	R\$ 4.444,44	3	2	3		R\$ 2.000.000,00
SALA COMERCIAL	CENTRO	EXATA	37,5 m²	R\$ 6.933,33	-	-	-		R\$ 260.000,00
SALA COMERCIAL	CENTRO	PLAZA	101 m²	R\$ 10.881,19	-	1	1		R\$ 1.099.000,00
SALA COMERCIAL	CENTRO	SANTA MARIA	46 m²	R\$ 5.326,09	-	1	-		R\$ 245.000,00
SALA COMERCIAL	CENTRO	SANTA MARIA	83 m²	R\$ 6.012,05	-	1	-		R\$ 499.000,00
TERRENOS	CENTRO	PLAZA	382 m²	R\$ 1.950,26	-	-	-		R\$ 745.000,00
TERRENOS	CENTRO	PLAZA	660 m²	R\$ 4.190,84	-	-	-		R\$ 2.765.957,00
TERRENOS	CENTRO	EXATA	1812,63 m²	R\$ 4.965,16	-	-	-		R\$ 9.000.000,00
TERRENOS	CENTRO	SANTA MARIA	1575 m²	R\$ 7.619,05	-	-	-		R\$ 12.000.000,00

Fonte: Cechin (2024)

Os gastos com habitação é um dos principais componentes que afeta a renda das famílias catarinenses e tem apresentado tendência de alta nos últimos anos, acompanhando o aquecimento do mercado imobiliário. De acordo com dados do (IBGE 2024), a renda per capita em Santa Catarina atingiu R\$2.544,00 em 2024, a terceira maior do país.

Santa Catarina apresenta um dos mercados de trabalho mais robustos do Brasil. No segundo trimestre de 2025, segundo a pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD 2025) , a taxa de desemprego chegou a 2,2%, o menor nível já registrado pelo estado e inferior à média nacional, de 5,8%.Ainda segundo o novo Caged, o estado acumula saldo positivo de empregos formais: de janeiro a maio de 2025, foram criadas 73.769 novas vagas e o crescimento

formal do emprego foi de 2,87%, acima da média nacional de 2,23%. Esses indicadores mostram não apenas um baixo desemprego, mas também um elevado nível de formalidade e absorção da força de trabalho, o que melhora a segurança econômica das famílias e amplia a renda disponível.

Segundo o censo de 2022, 25,6% dos catarinenses vivem em imóveis alugados, isso fomenta a relevância de segmento no panorama habitacional. O governo estadual reconhece como situação de vulnerabilidade social as famílias que comprometem mais de 30% da renda com aluguel, percentual utilizado como critério para inclusão no programa habitacional, Casa Catarina.

Em 2023 o rendimento médio dos trabalhadores formais de Santa Catarina foi de R\$3.437,00 mensais, valor superior à média nacional, mas ainda assim insuficiente para compensar a alta dos aluguéis das principais cidades do estado, segundo o portal SC. De acordo com a secretaria de estado do desenvolvimento econômico (Sicos 2024), a renda média domiciliar estadual passou de R\$2.269,00 em 2023 para R\$2.601,00 em 2024, um crescimento real de 14,6% no período.

No município de Chapecó, a dinâmica de emprego também é robusta. Segundo levantamento da prefeitura municipal, nos dois primeiros meses do ano de 2025 foram geradas 2.245 vagas formais com carteira assinada. Em 2024, o município encerrou o ano com 5.168 novas vagas de emprego, representando um crescimento de cerca de 60% em relação a 2023.

Segundo o (Caged 2025), no primeiro semestre de 2025, Chapecó figurou entre as cidades que mais geraram empregos entre os municípios de Santa Catarina: ocupou a segunda colocação no estado entre as 10 cidades com mais. Já no quadro geral de empregos Chapecó ficou em 44º entre 5,5 mil municípios brasileiros, como mostra a figura 6.

Figura 6- Saldo De Emprego nos Municípios Brasileiros, 2025

Ranking	Municípios	Empregos (Jan-Jun 2025)
1	DF - Brasília	29689
2	RJ - Rio de Janeiro	25870
3	BA - Salvador	22094
4	PR - Curitiba	21540
5	MG - Belo Horizonte	21281
6	GO - Goiânia	16792
7	PE - Recife	14990
8	CE - Fortaleza	14705
9	RS - Porto Alegre	13846
10	AM - Manaus	13736
20	MG - Juiz de Fora	6497
21	SP - São José dos Campos	6381
22	MS - Campo Grande	6307
23	RS - Santa Cruz do Sul	6063
24	MT - Cuiabá	5940
25	PI - Teresina	5521
26	RJ - Macaé	5301
27	MG - Contagem	5299
44	SC - Chapecó	3780

Fonte: Prefeitura de Chapecó, (2025).

Ainda na região do oeste catarinense, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua 2025), divulgada pelo IBGE, registrou uma taxa de desemprego de apenas 1,64% no primeiro trimestre de 2025, quase metade da taxa estadual.

Santa Catarina consolidou-se como um dos principais pólos de inovação tecnológica do Brasil, com desempenho expressivo em densidade de startups, geração de empregos qualificados e investimentos em pesquisa aplicada. Segundo o Índice de inovação dos Estados 2023, elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o estado ocupa a segunda colocação nacional, atrás apenas de São Paulo, destacando-se em infraestrutura, tecnologia, qualificação de força de trabalho e interação entre universidade e empresas.

Esse ecossistema inovador é sustentado por uma rede integrada de instituições de ensino superior, parque tecnológico e incubadora de empresas. Cidades como Florianópolis, Joinville, Blumenau e Chapecó formam o eixo mais consolidado de inovação. O estado apresenta um perfil empreendedor marcante: de acordo com levantamento do Mapa de Startups de Santa Catarina (2023), elaborado pela ACATE e o Observatório de negócios FIESC, foram mapeadas 1.947 startups em operação, um crescimento de 49,65% em relação a 2022. Ainda segundo o estudo 58% das startups catarinenses atuam no modelo B2B (business to business), 66,9% são microempresas e 47,4% estão em fase operacional, refletindo o amadurecimento do ecossistema de inovação e o aumento de viabilidade econômica. Segundo o Sebrae-SC, o número de startups mapeadas em 2024 foi de 1.604, reforçando que o estado mantém alta densidade de negócios inovadores em relação à sua população.

Em Chapecó, o avanço tecnológico tem ganhado destaque como vetor de desenvolvimento regional. O município consolidou-se como principal polo de inovação do oeste catarinense, com apoio institucional de entidades como o Parque científico e tecnológico Chapecó, Unochapecó e o Sebrae-SC. Esses agentes têm impulsionado a criação de startups voltadas para setores estratégicos, como agronegócio, tecnologia da informação, energia renovável e biotecnologia. De acordo com o Observatório de negócios da ACATE (2024), Chapecó figura entre as dez cidades com maior número de startups ativas, totalizando cerca de 70 empresas inovadoras formalizadas. Chapecó também abriga programas de incubação e aceleração, como Desbravalley e o Go Innovation, que conecta empreendedores locais a investidores e empresas consolidadas.

Essas iniciativas têm gerado impacto direto na economia regional. O setor de tecnologia de Chapecó registra aumento na demanda por profissionais de TI e gestão de inovação, elevando o salário médio da categoria para R\$6.200, segundo o portal Salários (2025), acima da média estadual para o setor. Além disso, o ecossistema local passou a atrair investimentos externos, com startups da cidade participando de programas nacionais como o InovAtiva Brasil e o Startup SC, o que reforça a integração de Chapecó ao cenário nacional de inovação.

De acordo com a Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro 2025) Santa Catarina se destaca como o estado com menor número de municípios insustentáveis no Brasil. Dos 295 existentes, apenas Pescaria Brava foi classificado nessa condição. O critério utilizado pela entidade considera os municípios insustentáveis os que não possuem receita própria suficiente para arcar com suas despesas administrativas, em Pescaria Brava, mais de 54% da receita é destinada apenas ao pagamento de salários e aposentadorias de servidores. No ranking nacional, o Rio de Janeiro está em segundo lugar, seguido de São Paulo e Paraná, como demonstrado na figura 7.

Figura 7- Ranking Nacional de Estados com Municípios Insustentáveis Firjan

Estados	nº de cidades		% de cidades insustentáveis	
	Total	Insustentáveis		
PI	224	185		83%
MA	217	179		82%
PB	223	174		78%
AL	102	73		72%
RN	167	108		65%
BA	417	263		63%
SE	75	46		61%
RR	15	9		60%
CE	184	98		53%
PE	185	96		52%
TO	139	71		51%
PA	144	68		47%
AP	16	7		44%
AC	22	7		32%
MG	853	271		32%
AM	62	17		27%
GO	246	45		18%
RO	52	8		15%
ES	78	9		12%
MT	141	16		11%
RS	497	52		10%
MS	79	8		10%
PR	399	24		6%
SP	645	19		3%
RJ	92	2		2%
SC	295	1		0,3%

Fonte: Sistema Firjan, (2025)

O setor educacional de Santa Catarina está no centro da agenda pública com um plano simples de entender e de grande impacto. A iniciativa Educação Levada a Sério reúne o que

mais importa: escolas bem cuidadas, aprendizagem de qualidade, formação técnica conectada ao mercado e retorno social do investimento no ensino superior. Esse movimento organiza o maior investimento em educação da história do Estado em quatro frentes que se complementam: Escola Boa, Qualifica SC, CaTec+ e Transforma SC. A Escola Boa cuida do básico que impacta o dia a dia, como obras e manutenção, segurança, uniformes, material escolar e internet funcionando.

O Qualifica SC atua na sala de aula com avaliação contínua, reforço para recuperar defasagens e formação de professores e gestores, elevando aprendizagem, permanência e resultados. O CaTec+ aproxima escola e mercado ao ampliar vagas do ensino técnico em todo o Estado, com cursos alinhados aos arranjos produtivos locais para gerar emprego e inovação. O Transforma SC assegura que quem estudou com apoio público devolva esse investimento à sociedade, acompanhando as contrapartidas da Universidade Gratuita e do FUMDESC.

Na prática, a aposta é direta: escolas estruturadas, ensino focado no que o aluno precisa, cursos técnicos conectados à economia regional e retorno social do que foi investido no ensino superior. Para verificar se está funcionando, acompanham-se sinais objetivos, como obras entregues no prazo, internet disponível, evolução nas notas e na permanência dos estudantes, preenchimento e conclusão de cursos técnicos, empregabilidade após a formação e contrapartidas cumpridas pelos egressos.

Para dar lastro local a esse movimento, Chapecó organiza sua própria rota até 2030 com o mesmo espírito, colocando o estudante no centro, qualificando o trabalho docente e alinhando a escola às demandas do século XXI. Em sintonia com os eixos da Educação Levada a Sério, infraestrutura, aprendizagem, formação técnica e retorno social, o município detalha desafios e prioridades, define como medir avanços e orienta investimentos para transformar resultados no chão da escola. O que se apresenta a seguir traduz essa agenda: problemas reconhecidos, soluções escolhidas e indicadores que permitirão acompanhar, com transparência, a evolução da rede chapecoense rumo a uma educação mais moderna, acolhedora e conectada ao mundo do trabalho.

Chapecó definiu uma rota clara para 2030, com foco em acesso universal com permanência, aprendizagem consistente e escolas preparadas para o mundo de hoje. O plano reconhece desafios que ainda pesam, como desigualdade entre escolas, fragilidade no ensino médio, falta de professores em áreas-chave, prédios antigos e sobrecarga por questões sociais, e parte de uma base importante construída ao longo de décadas, IFSC, UFFS, UNOCHAPECÓ e UDESC, em um cenário nacional de ampliação de investimentos e de controle social. As soluções combinam modernização de infraestrutura, com acessibilidade, conectividade e novos

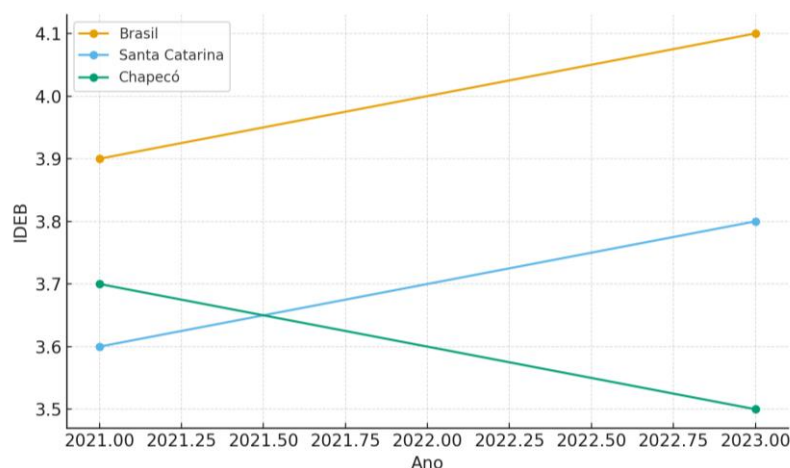
ambientes pedagógicos, alfabetização plena com foco em vulnerabilidades, formação inicial e continuada de docentes e expansão do ensino técnico alinhado aos arranjos produtivos locais, com objetivo de aumentar empregabilidade, inovação e aderência da formação às oportunidades reais.

As prioridades imediatas incluem revisar o projeto político-pedagógico e a gestão das escolas, ampliar a educação integral com metodologias ativas, pesquisa e ludicidade, criar um ecossistema de inovação, com fundo regional, parcerias e premiações a boas práticas, e atrair e reter professores com políticas claras de carreira e valorização.

Para garantir transparência e correção de rota, o plano propõe monitorar indicadores públicos e comparáveis, como IDEB, Censo Escolar, ENEM, PISA e OCDE, Censo da Educação Superior, ENADE, SINAES e sistemas de gestão como o SINAEE, acompanhando acesso, permanência, aprendizagem e conclusão, além de empregabilidade e conexão dos cursos com a economia local. Em síntese, busca-se uma escola moderna e acolhedora, professor bem preparado, estudante aprendendo e trilha clara para o trabalho, com metas visíveis e responsabilidade compartilhada.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é o principal instrumento de monitoramento da qualidade da educação no Brasil. Criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o indicador combina rendimento escolar (taxas de aprovação) e desempenho em avaliações nacionais (Prova Brasil ou SAEB), produzindo uma medida única que reflete tanto o nível de aprendizagem quanto a eficiência do fluxo escolar. A figura 8 representa

Figura 8- IDEB - Ensino Médio rede estadual: Brasi x Santa Catarina x Chapecó



Fonte: INEP (2023)

No comparativo apresentado entre Brasil, Santa Catarina e Chapecó, considerando o Ensino Médio da rede estadual nos anos de 2021 e 2023, observa-se um quadro de contrastes regionais. Enquanto o Brasil e Santa Catarina apresentaram leve melhora nos índices, indicando recuperação gradual após os impactos da pandemia sobre o sistema educacional, Chapecó registrou queda no IDEB, destoando das tendências nacional e estadual.

Esse resultado evidencia que, embora o cenário geral aponte para uma retomada positiva na educação brasileira, os desafios locais ainda são significativos. Fatores como infraestrutura escolar, recomposição de aprendizagens, evasão e políticas pedagógicas municipais influenciam diretamente o desempenho das escolas e ajudam a explicar as diferenças observadas entre as três escalas analisadas.

No campo da segurança pública, Santa Catarina vive um ciclo virtuoso de planejamento, investimento e integração das forças, com redução da violência e respostas mais rápidas. Em 2025, o Estado confirmou-se como o mais seguro do país no Ranking de Competitividade do CLP, sustentado por liderança em Segurança Patrimonial, segundo lugar em Segurança Pessoal, melhora relevante no indicador de presos sem condenação e a melhor qualidade de dados criminais, o que caracteriza uma gestão baseada em evidências.

No mesmo sentido, Chapecó levou esse modelo ao nível local com o primeiro Anuário de Segurança Pública, um estudo inédito que organiza séries históricas e indicadores para orientar decisões e prestar contas à sociedade. A diretriz estadual, integração entre Polícias Militar, Civil e Científica e Corpo de Bombeiros, qualificação de efetivos, investimento em equipamentos e uso intensivo de informação de qualidade, aparece em Chapecó como resultados concretos, com cerca de 90 por cento de elucidação de homicídios, patamar de países desenvolvidos, a menor taxa de homicídios em trinta anos, dez por cem mil habitantes, e queda de setenta por cento nos roubos desde 2017, além do monitoramento de abusos sexuais. O Estado define padrões e metas, o município testa, mede e ajusta. Em conjunto, constroem um ecossistema de segurança em que evidência, integração e foco no resultado se convertem em vidas preservadas, patrimônio protegido e maior sensação de segurança.

Na saúde, Santa Catarina estruturou um SUS robusto, universal e gratuito, com portas de entrada claras e complementares. As UBS resolvem a maior parte das demandas do dia a dia, as policlínicas ampliam o acesso a especialistas e exames, as UPAs em funcionamento contínuo filtram as urgências e evitam sobrecarga hospitalar, os hospitais assumem a alta complexidade e o SAMU 192 conecta tudo quando há risco de vida. Esse desenho, somado à gestão compartilhada entre União, Estado e municípios, foi pensado para levar o cidadão ao lugar certo e na hora certa, acelerando o cuidado e melhorando resultados.

Dentro dessa arquitetura, Chapecó é um exemplo de funcionamento quando a atenção básica é forte e orientada por dados. A cidade alcançou nota 9,27 na Atenção Primária à Saúde no segundo quadrimestre de 2024, liderando entre municípios catarinenses acima de cem mil habitantes e ocupando a segunda posição nacional entre cidades com mais de duzentos mil habitantes.

O desempenho decorre do trabalho integrado das Equipes de Saúde da Família, Saúde Bucal e equipes multiprofissionais, com monitoramento contínuo e expansão de serviços próximos às pessoas. Na prática, isso significa mais prevenção, melhor acompanhamento de condições crônicas e menos pressão desnecessária sobre UPAs e hospitais, exatamente a lógica do SUS catarinense, começar bem na UBS para que todo o restante da rede seja mais rápido, resolutivo e humano.

O desenho estadual fornece o norte estratégico e os municípios, como Chapecó, entregam a aplicação prática, com metas claras, equipes integradas e decisões baseadas em dados. O efeito desejado é o que importa no cotidiano de quem vive nas cidades, escola moderna, ruas mais seguras e um sistema de saúde que resolve, com transparência, eficiência e cuidado.

2. COMPETITIVIDADE AGROINDUSTRIAL E INSERÇÃO INTERNACIONAL: A TRAJETÓRIA ESTRATÉGICA DE CHAPECÓ NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O agronegócio tem papel central no comércio internacional e sua competitividade depende de múltiplos fatores além da capacidade de produção. Neste trabalho, consideramos apenas os principais indicadores que influenciam o agronegócio brasileiro, com destaque para a região de Santa Catarina, especialmente o município de Chapecó. A escolha por Chapecó se deve ao fato de a cidade apresentar indicadores bastante positivos na área agroindustrial, consolidando-se como um polo estratégico no segmento de carnes e seus derivados e também no setor de processados, além de sua forte integração com cadeias produtivas nacionais e internacionais. Entre os indicadores analisados, destacam-se os custos de produção e a produtividade, que revelam a eficiência comparativa entre países exportadores.

A infraestrutura e a logística também exercem grande influência, uma vez que o escoamento da produção até os portos pode aumentar ou reduzir a vantagem competitiva. Outro aspecto relevante é o acesso a mercados e as barreiras comerciais, já que tarifas, restrições sanitárias e acordos bilaterais impactam diretamente o fluxo de exportações.

Além disso, a inovação e a sustentabilidade ganham cada vez mais peso e Chapecó apresenta grande potencial de expansão não apenas no agronegócio, mas também em áreas complementares, como tecnologia e serviços voltados ao setor. Por fim, o ambiente regulatório e a segurança jurídica tornam-se determinantes, pois regras claras e estáveis atraem investimentos e fortalecem a posição de um país e de regiões estratégicas como Chapecó no comércio exterior.

Essa trajetória de crescimento está diretamente ligada à evolução integrada dos setores industrial, comercial e de serviços, que acompanharam o dinamismo do agronegócio e impulsionaram a economia local e regional. Nesse contexto, compreender o desempenho histórico do agronegócio com destaque para agricultura, pecuária, Valor Bruto da Produção (VBP), área plantada e colhida e o protagonismo de seus principais produtos torna-se fundamental para analisar o papel estratégico de Chapecó no cenário nacional e internacional para o ano de 2026.

A análise também abrange a evolução das exportações e importações do município tendo em vista dados fornecidos pelo setor fiscal brasileiro, identificando a participação relativa (market share) de Chapecó em relação ao estado de Santa Catarina e ao Brasil, bem como as mudanças nos principais destinos e origens comerciais ao longo do tempo. Essa abordagem revela tendências de mercado, transformações nas cadeias globais de suprimentos, novos players internacionais e os fatores que tornam o município um centro atrativo para investimentos e parcerias comerciais, pois Chapecó além de ser um grande produtor ligado diretamente ao setor de pecuária e agricultura, vem crescendo fortemente no setor industrial, sendo um local atrativo para a instalação de grandes multinacionais.

Além disso, serão apresentados indicadores de competitividade que refletem o ambiente de negócios, a infraestrutura, a capacidade produtiva e os desafios futuros para manter Chapecó como referência global no setor agroindustrial. A Mercoagro 2026, classificada como uma das maiores feiras do setor na América Latina, oferece o ambiente ideal para apresentar esses dados, conectando agentes das cadeias produtivas e discutir estratégias de inovação, sustentabilidade e expansão comercial.

Portanto, busca-se fornecer uma visão integrada e baseada em dados oficiais para subsidiar decisões estratégicas de empresas, instituições e investidores que participarão do evento, tendo em vista análises de comércio desde o ano de 1997 a 2024, onde não apenas analisaremos dados ligados a valores comerciais mas também a quantidade, onde poderá demonstrar o forte potencial do município de Chapecó.

2.1 Panorama Evolutivo dos Setores Econômicos Brasileiros, de Santa Catarina e de Chapecó e seu Papel no Desenvolvimento Regional

A cidade de Chapecó consolidou-se nas últimas décadas como um dos principais pólos econômicos de Santa Catarina. A análise a seguir tem como objetivo apresentar a evolução dos setores de indústria, comércio e serviços em Chapecó, destacando sua inserção no mercado externo e sua contribuição para o desenvolvimento regional. A partir de dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025) será analisado o desempenho dos setores, permitindo compreender de que forma esses setores se diversificaram, quais áreas mantêm maior peso e como a cidade se relaciona com as dinâmicas globais de produção e consumo.

2.2 Setor de Serviços Brasileiro

No Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) está disposta a Pesquisa Anual de Serviços - PAS, com dados atualizados utilizando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0, que não pode ser comparada à CNAE 1.0, com dados de 1998 até 2007, portanto, a análise seguinte considera dados a partir de 2007 até o ano de 2023.

Os dados analisados representam diferentes áreas do setor de serviços no Brasil e estão expressos em milhões de reais, permitindo observar a evolução anual de cada segmento e a sua representatividade dentro do setor de serviços. Essa divisão evidencia quais subsetores se destacaram em termos de geração de receita e emprego ao longo dos anos.

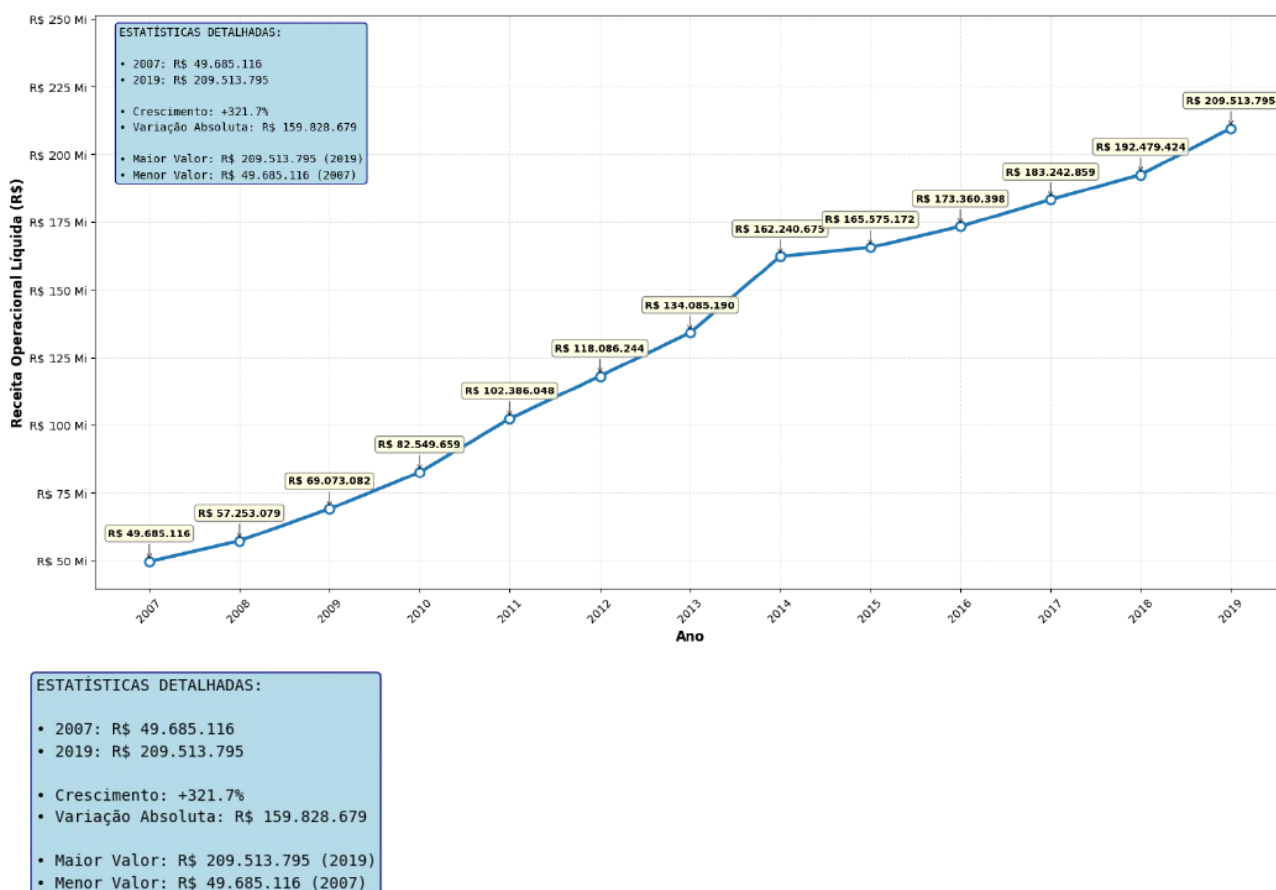
A análise da receita operacional líquida (ROL) no período de 2007 a 2023 é útil para a compreensão da dinâmica econômica do setor de serviços brasileiro e serve para examinar a evolução dos rendimentos operacionais líquidos de seus subsetores, permitindo identificar padrões de crescimento nos dados.

A figura 9 mostra que a receita operacional líquida dos serviços prestados às famílias no Brasil evoluiu de aproximadamente R\$49,7 milhões em 2007 para R\$209,5 milhões em 2019, um crescimento de R\$159,8 milhões. Nos primeiros anos da série, observa-se um crescimento consistente, esse avanço pode estar associado com a expansão do crédito e políticas de estímulo ao consumo brasileiro entre 2007 e 2010, quando o país vivia um ciclo econômico favorável. Em especial, a maior facilidade de acesso a crédito passou a permitir às famílias contratar mais serviços, como turismo, reparos, estética, entre outros.

De 2011 (R\$102,4 mi) até 2014 (R\$162,2 mi) há um salto significativo, que pode indicar que o setor de serviços às famílias diversificou as ofertas para além de demandas básicas, e também é possível que políticas sociais tenham contribuído para maior consumo de serviços.

A crise econômica que se instalou entre 2014 e 2016 levou à queda do PIB no país, que incidiu em aumento no desemprego e restrição do crédito (Crise econômica brasileira de 2014), e afetou todos os subsetores de serviços demonstrados nos gráficos seguintes. Esse cenário desestimulou o consumo de serviços considerados não essenciais pelas famílias, por isso na figura 9 entre 2014 e 2015 o crescimento foi mais fraco, e após esse período, entre 2016 e 2017, a taxa de crescimento volta a crescer mais. De 2017 a 2019, a figura 9 mostra continuidade do crescimento, mas em ritmo mais fraco, que sugere que o setor continuou se expandindo, mas já sob restrições econômicas, como baixo crescimento do PIB, crédito caro e incertezas políticas.

Figura 9- Evolução da receita operacional líquida brasileira do subsetor de “Serviços Prestados às Famílias” dos anos de 2007 à 2019.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025).

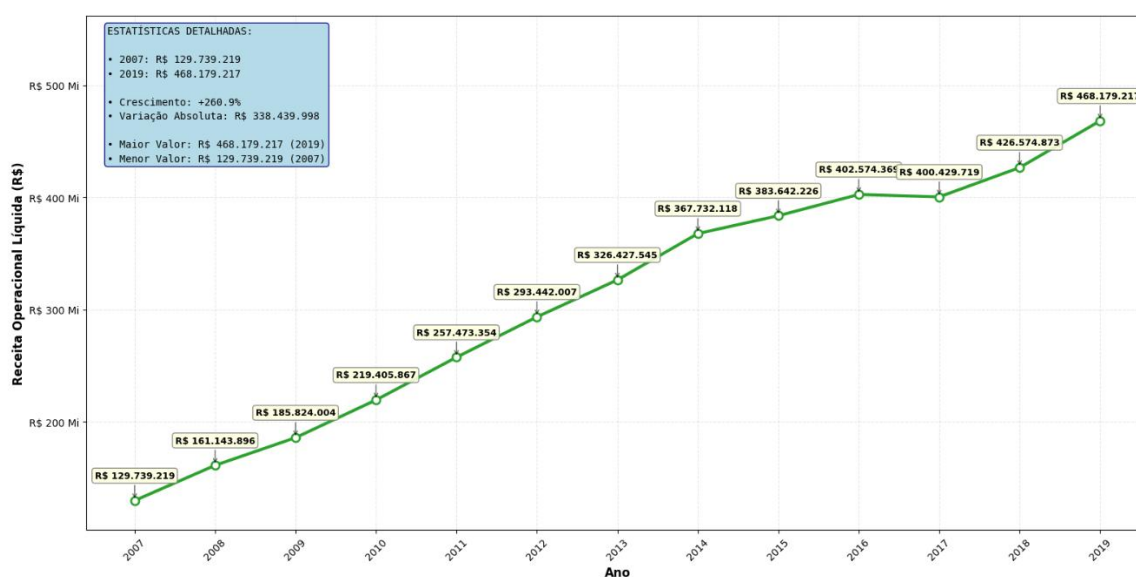
Entre 2007 e 2013, o Brasil passou por um ciclo de expansão econômica impulsionado pelo aumento do crédito, pela formalização do mercado de trabalho e pelo aumento da demanda

interna, esses fatores criaram um ambiente favorável à ampliação de empresas e à terceirização de atividades administrativas e de apoio técnico, o que aumentou a receita dos serviços profissionais (IPEA, 2013). O crescimento das micro e pequenas empresas e o avanço da formalização também contribuíram para o aumento da contratação de serviços contábeis, de consultoria e gestão (IBGE, 2015).

A partir de 2014 o ritmo de crescimento se desacelera, o que coincide com o início da crise econômica brasileira (assim como na figura 9). Segundo o IBGE (2016), o setor de serviços foi diretamente impactado pela redução da demanda empresarial e do consumo das famílias, resultando em menor expansão das atividades administrativas e de apoio. O crescimento praticamente estagnou entre 2016 e 2017, o que pode ser observado na figura 10, com uma pequena oscilação nesse intervalo.

A retomada no crescimento entre 2018 e 2019 reflete uma leve recuperação econômica, apoiada na reorganização das empresas e maior eficiência administrativa, através da terceirização e da digitalização de processos internos (IPEA, 2019). Além disso, o fortalecimento de serviços ligados à tecnologia, consultoria empresarial e gestão de recursos humanos também contribuíram para a elevação da receita do subsetor.

Figura 10- Evolução da receita operacional líquida brasileira do subsetor de “Serviços Profissionais e Administrativos” dos anos de 2007 à 2019.



ESTATÍSTICAS DETALHADAS:	
• 2007: R\$ 129.739.219	
• 2019: R\$ 468.179.217	
• Crescimento: +260.9%	
• Variação Absoluta: R\$ 338.439.998	
• Maior Valor: R\$ 468.179.217 (2019)	
• Menor Valor: R\$ 129.739.219 (2007)	

Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

Entre 2007 e 2019, o subsetor de “Transportes e Correio” apresentou um aumento de R\$356,7 milhões na receita operacional líquida, esse crescimento foi constante ao longo de todo o período, com destaque para os avanços mais significativos entre 2010 e 2014, quando o setor acompanhou a expansão da economia brasileira e o aumento da demanda por transporte de mercadorias. A partir de 2015, ainda que o ritmo de crescimento tenha diminuído, o setor manteve resultados positivos, impulsionado pela expansão do comércio, pelo aumento do consumo interno e pela maior necessidade de serviços logísticos e de entrega rápida, como de correios. Isso revela a importância desse subsetor, especialmente diante das transformações tecnológicas e das novas dinâmicas de consumo no período.

Figura 11- Evolução da receita operacional líquida brasileira do subsetor de “Transportes e Correio” dos anos de 2007 à 2019.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025).

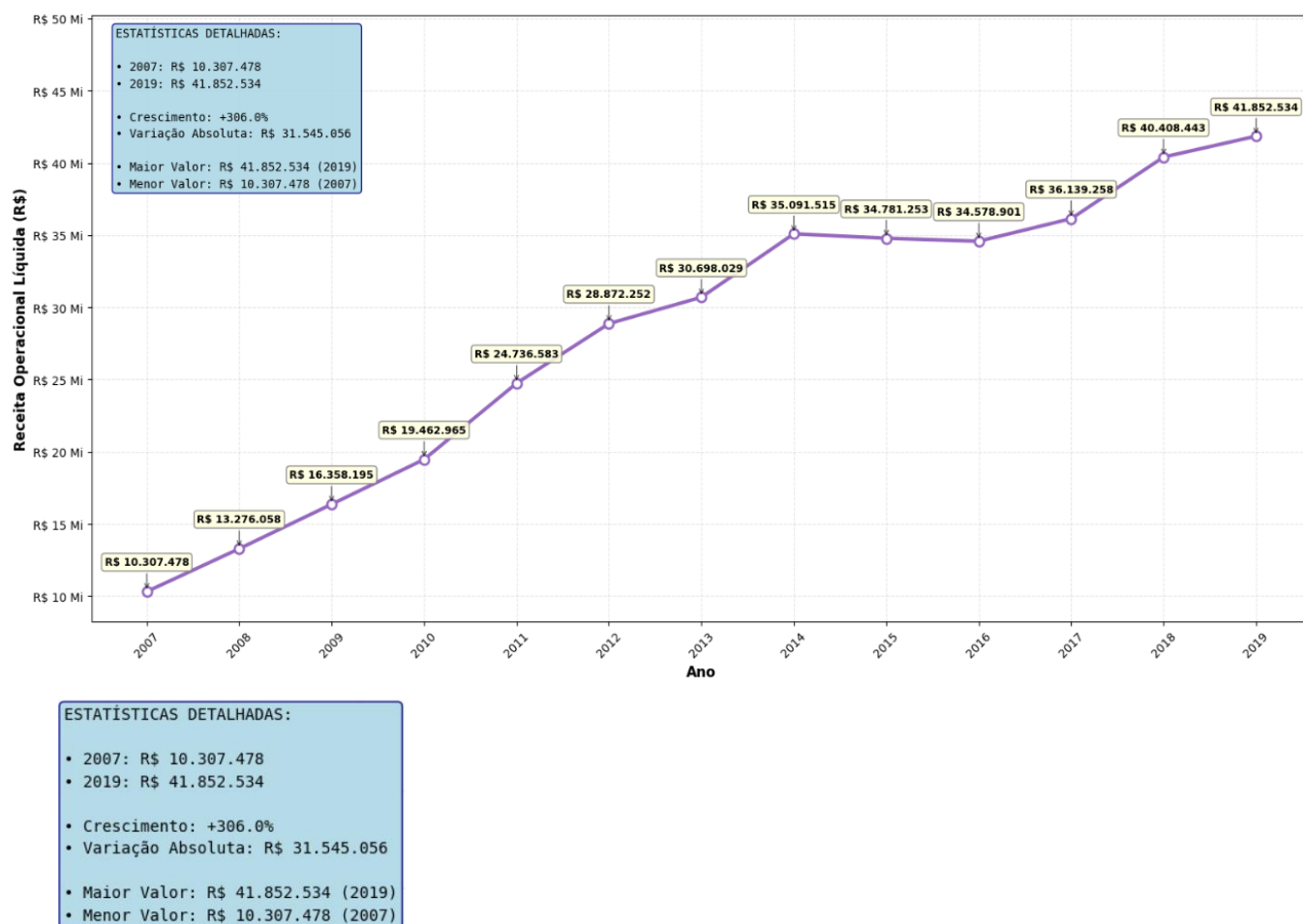
O subsetor de “Atividades Imobiliárias” apresentou crescimento expressivo entre 2007 e 2019, com a receita operacional líquida passando de cerca de R\$10,3 milhões em 2007 para R\$41,8 milhões em 2019, um aumento de 306% e variação de aproximadamente R\$31,5 milhões. Esse avanço evidencia a expansão do mercado imobiliário brasileiro durante o período, fortemente impulsionado pelo crescimento econômico, aumento do crédito e programas habitacionais promovidos pelo governo federal, como o “Minha Casa, Minha Vida”, lançado em 2009 (PMCMV, IPEA, GOV).

Entre 2007 e 2014, observa-se o período de maior aceleração, em que o setor se beneficiou do aumento da renda média e do acesso facilitado ao financiamento imobiliário, tanto para famílias quanto para construtoras. O crédito imobiliário, que antes era restrito, se tornou um dos principais motores da economia, incentivando a construção civil e as transações de compra e venda de imóveis, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) “entre 2007 e 2015, a participação do saldo das operações de crédito – como empréstimos e financiamentos – das instituições bancárias públicas no crédito total aumentou de pouco mais de 35% para aproximadamente 55% (...)” (IPEA, GOV, 2016), o que pode ter contribuído para o aumento da receita do subsetor no período.

Entre 2014 e 2016, houve uma desaceleração no ritmo de crescimento, também reflexo da crise econômica e política que atingiu o país. A instabilidade e o desemprego reduziram o poder de compra da população, afetando diretamente a demanda por imóveis e, consequentemente, o faturamento das empresas do subsetor. Apesar disso, e também pelo fato da oferta de crédito estar em alta até 2015, não houve retração significativa no gráfico, apenas uma estabilidade.

Nos últimos anos do período, de 2017 a 2019, o setor imobiliário retoma o crescimento, demonstrando uma recuperação, que pode ser atribuída à redução das taxas de juros e à revalorização do investimento imobiliário em um contexto de maior estabilidade econômica, o que demonstra que este subsetor é sensível a políticas de crédito e juros, mas que mantém estabilidade a longo prazo, especialmente em períodos de retomada econômica.

Figura 12- Evolução da receita operacional líquida brasileira do subsetor de “Atividades Imobiliárias” dos anos de 2007 à 2019.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025).

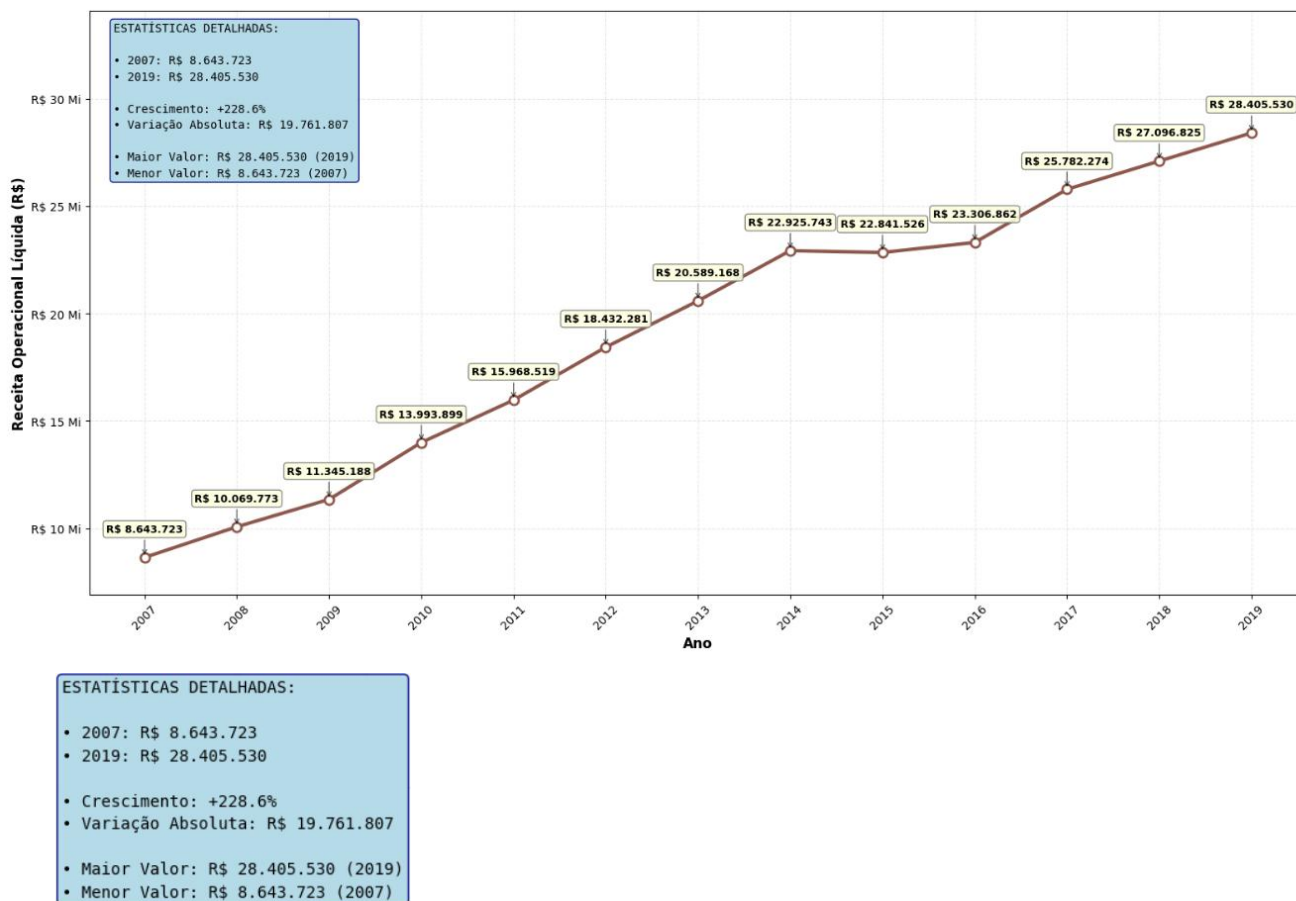
A trajetória do subsetor de “Serviços de Manutenção e Reparação”, referida na figura 13, teve uma variação de R\$19,7 milhões em sua receita, podendo indicar a ampliação da demanda por serviços especializados, principalmente pelo aumento do consumo de bens como automóveis, eletrodomésticos e equipamentos eletrônicos, e pela necessidade de conservação e reparo desses itens ao longo do tempo.

De 2007 a 2014, observa-se um crescimento contínuo e acelerado, compatível com o contexto de expansão econômica indicado nas análises anteriores, o que estimulou o consumo e consequentemente a procura por manutenção, tanto no setor automotivo, industrial ou doméstico.

A partir de 2014, o avanço continua, porém em ritmo moderado, voltando a evoluir nos anos seguintes, mostrando que mesmo em períodos de desaceleração econômica, esse subsetor

manteve seu crescimento, o que pode indicar que a população busca realizar manutenção de seus bens em vez de substituí-los imediatamente.

Figura 13- Evolução da receita operacional líquida brasileira do subsetor de “Serviços de Manutenção e Reparação” dos anos de 2007 à 2019.

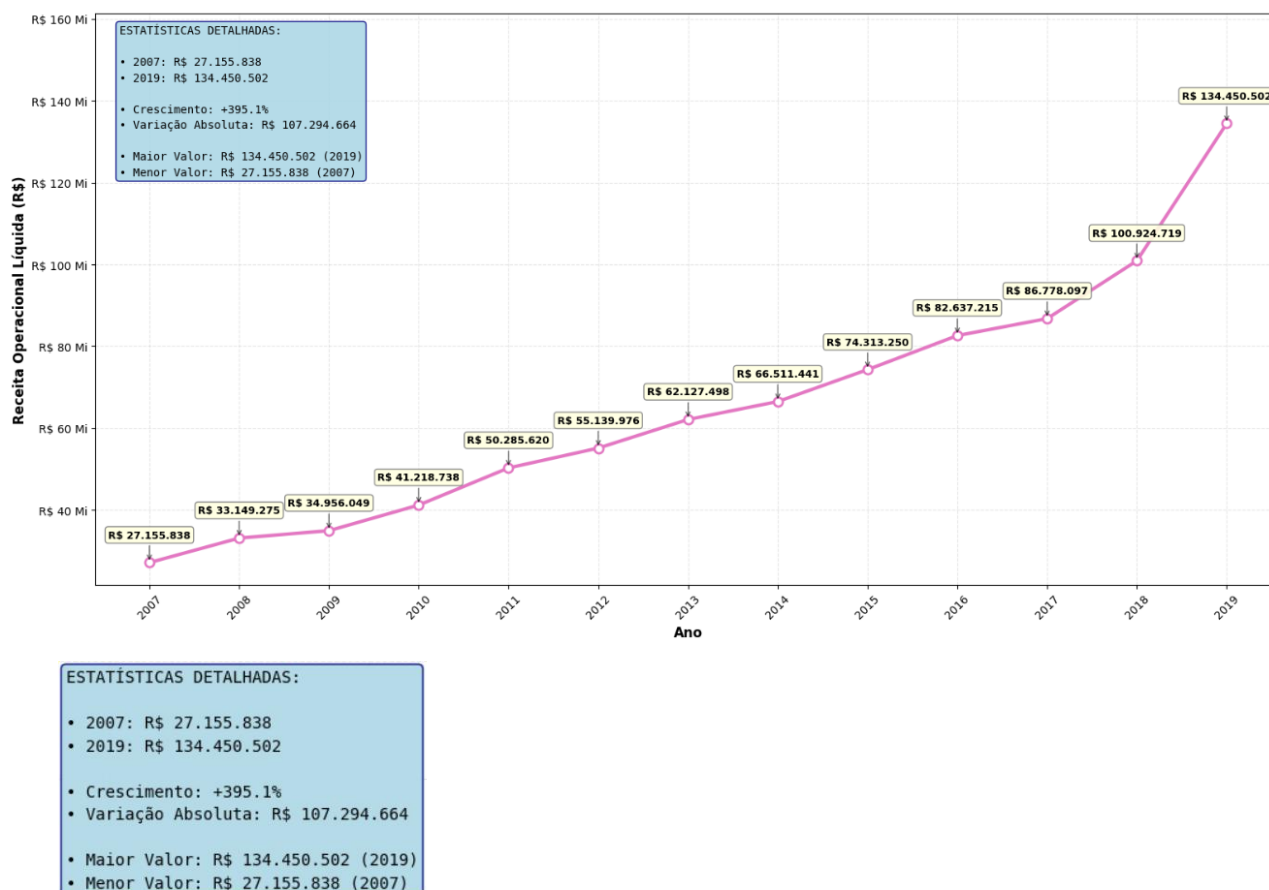


Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025).

O subsetor “Outras Atividades de Serviços” inclui os demais serviços que não se encaixam em outras categorias estabelecidas, e por englobar uma grande variedade de atividades, mostra crescimento contínuo, mesmo em anos de crise. A receita operacional líquida deste subsetor passou de R\$27,1 milhões em 2007 para R\$134,4 milhões em 2019.

Quando a economia está crescendo, alguns dos serviços incluídos no subsetor de “Outras Atividades” se beneficiam diretamente, assim como em momentos de crise, outros segmentos do grupo tendem a se manter ou até ganhar espaço, principalmente quando as empresas reduzem custos fixos e buscam terceirizar funções. Essa diversificação faz com que o aumento da receita do subsetor seja mais estável, pois mesmo quando uma parte perde força a outra compensa.

Figura 14- Evolução da receita operacional líquida brasileira do subsetor de “Outras Atividades de Serviços” dos anos de 2007 à 2019.



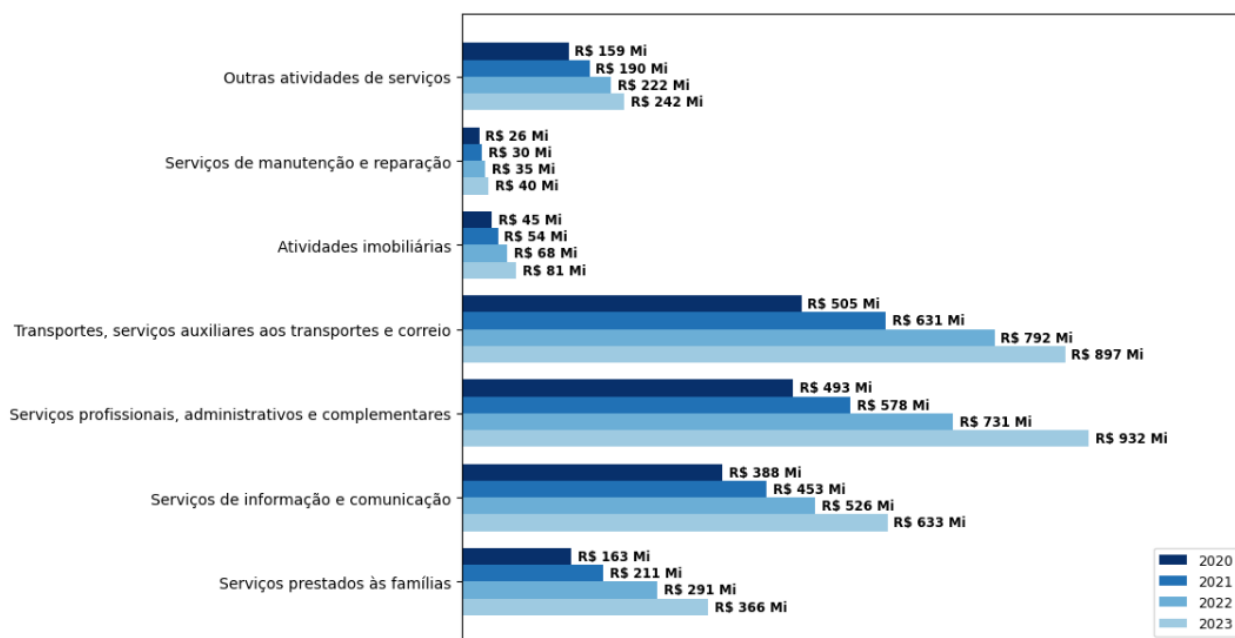
Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025).

Em 2020, em função dos impactos da pandemia de COVID-19 sobre a economia, os dados sobre a ROL do setor de Serviços indicam diferenças entre as atividades, sendo que as maiores receitas eram observadas em “Transportes e Correio” e “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares”, segmentos que mantiveram funcionamento essencial durante o período de restrições da pandemia. Até 2022, o subsetor de “Transportes e Correio” liderava o ranking, quando foi ultrapassado por “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares” em 2023, mas ambos garantiram crescimento considerável no período, sem queda na receita.

Os Serviços de Informação e Comunicação também apresentaram desempenho relevante, passando de R\$388 milhões em 2020 para R\$634 milhões em 2023, principalmente pela crescente digitalização das empresas e pela alta do trabalho remoto, que ampliou a demanda por conectividade. As Atividades Imobiliárias e os Serviços de Manutenção e

Reparação apresentaram estabilidade, mantendo sua relevância durante o período, porém com crescimento mais moderado. De modo geral, o cenário de 2020 à 2023 evidenciou que, ainda que o setor de serviços tenha sido afetado pela pandemia, a diversidade interna garantiu equilíbrio nas receitas do período, pois houve o aumento das receitas de todos os subsetores.

Figura 15- Evolução da receita operacional líquida brasileira por setor de Serviços, dos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023.



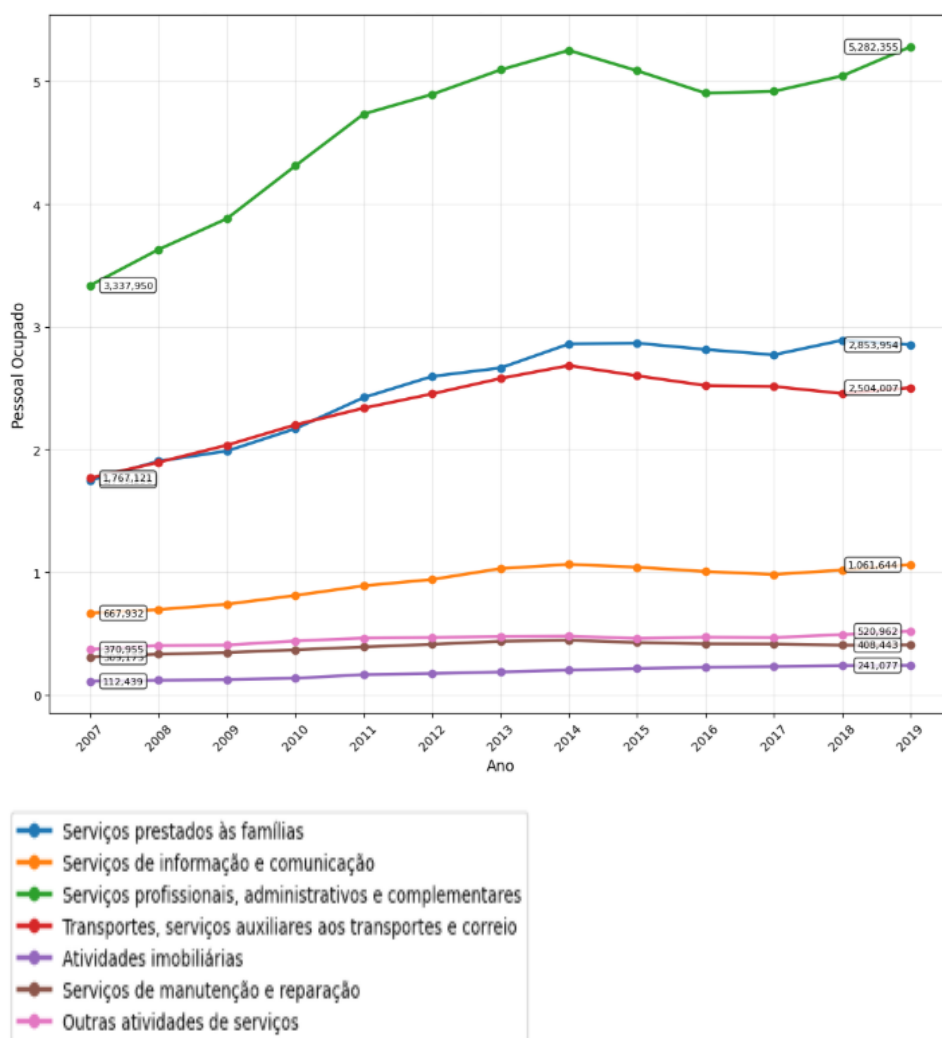
Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025).

A análise da evolução do pessoal ocupado nos setores de serviços brasileiros no período de 2007 a 2023, disposta nas figuras 16 e 17, pode ser utilizada para explicar as transformações no mercado de trabalho brasileiro neste setor. Possibilita identificar a dinâmica de empregos dos subsetores, assim como os que mais empregam.

Como evidenciado na figura 16, o subsetor de “serviços profissionais, administrativos e complementares” foi o que mais empregou neste período, com alto crescimento até 2014 quando atingiu o pico, seguido de uma leve queda, mas manteve-se como líder em número de empregados. A área de “serviços prestados às famílias” também cresceu de forma consistente e se estabeleceu como o segundo maior empregador por volta da metade do ano de 2010 até 2019. O subsetor de “transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” apresentou alta até 2014 mas sofreu queda nos anos seguintes. Já os “serviços de informação e comunicação” tiveram crescimento moderado, se estabilizando após 2014. As “atividades imobiliárias” e os “serviços de manutenção e reparação” se mantiveram constantes, mas com menor volume de

empregados em relação aos demais setores. “Outras atividades de serviços” foi a área com menor quantidade de empregados ao longo de todo o período, com crescimento discreto.

Figura 16- Evolução do número de pessoas empregadas pelo setor de serviços brasileiro entre 2007 e 2019, sendo os parâmetros: pessoal ocupado em milhares (ou milhões) e o respectivo ano.

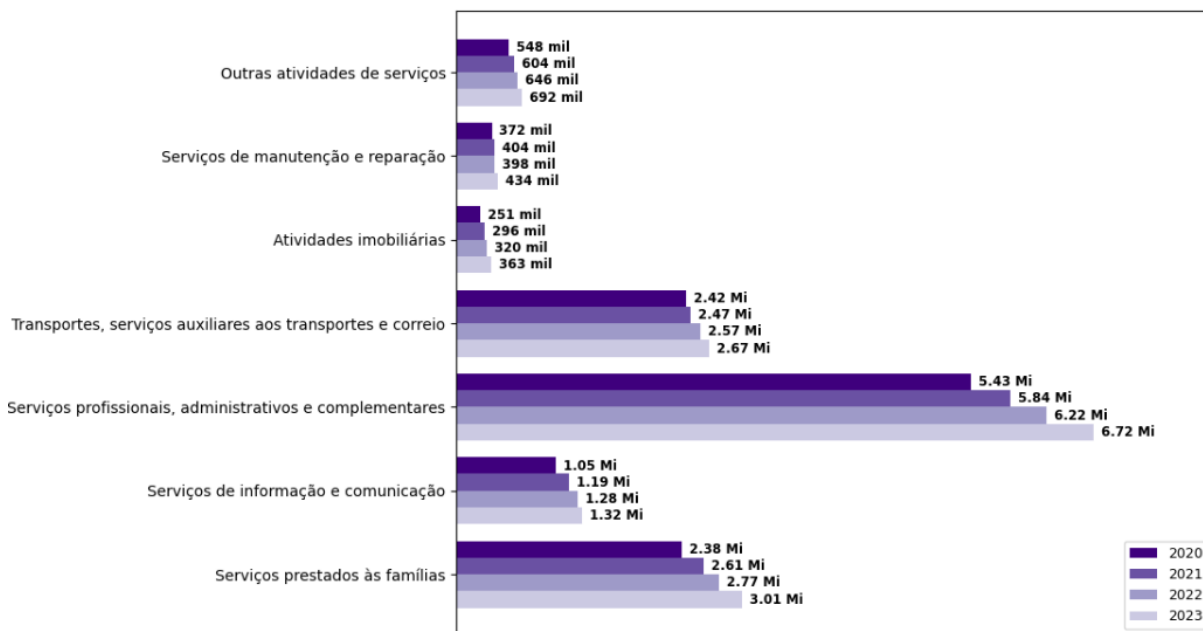


Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025).

Na figura 17, referente ao período de 2020 a 2023, observa-se uma trajetória de crescimento no número de pessoas ocupadas no setor de Serviços brasileiro. Após a contração inicial observada de 2019 a 2020, principalmente em decorrência da pandemia de Covid-19, que acarretou em subsectores sensíveis às restrições sanitárias, o setor, como um todo, iniciou um processo de retomada a partir de 2021. Nenhum dos subsectores de serviços apresentou uma diminuição grande no número de pessoas ocupadas, mesmo com o choque da pandemia. A tendência geral foi de expansão, ainda que em ritmos variados entre os subsectores. Esta

trajetória positiva se consolidou em 2023, com o setor de Serviços demonstrando sua importância na geração de emprego no país.

Figura 17- Quantidade de pessoas empregadas pelo setor de serviços brasileiro nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023.



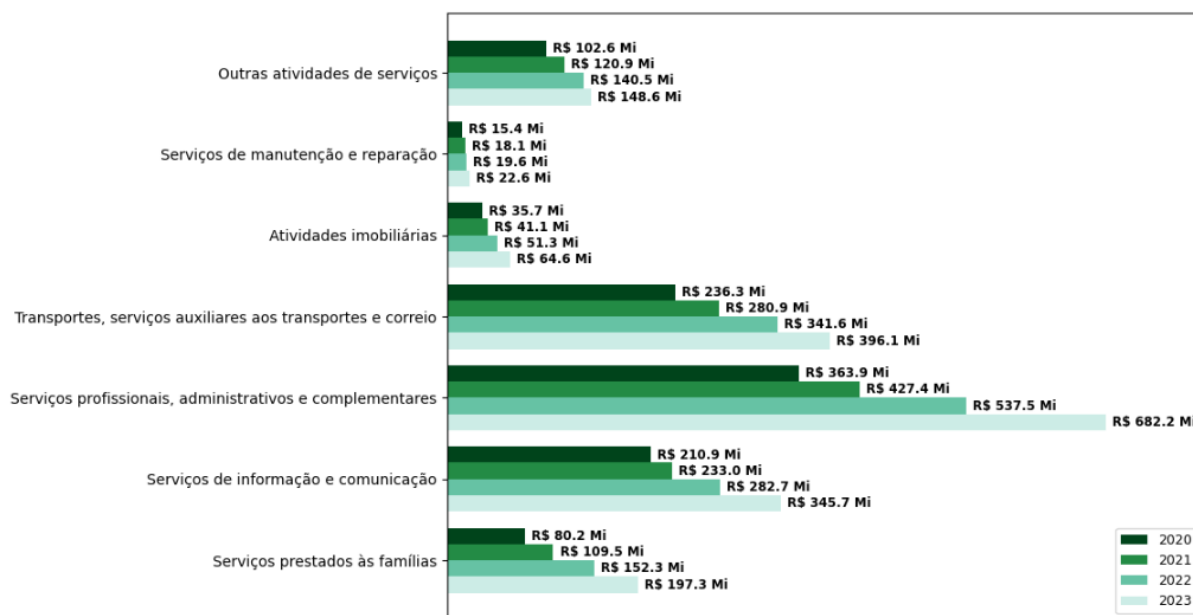
Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025).

A análise do valor adicionado por setor de serviços serve para compreender a contribuição de cada subsetor para a formação do PIB nacional. Através da análise da evolução deste indicador, é possível identificar quais segmentos apresentaram maior capacidade de geração de valor. Os gráficos a seguir, em ordem, apresentam os dados referentes ao valor adicionado por setor de serviços respectivamente dos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023.

Observa-se, na figura 18, que nenhum subsetor do setor de serviços apresentou queda de valor adicionado no período, isso significa que mesmo diante das turbulências econômicas do país, todos os segmentos do setor de serviços aumentaram sua participação na geração de riqueza, mesmo que em ritmos diferentes.

Entre 2020 e 2021, o país ainda enfrentava os efeitos da pandemia, mas vários segmentos conseguiram se adaptar rapidamente. Nos anos seguintes, 2022 e 2023, também houve uma expansão uniforme e todos os subsetores mostraram aumento do valor adicionado, refletindo a retomada do consumo, a reabertura das atividades presenciais e a criação de novos serviços.

Figura 18- Valor adicionado por cada setor de Serviços brasileiro, dos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023, em milhões de reais.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025).

2.3 Setor de Comércio a Nível Nacional e Estadual

No Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) está disposta a Pesquisa Anual do Comércio - PAC, com dados atualizados utilizando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0, que não pode ser comparada à CNAE 1.0, com dados de 1998 até 2007, portanto, a análise seguinte considera apenas dados a partir de 2007 até o ano de 2023.

Os dados analisados representam diferentes áreas do setor de comércio no Brasil e estão expressos em milhares de reais, permitindo observar a evolução anual de cada segmento e a sua representatividade dentro do setor de comércio. Essa divisão evidencia quais subsetores se destacaram em termos de geração de receita e emprego ao longo dos anos.

A partir do gráfico 19, compara-se os setores do comércio no Brasil, divididos por três categorias, comércio atacadista, varejista e automotor, os quais tiveram aumento gradual ao longo dos anos observados. Evidenciado o comércio de veículos, peças e motocicletas, o qual representa menor participação que os demais, em conjunto com a análise do gráfico 20, que contém dados da participação de cada dos subsetores que compõem o setor acima apresentado, observa-se dois períodos de instabilidade, diferente dos outras duas categorias, que em menor ou maior quantidade cresciam. Os períodos referem-se ao intervalo de 2015 a 2017 e ao ano de

2020, impactados pela instabilidade econômica agravada em 2016 e pela pandemia do Covid-19, concentrando maior impacto para o país no ano seguinte.

A diminuição do poder de compra da população brasileira, o aumento do desemprego e a alta dos juros, prejudicial ao financiamento, fez com que o setor automotivo perdesse espaço, tivesse uma queda e demorasse para recuperar-se, o que pode ser explicado pelo seu caráter, ou seja, por não ser indispensável, de modo que, com a insegurança instalada, caracterizada crise econômica, as compras, trocas, e demais atividades ligadas a tal, não são demandadas, nesse contexto, houve o fechamento de diversos estabelecimentos, e queda vendas, voltando a se restabelecer a partir de 2017.

O outro momento de recuo, também se encontra em uma conjuntura de vulnerabilidade do consumidor, que precisa direcionar seus recursos a compras essenciais, e que ademais, além da baixa da procura, as medidas de contenções, restringiram a circulação, diminuindo a utilização de veículos.

Quanto às subdivisões, apresentadas no gráfico 20, expressasse a diferença entre cada, como com o setor de automotores, e o de acessórios, os quais sofrem com quedas durante os momentos acima mencionados, já o setor de peças para veículos mesmo com tais, não teve redução, relacionado ao custo de aquisição, no qual opta-se pela troca, manutenção ou conserto, do que no investimento em um novo.

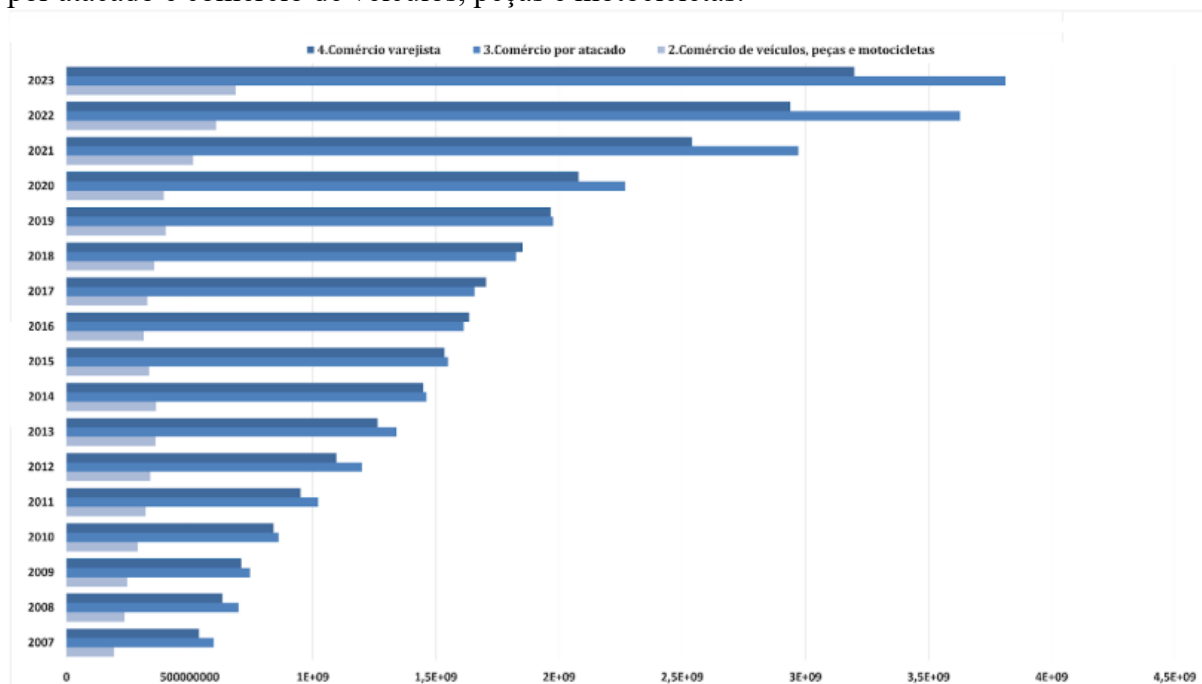
Continuando a análise do gráfico 19, em diálogo com gráfico 21, avalia-se a participação do comércio de atacados e de suas subcategorias. O ramo atacadista vinha liderando até o ano de 2015, quando o comércio varejista passa a ocupar maior espaço, contudo nota-se que nos anos de 2015, 2016 e 2017 o crescimento foi menor, o que está relacionado com a estagnação econômica que o Brasil começava a enfrentar, etapa desafiadora para as empresas, pois o aumento do desemprego e a alta da inflação diminuíram e começaram a abalar o ritmo da compra e venda. Nesse período começou-se a utilizar a expressão comércio atacarejo, porque os consumidores viram nela uma forma de gerar economia nas suas compras. Observa-se esse crescimento conjunto, enquanto demandava-se o preços baixos, típicos do comércio atacadista, há um serviço semelhante ao varejo, com um alto volume de vendas compensando o valor baixo.

Com a recuperação econômica, as tendências voltaram, e o comércio de atacado voltou a se posicionar, com um aumento ainda maior pós pandemia, pode ser entendido com o crescimento da digitalização, com a chegada de plataformas online, o que fez com que o consumo aumentasse, trazendo praticidade ao consumidor.

Ademais, observa-se um crescimento em todos os anos analisados do comércio de produtos intermediários resíduos e sucatas, principalmente devido a utilidade desses produtos intermediários, que são utilizados na fabricação de diversos outros produtos, sendo reaproveitados pela indústria. Ademais, o comércio de artigos pessoais e doméstico, juntamente ao comércio especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo vinha disputando espaço, com participações parecidas ao longo dos anos, sendo esses produtos do dia a dia do consumidor, também seguiram aumentos e não tiveram retrações significativas. O comércio não especializado, tais como supermercados ou hipermercados, os quais não possuem segmentos específicos sofreram diminuições em suas vendas, ligado a diminuição do consumo das famílias. Com os demais segmentos tendo menores participações, mantendo seu crescimento parecido ao do ano anterior, com aumentos mais significativos a partir de 2021, o que pode ser explicado pela adaptação tecnológica que a pandemia trouxe.

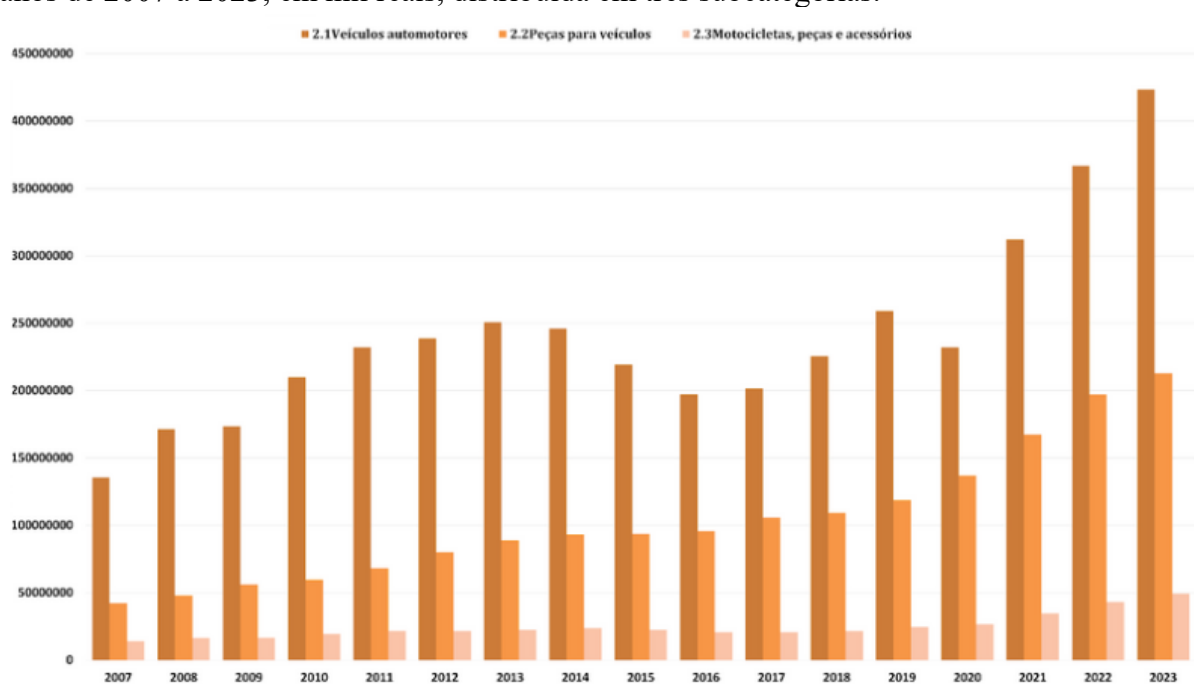
Para concluir a análise do comércio brasileiro, utilizando do gráfico 19, juntamente com o gráfico 22, apresenta-se o comércio varejista. O setor caracterizou-se por crescimentos na participação das subcategorias em grande parte dos anos, explicado pela grande demanda característica do setor. Grande parte das vendas advém do comércio não especializado e do comércio de produtos em lojas especializadas, principalmente por atenderem necessidades cotidianas, ou seja, de consumo direto, como os grandes supermercados, ou setores específicos, como o de eletrônicos, portanto menos vulneráveis a oscilações econômicas. Os demais setores também crescessem, como o de vestuário, alimentício, combustíveis, lubrificantes e o alimentício, apesar de terem sido abalados na pandemia, como é o caso do setor de vestuários, considerando que, gastos com roupas não são prioridade quando atravessados períodos de dificuldade econômica.

Figura 19 - Representa a receita bruta de revenda de mercadorias a nível nacional, entre os anos de 2007 a 2023, em mil reais, dividida em três grandes áreas: comércio varejista, comércio por atacado e comércio de veículos, peças e motocicletas.



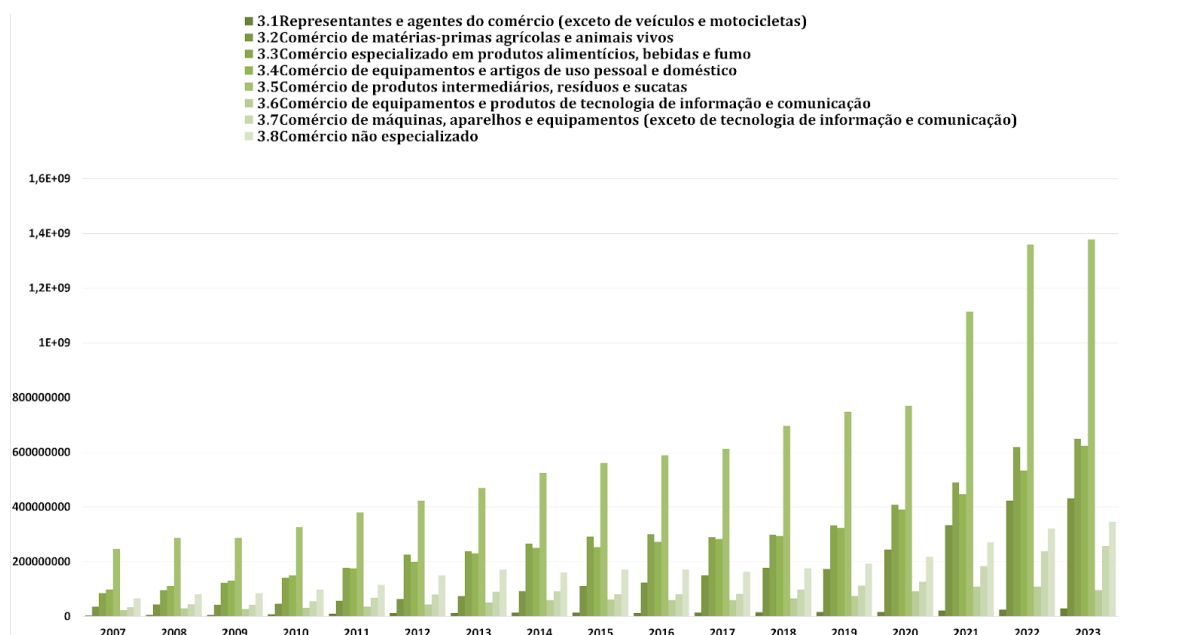
Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

Figura 20 - Representa a receita bruta de revenda de mercadorias do comércio de veículos automotores, peças para veículos e motocicletas, peças e acessórios, a nível nacional, entre os anos de 2007 a 2023, em mil reais, distribuída em três subcategorias.



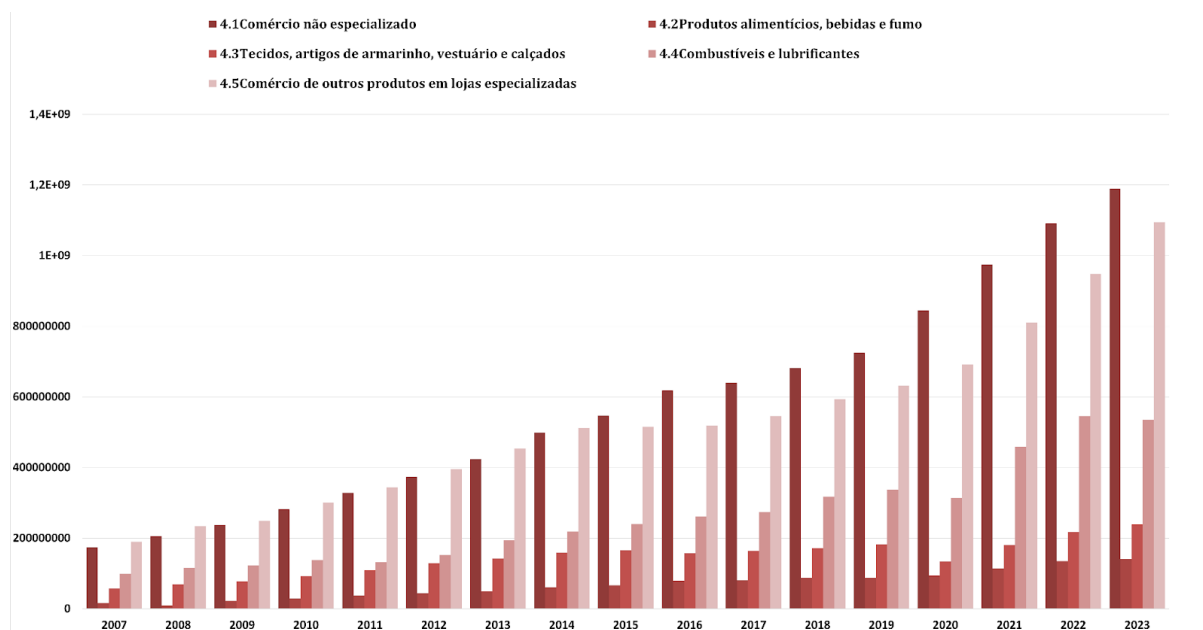
Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

Figura 21 - Representa a receita bruta de revenda de mercadorias do comércio por atacado, a nível nacional entre os anos de 2007 a 2023, em mil reais, distribuída em oito subcategorias.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

Figura 22 - Apresenta a receita bruta de revenda de mercadorias do comércio varejista, a nível nacional, entre os anos de 2007 a 2023, em mil reais, distribuída em cinco subcategorias.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

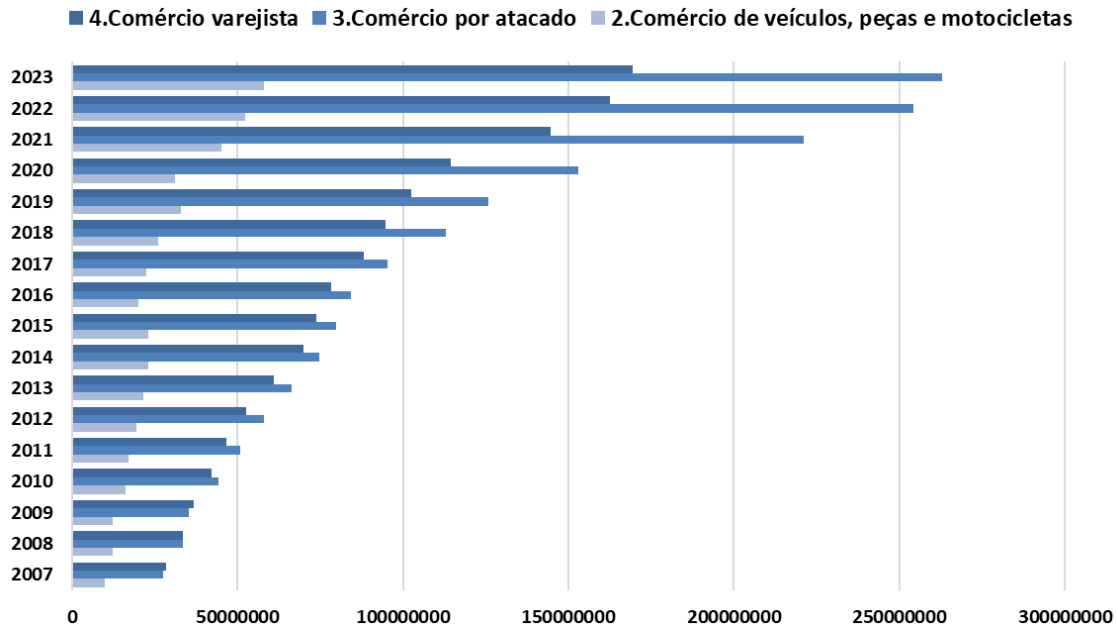
A partir do gráfico 23, compara-se os setores do comércio do Estado de Santa Catarina, divididos por três categorias, comércio atacadista, varejista e automotor. O setor catarinense

deteve alta participação tanto do comércio varejista quanto do comércio de atacados, que perdura ao longo dos anos com crescimentos parecidos, é a partir do ano de 2019 que o comércio de atacados dispara, se destacando mais e mais ao longo dos anos. Pode-se destacar o impulso de 2019, complementando o estudo, por meio do gráfico 25, observa-se índices de confiabilidade crescentes, somados a forte base industrial do Estado, de modo que, desde o primeiro ano da análise até o último há a liderança do comércio de produtos intermediários, tais como resíduos e sucatas, ademais, os ramos metalúrgico, automotivo, têxtil e da construção civil, obtém grande participação econômica, além de gerarem grande volume de resíduos, os quais são reaproveitados para nova fabricação. Outros subsetores que ocupam espaço ao longo dos anos são os artigos de uso pessoal e doméstico, comércio não especializado, comércio de animais vivos, matérias-primas, produtos alimentícios, bebidas e fumo, produtos comercializados diariamente, contendo assim, grande participação nas vendas catarinenses.

Auxiliando a análise do setor varejista, utiliza-se do gráfico 24, com dados sobre a participação dos subsetores do ramo. Reitera-se o impacto da pandemia para o crescimento do setor, com a baixa circulação de pessoas, e o medo houve um aumento no consumo doméstico, por consequência aumentando as vendas, e por serem parte essencial da cadeia de abastecimento, garantindo o fornecimento de alimentos, bebidas, produtos de limpeza e outros itens básicos para supermercados, mercearias e farmácias, cresce seu papel. Os subsetores responsáveis pelo impulsionamento do setor incluem o comércio não especializado, comércio de outros produtos em lojas especializadas, com demandas cada vez maiores, e a diversidade para o consumo, como os inúmeros estabelecimentos de blusas, calçados, calças, e demais vestuários, com comércios de alimentos, eletrônicos, móveis e eletrodomésticos.

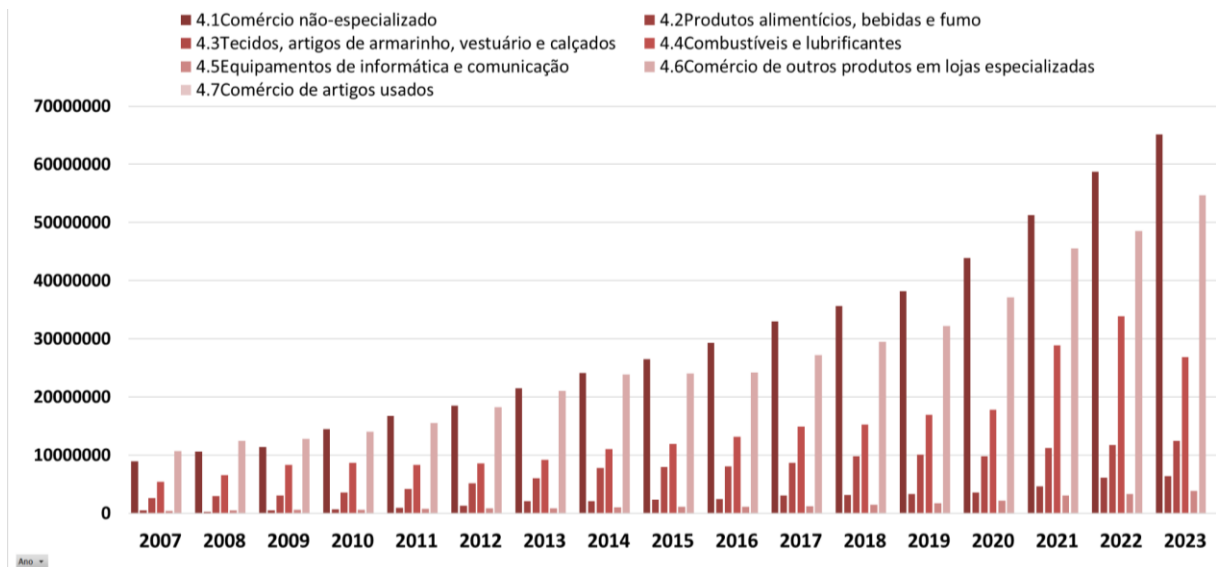
Concluindo a análise, o setor de veículos, automotores e peças demonstrou-se mais vulnerável às mudanças econômicas, nesse sentido, sofreu queda em 2016, ano que foi antecedido por crescimentos desse setor. Ademais, quando começa a voltar ao ritmo de crescimento, é afetado pelo início da pandemia. Contudo no ano de 2021 recupera-se voltando a crescer, ligado a reabertura e a retomada da demanda, ademais houve a normalização das empresas e da produção, em adição ao aquecimento do consumo reprimido no período pandêmico, proporcionando o crescimento observado.

Figura 23 - Representa a receita bruta de revenda de mercadorias a nível estadual, entre os anos de 2007 a 2023, em mil reais, dividida em três grandes áreas: comércio varejista, comércio por atacado e comércio de veículos, peças e motocicletas.



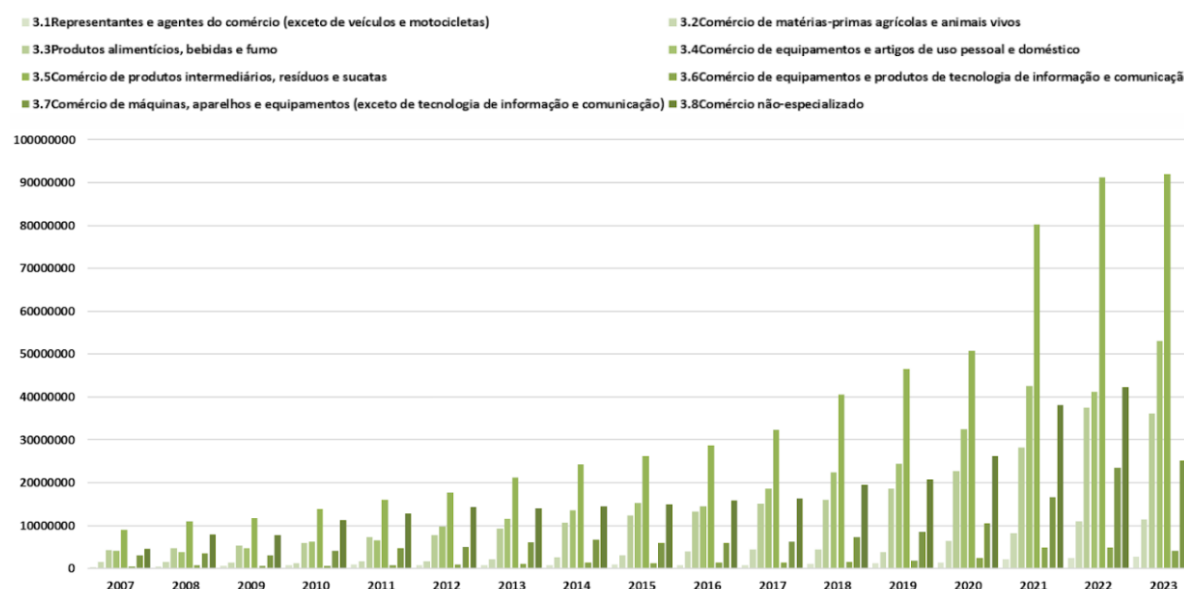
Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

Figura 24 - Representa a receita bruta de revenda de mercadorias do comércio varejista, a nível estadual, entre os anos de 2007 a 2023, em mil reais, distribuída em sete subcategorias.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

Figura 25 - Representa a receita bruta de revenda de mercadorias do comércio de atacado, a nível estadual, entre os anos de 2007 a 2023, em mil reais, distribuída em oito subcategorias.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

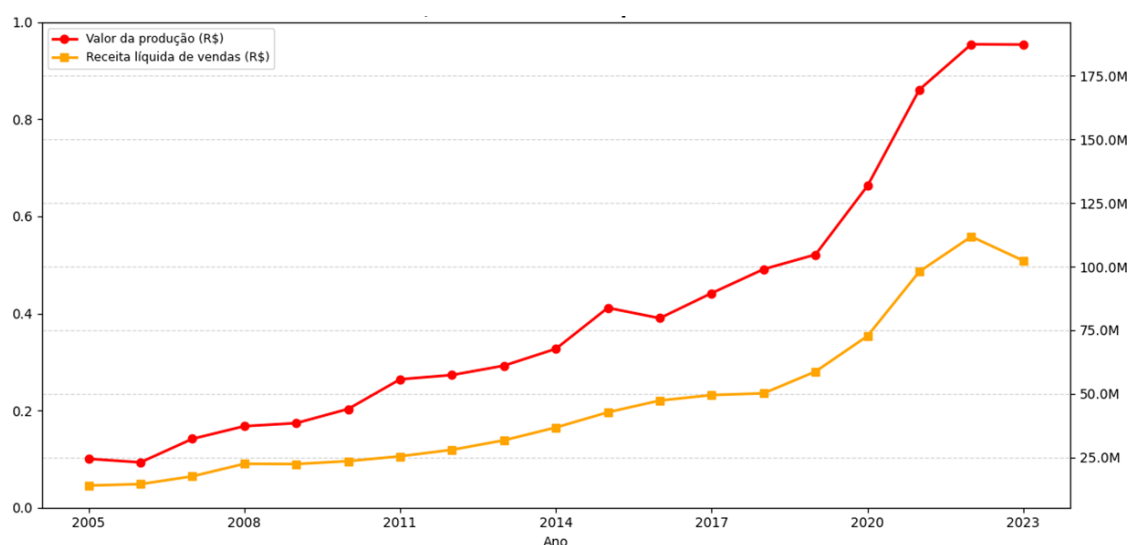
2.4 Setor da Indústria a Nível Nacional e Estadual

No Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) está disposta a Pesquisa Anual de Produto (PIA-Produto), que integra o Programa de Modernização das Estatísticas Econômicas e tem como objetivo disponibilizar informações detalhadas sobre a produção de bens e serviços industriais no Brasil. Desde sua implementação em 1998, a pesquisa fornece dados atualizados sobre a quantidade e o valor dos produtos fabricados pelas principais empresas do país, permitindo uma análise abrangente da estrutura e do desempenho do setor industrial brasileiro. A Pia-Produto utiliza classificações padronizadas, como a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), garantindo maior precisão e comparabilidade nas informações apresentadas.

A presente análise tem como foco o segmento alimentício da indústria nacional, especialmente o setor de processamento de carnes e derivados, analisando o período de 2005 a 2023. Foram consideradas as diferentes categorias da CNAE 2.0 relacionadas à produção de carnes frescas, refrigeradas e congeladas de bovinos, suínos e aves. Essa delimitação temporal e setorial permite compreender com maior profundidade o comportamento produtivo e econômico desse ramo ao longo dos anos, destacando seu papel estratégico na composição da indústria brasileira e sua expressiva contribuição para o valor da produção e a geração de receitas no país.

Na figura 26 nota-se que nos dados apresentados há um aumento significativo e gradual ao longo dos anos. Entre 2019 a 2022 ocorreu um aumento considerável no valor da produção, mantendo-se no ano seguinte superior a R\$1,75 milhões de reais, em contrapartida a receita líquida teve seu ápice em 2022 com uma liquidez superior a R\$1 milhão de reais impulsionado pelo aumento dos preços internacionais, pela desvalorização cambial e pela elevação da demanda externa. O crescimento gradual apresentado no gráfico ao longo dos anos estabelece o setor de abate de suínos, aves e pequenos animais como uma potência nacional de grande relevância econômica, contudo no período pós 2019, quando o setor se beneficiou da valorização global das proteínas e da expansão das exportações brasileiras.

Figura 26 - Abate de Suínos, Aves e outros Pequenos Animais - Brasil de 2005 á 2023

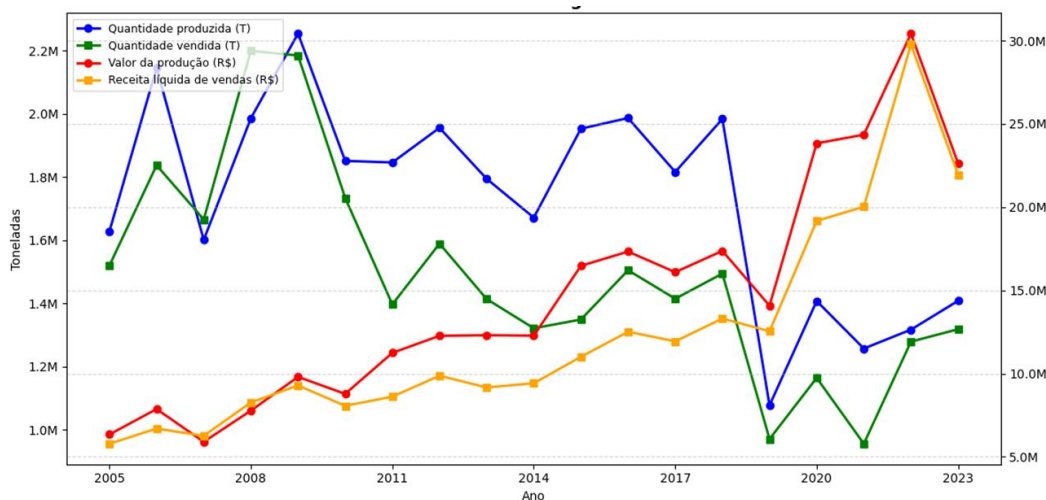


Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

A figura 27 apresenta uma evolução com muitas oscilações na produção e na quantidade vendida, com forte crescimento no valor da produção e da receita ao longo dos anos. Entre 2005 e 2009, observa-se bastante instabilidade entre a produção e a quantidade vendida tendo um pico em 2009, seguido de uma queda expressiva nos anos seguintes. De 2011 a 2018, os níveis de produção e vendas mantêm-se relativamente estáveis, enquanto o valor da produção e a receita líquida mostram crescimento moderado. A partir de 2019, destaca-se uma queda acentuada nas toneladas produzidas e vendidas atingindo os menores resultados na série, em contraponto inicia-se um aumento significativo no valor da produção e da receita que chega ao ápice em 2021 e 2022. Esse comportamento demonstra que, nos últimos anos, o desempenho no setor econômico foi sustentado principalmente pelo aumento de preços e pela valorização

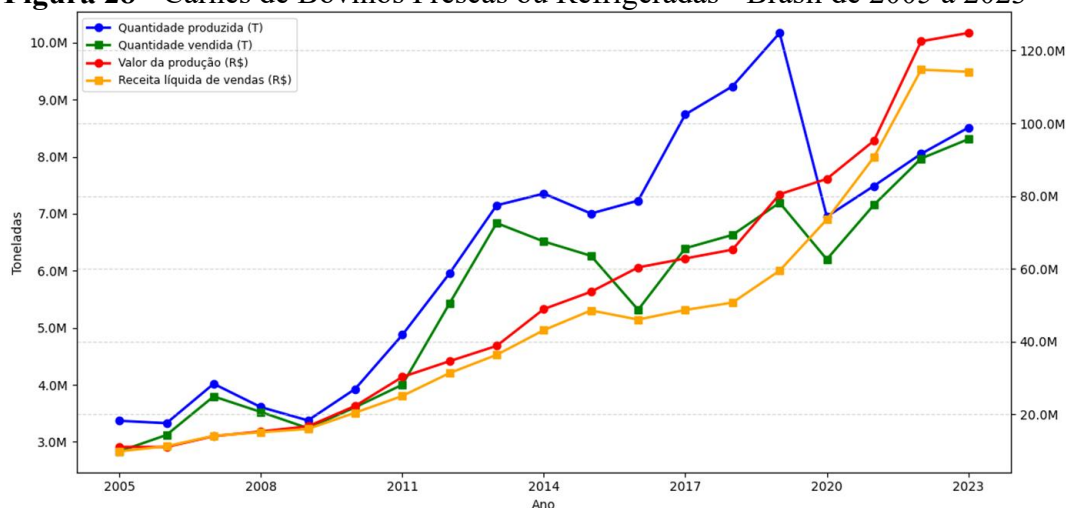
do produto no mercado influenciada pela pandemia, aumento dos custos logísticos globais e maior demanda externa e, não pelo crescimento da quantidade produzida ou comercializada.

Figura 27 - Carnes de Bovinos Congelados - Brasil de 2005 á 2023



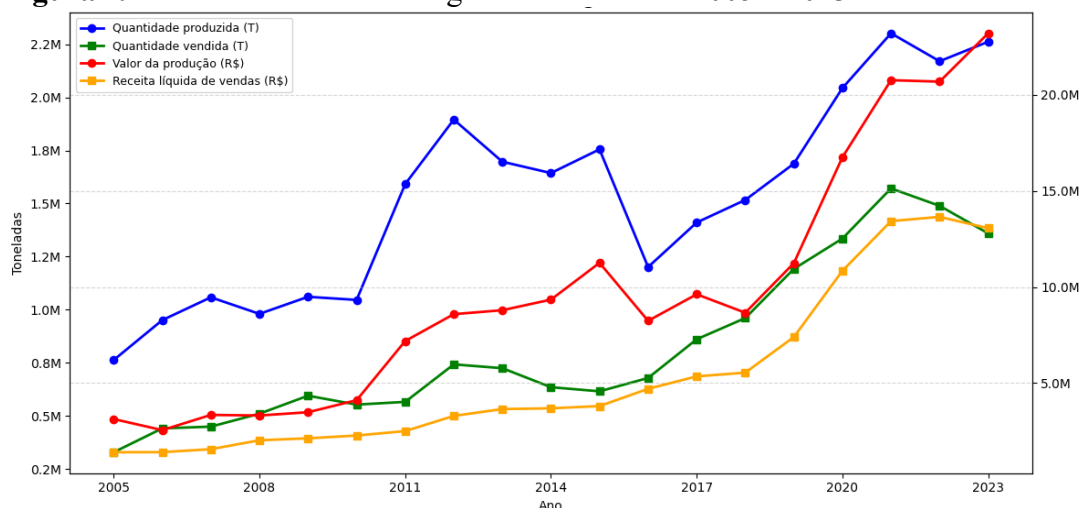
Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

Na figura 28 entre os anos de 2005 e 2010, os dados apresentados permanecem em níveis baixos e consideravelmente estáveis. A partir do ano de 2011 nota-se grande aumento na quantidade produzida e vendida, no valor da produção e na receita, tendo um destaque de 2011 e 2013, período no qual a produção e as vendas ultrapassaram R\$6 milhões de toneladas, estimuladas pela ampliação do mercado importador e competitividade do Brasil como fornecedor global. Nos anos seguintes até 2018, o setor mantém-se em crescimento com poucas oscilações, com o valor da produção e da receita acompanhando essa evolução. Nos anos de 2021 e 2023 o valor da produção e da receita líquida alcançam níveis recordes de R\$1 bilhão de reais, mesmo sem aumento equivalente nas toneladas produzidas, mostrando que o desempenho dos últimos anos foi impulsionado principalmente pelo aumento dos preços e do fortalecimento das exportações durante recuperação pós-pandemia.

Figura 28 - Carnes de Bovinos Frescas ou Refrigeradas - Brasil de 2005 á 2023

Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

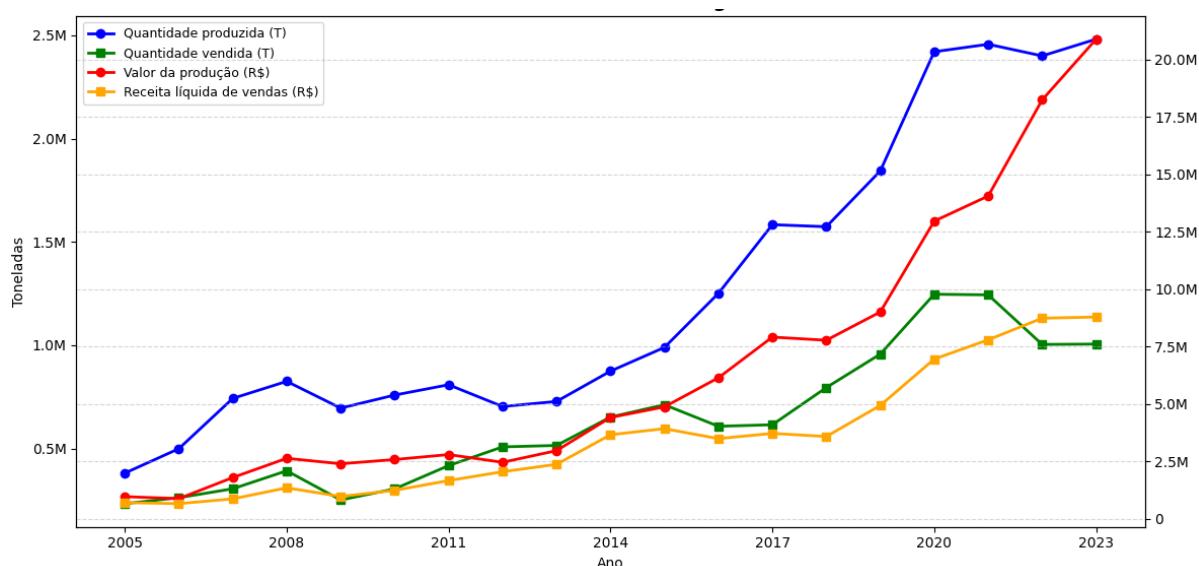
Nota-se que na figura 29 de 2005 a 2010 a quantidade produzida se manteve estável, tendo um crescente nos anos seguintes chegando a ultrapassar 1,8 milhões de toneladas em 2012 e no seu ápice, em 2021, ultrapassou 2.2 milhões de toneladas. A quantidade vendida, valor da produção e receita líquida nesses anos se mantêm relativamente estáveis e com poucas oscilações. A partir de 2010 a quantidade vendida e a receita líquida nos anos de 2005 a 2023 se mantêm próximas o tempo todo com abas tendo o seu ápice em 2019, com a quantidade vendida chegando a R\$15 milhões e a receita líquida acima dos R\$12 milhões, em contrapartida o valor da produção inicia uma crescente ao longo do tempo, tendo o seu ponto alto no ano de 2023 passando dos R\$ 20 milhões, influenciado pela forte demanda internacional, sobretudo asiática que se intensificou após a peste suínas Africana diminuir a oferta global.

Figura 29 - Carnes de Suínos Congeladas - Brasil de 2005 á 2023

Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

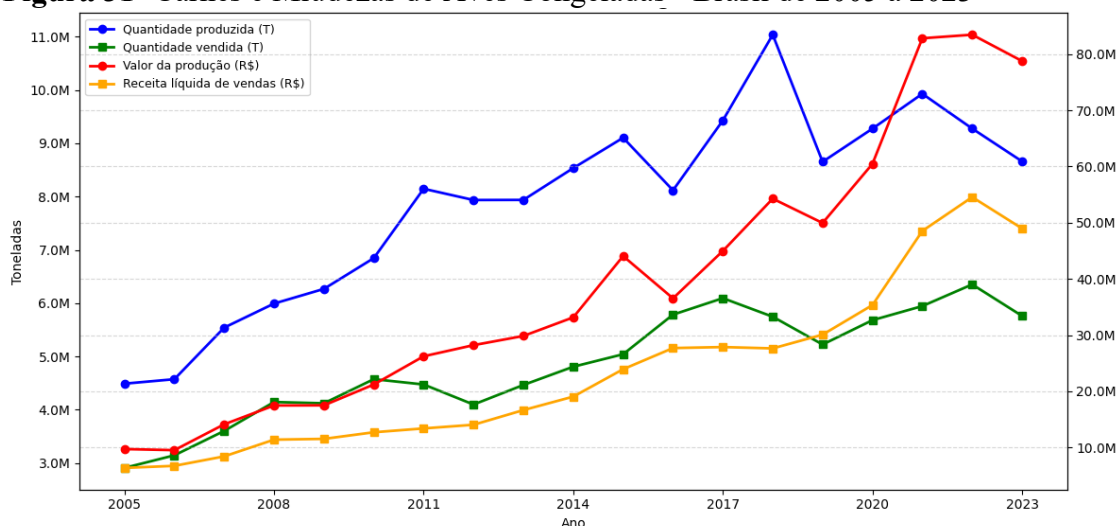
A figura 30 apresenta um forte aumento na produção a partir de 2015, com a quantidade produzida ultrapassando 2 milhões de toneladas em 2020 e mantendo-se até 2023. No entanto, a quantidade vendida cresceu de forma mais lenta e após 2021 começou a cair, sugerindo possível diminuição na demanda ou dificuldades de mercado. O valor da produção cresceu de forma gradual e acentuada tendo o seu ápice em 2023, enquanto a receita líquida de vendas teve um crescimento mais moderado e mantendo nos últimos anos. Essa diferença entre produção, vendas e receita pode sugerir desafios como excesso de oferta ou aumento de custos.

Figura 30 - Carnes de Suínos Frescas ou Refrigeradas - Brasil de 2005 á 2023



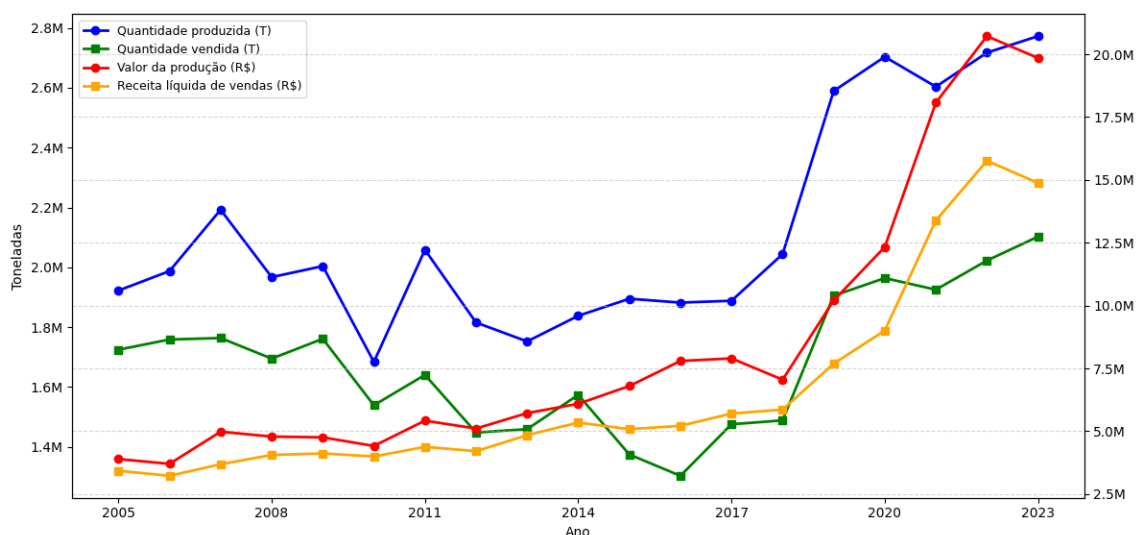
Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

Na figura 31, nota-se forte crescimento na quantidade produzida até o ano de 2019 quando ultrapassou 11 milhões de toneladas, estimulada pelo aumento da demanda global por aves devido à peste suína Africana que afetou o consumo de carne suínas em diversos países, seguido de uma queda nos anos que se sucedem. A quantidade vendida segue com crescimento mais moderado, com algumas oscilações e uma leve redução após 2021. Já o valor da produção cresceu de forma gradual e acentuada ao longo dos anos, atingindo seu ápice em 2022 com R\$80 milhões mesmo com redução na produção. A receita cresceu de forma semelhante, com grande crescimento a partir de 2019, mas com leve queda em 2023. Tanto o valor da produção quanto a receita foram influenciados pela valorização internacional das proteínas, do câmbio favorável e do encarecimento dos custos de produção.

Figura 31- Carnes e Miudezas de Aves Congeladas - Brasil de 2005 á 2023

Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

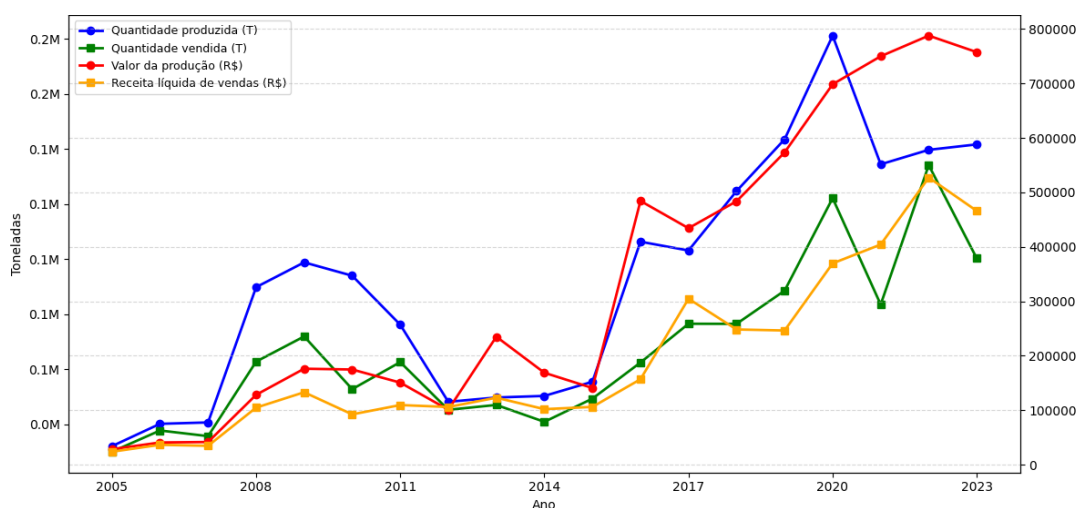
Na figura 32 nota-se que a produção se manteve relativamente estável e com algumas oscilações até 2018, crescendo de forma mais intensa nos anos seguintes, ultrapassando 2,7 milhões de toneladas em 2023. A quantidade vendida apresenta um crescimento mais irregular ao longo dos anos, com quedas entre os anos de 2011 a 2017, com crescimento mais lento nos anos seguintes. Tanto o valor da produção quanto da receita aumentaram de forma gradual e acentuada, em especial a partir de 2018, atingindo ambas o seu pico em 2022 com o valor da produção ultrapassando R\$20 milhões e o valor da receita superior a R\$15 milhões. O comportamento após o ano de 2018 está atrelado a intensificação da demanda externa por aves e a valorização internacional das commodities alimentares.

Figura 32 - Carnes e Miudezas de Aves, Frescas ou Refrigeradas - Brasil de 2005 á 2023

Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

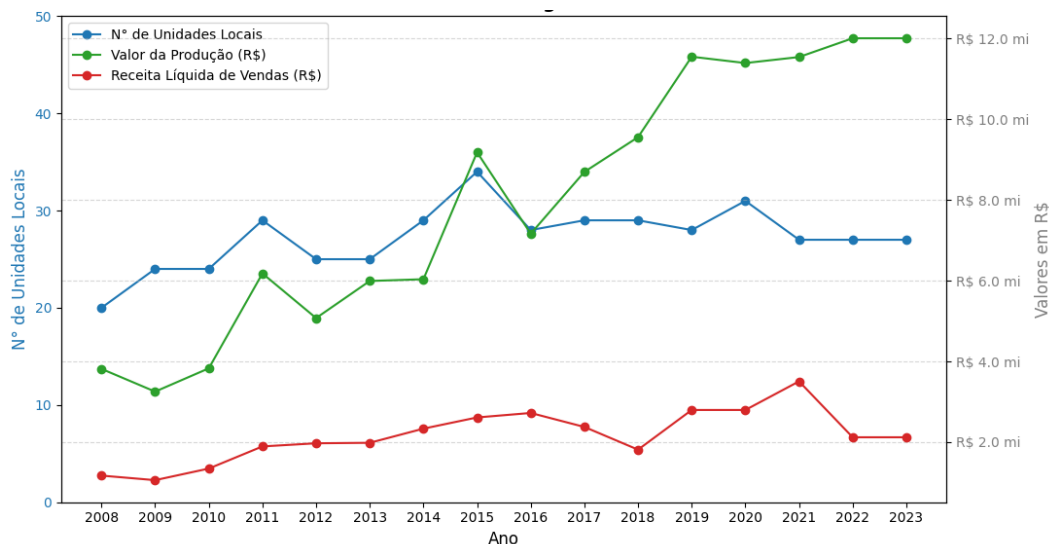
Na figura 33 observa-se que entre os anos de 2005 a 2007 os dados apresentados demonstram níveis baixos, com crescimento expressivo a partir de 2008 dos mesmos, voltando a ter uma queda entre os anos de 2010 e 2013, indicando período de diminuição na produção e nas vendas. A partir de 2015 todos os dados apresentados voltam a subir de forma significativa, principalmente entre os anos de 2018 a 2020, com forte aumento na quantidade produzida e na receita, indicando momento de grande valorização e alta demanda internacional após a peste suína africana. O ponto alto da série foi em 2020, com recorde de quantidade produzida, vendida e valor da produção, com pequenas oscilações nos anos seguintes, porém se mantém em níveis elevados, indicando estabilidade e consolidação do setor.

Figura 33 - Miudezas Comestíveis de Suínos Frescas, Refrigeradas ou Congeladas - Brasil de 2005 á 2023



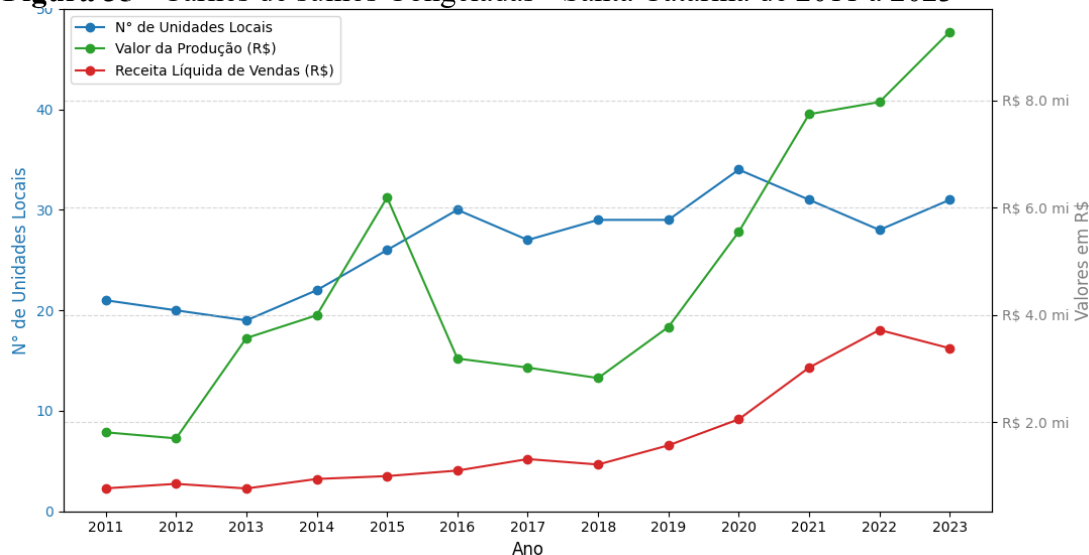
Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

Na figura 34 nota-se que de 2008 até 2015 houve um crescimento no número de unidades locais, com uma leve queda em 2016 e nos anos seguintes oscilando entre 27 e 31 unidades. O valor da produção apresenta crescimento expressivo, chegando a marca de R\$12 milhões em 2022 e se mantendo no ano seguinte, com menor intensidade e poucas oscilações, a receita segue tendência semelhante ao longo dos anos, com uma leve queda em 2018 e nos anos que se sucedem demonstra breve recuperação chegando a atingir seu pico em 2021 e voltando a cair no ano seguinte.

Figura 34 - Carnes e Miudezas de Aves Congeladas - Santa Catarina 2008 á 2023

Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

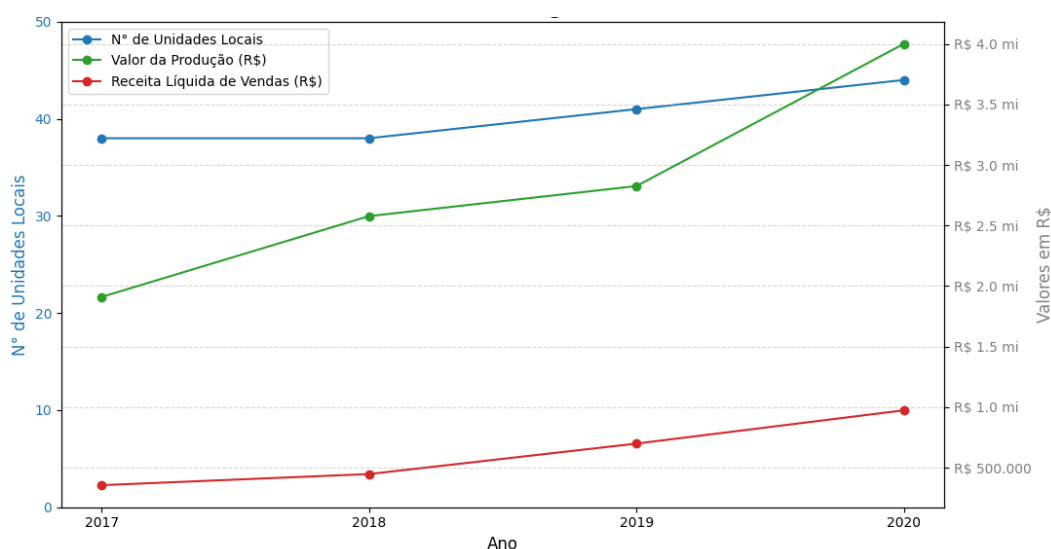
Observa-se na figura 35 que o valor da produção apresenta um aumento de 2011 até 2015, seguindo de uma queda acentuada em 2016, ano de crise econômica no Brasil. A recuperação ocorreu nos anos seguintes, com crescimento expressivo ultrapassando R\$8 milhões em 2023. Já a receita apresentou crescimento gradual ao longo dos anos, com um salto significativo entre os anos de 2020 a 2022, mesmo sem aumento proporcional das unidades locais, impulsionado pela valorização do dólar e pelo aumento das exportações de suínos catarinenses. No último ano o setor demonstrou estabilidade e recuperação, o que pode indicar eficiência produtiva, maior valorização do produto ou maior demanda.

Figura 35 - Carnes de suínos Congeladas - Santa Catarina de 2011 á 2023

Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

Na figura 36 observa-se que de 2017 a 2020 o setor apresenta crescimento estável e contínuo, com o número de unidades saindo de 38 para 44 estabelecimentos, o que demonstra uma expansão gradual na capacidade produtiva instalada. Em paralelo, o valor da produção aumentou ano a ano, acompanhando o mesmo ritmo da receita líquida, esse crescimento gradual, mesmo com o número considerável de unidades locais sugere ganhos expressivos de produtividade, aumento na demanda ou valorização do produto no mercado. O setor apresenta estabilidade, com expansão sustentada sem depender de grandes investimentos em novas unidades, resultado esse reforçado pela posição estratégica de Santa Catarina nas exportações de proteína animal.

Figura 36 - Carnes de Suínos Frescas ou Refrigeradas - Santa Catarina de 2017 á 2020



Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2025)

Ao analisar a evolução do setor industrial relacionado ao segmento de carnes entre os anos de 2005 a 2023, da figura 26 até a figura 36 observa-se que os principais picos de crescimento e retração acompanham de forma direta os movimentos econômicos, sanitários e comerciais tanto no cenário nacional quanto internacional.

As oscilações entre 2008 a 2010 refletem os impactos da crise financeira global, que reduziu a demanda externa e pressionou os preços internacionais. O período entre 2011 a 2014 apresenta retomada do crescimento, impulsionado pela expansão dos mercados importadores e pela competitividade brasileira, mesmo diante de desafios internos como a desaceleração econômica a partir de 2014. A partir de 2018, o setor passa por uma valorização expressiva associada à peste suína africana, que reduziu drasticamente a oferta de proteína animal na Ásia

e abriu espaço para a ampliação das exportações brasileiras. Entre os anos de 2020 a 2022, com o impacto da covid-19 ocorreu um aumento dos custos logísticos globais, desorganização das cadeias produtivas e forte alta das commodities alimentares, que resultaram na elevação do valor da produção e da receita, mesmo com a queda na quantidade produzida em alguns segmentos. Além disso, a desvalorização cambial intensificou a competitividade do produto brasileiro no exterior, fortalecendo o desempenho exportador.

2.5 Evolução do agronegócio ao longo dos anos

Chapecó se consolidou como um dos principais pólos agroindustriais do Brasil, graças à formação pioneira de um sistema integrado que uniu criadores de aves e suínos com indústrias de processamento de carne. "Foi na região do grande oeste catarinense, polarizada em Chapecó, que surgiu o moderno sistema de produção integrada entre criadores de aves e suínos e as indústrias de processamento de carne" (Lanznaster, 2017) detendo algumas das maiores empresas de agroindústria do país, como BRF e Aurora- COOP.

Na condição de centro regional, Chapecó é emoldurado por uma vasta região de estrutura agrária minifundista, fundada na intensa utilização de mão de obra familiar, característica marcante no processo de desbravamento do oeste.

De acordo com isso, se desenvolve uma pesquisa nos 5 principais produtos (carne, café, milho, soja e cana-de-açúcar) com o objetivo de fornecer uma visão mais direcionada de toda a movimentação ao longo dos anos, aqui baseados a partir do ano de início do MercoAgro.

Segundo o IBGE, o Valor Bruto da Produção mostra a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária no decorrer do ano, correspondente ao faturamento dentro do estabelecimento. É calculado com base na produção agrícola e pecuária e nos preços recebidos pelos produtores nas principais praças do país dos 26 maiores produtos agropecuários nacionais.

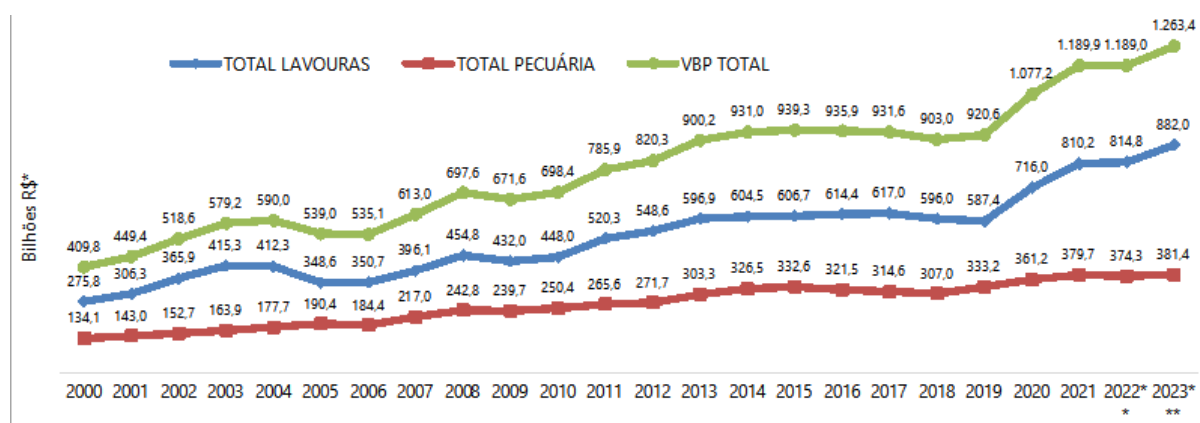
Em 2024 a agricultura movimentou cerca de 783,2 Bilhões, apesar de indicar um recuo de 3,9% em comparação com o ano anterior (IBGE, 2023 e 2024). Levando em consideração condições climáticas como El Niño (aquecimento anormal das águas da porção leste da região equatorial do Oceano Pacífico) que em 2024 teve seu ano de maior presença prejudicial na produtividade das culturas de verão pela estiagem prolongada. Dessa forma, o ano fechou com o segundo consecutivo em queda no valor da produção em campo.

Por conta das condições climáticas e visto que grande parte da colheita é destinada à exportação, o valor de produção se apresenta menor em comparação com anos anteriores, como 2022, que fechou o ano em R\$1,189 Trilhão (GOV, 2022).

Além do Rio Grande do Sul, ter tido destaque pelas chuvas e alagamentos que prejudicaram e até nos anos de hoje, prejudicam as plantações e colheitas no mesmo ano. O valor indica, aliás, o segundo maior valor em 34 anos de cálculo, onde separadamente as lavouras lucraram R\$814,77 bilhões e a pecuária R\$374,27 bilhões.

Vale destacar que neste ano, os produtos de maior destaque foram o algodão, café, milho, trigo e leite, os quais atingiram em toda a história seu maior valor em VBP como indica o gráfico abaixo:

Figura 37 - VPB Agropecuária do Brasil - ano de 2000 até 2023



Fonte: IBGE (2000 - 2023)

Em 2022 o IBGE estimou que em 2023 o VPB das lavouras aumentaria em 6,3%, quando na verdade, apresentou um resultado 2,2% maior que o ano anterior. Esse valor pode ser explicado através do indicativo abaixo, onde conseguimos observar que as lavouras cresceram em valores reais em 4,2% quando falamos sobre os trilhões a mais lucrados neste ano, já a pecuária, obteve uma retração de -2,1%.

Figura 38 - VPB Agropecuária - Brasil - detalhamento dos anos de 2022 até 2023



Fonte: IBGE (2022 - 2023)

Em detalhamento, fazendo um ranking de produtos destacam-se soja, milho, cana de açúcar, café e algodão. Estes cinco representam 81,9% do VBP das lavouras. Já a batata-inglesa, trigo e café, indicam os piores desempenhos por retração de preço, o que explica o resultado citado.

De acordo com um estudo da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EESP-FGV), apesar da pandemia do Covid-19, o VPB em 2020 apresentou sólido crescimento levando em conta a crise que tomou o mundo, apesar de as exportações diminuírem nas regiões nordeste e sul, que apresentaram resultados opostos do sudeste, que atravessou a crise com “folga” já que o faturamento no setor aumentou em 14,9% e o valor nas exportações subiu em 9,4% segundo o relatório do FGV. Quanto ao geral do ano de 2020 em comparação a 2019, o gráfico presente na figura 39, apresenta o aumento que o agronegócio teve durante o período da pandemia, sendo na lavoura mais expressivo comparado a pecuária.

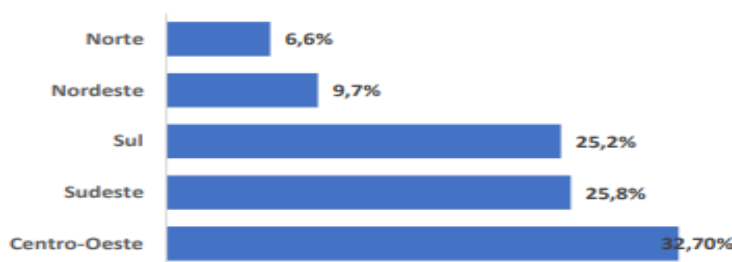
Figura 39 - VPB Agropecuária - Brasil - 2019 e 2020



Fonte: IBGE (2019 - 2020)

Entre os anos de 2019 e 2024, conforme o gráfico na figura 40, o Brasil apresenta transformações significativas no desempenho da agricultura nacional, refletindo tanto o impacto de fatores climáticos quanto às dinâmicas de mercado e políticas agrícolas. Os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e as informações compartilhadas pela Agência de Notícias permitem observar tendências relevantes relacionadas à expansão da área cultivada, à variação no valor da produção e às oscilações na produtividade das principais culturas agrícolas do país.

Figura 40 - Participação das regiões no Valor Bruto da Produção entre os anos de 2019 a 2024



Fonte: IBGE (2019 - 2024)

Observa-se, no Brasil, que entre os anos de 2019 e 2024, transformações significativas no desempenho da agricultura nacional, refletem tanto o impacto de fatores climáticos quanto às dinâmicas de mercado e políticas agrícolas. Os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e as informações compartilhadas pela Agência de Notícias permitem observar tendências relevantes relacionadas à expansão da área cultivada, à variação no valor da produção e às oscilações na produtividade das principais culturas agrícolas do país.

Em 2019, o setor agrícola brasileiro registrou um marco expressivo: o valor da produção agrícola nacional cresceu 5,1% em relação a 2018, atingindo o recorde de R\$361 bilhões (o maior valor desde o início da série histórica em 1974). Resultado foi impulsionado principalmente pelo aumento na produção de três importantes commodities: milho (22,8%), algodão herbáceo (39,1%) e cana-de-açúcar (0,8%). A área plantada totalizou 81,2 milhões de hectares, representando um crescimento de 3,3% em relação ao ano anterior, com destaque para os acréscimos de 1,2 milhão de hectares no cultivo de milho e 1,1 milhão de hectares na soja. Apesar da expansão de 3,2% na área colhida, a produção de soja apresentou retração de 3,1% devido a condições climáticas adversas em algumas regiões produtoras.

Em 2020, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, a agricultura brasileira manteve trajetória de crescimento. O valor da produção agrícola alcançou R\$470,5 bilhões, um aumento de 30,4% em relação a 2019, impulsionado pela alta demanda internacional e pela taxa de câmbio favorável às exportações. Esse cenário estimulou o aumento das áreas plantadas de soja, milho, algodão, mandioca e feijão. A área total cultivada atingiu 83,4 milhões de hectares, representando um acréscimo de 2,7%. Entre as culturas, destacaram-se as elevações na área de soja (3,5%), milho (3,2%) e trigo (14,9%), enquanto a cana-de-açúcar apresentou retração de 0,9%.

No ano de 2021, o valor da produção agrícola nacional alcançou um novo recorde, totalizando R\$743,3 bilhões, considerando um crescimento de 58,6% em relação a 2020. Apesar desse avanço, a safra de grãos apresentou leve retração de 0,4%, com destaque para a redução de 14,9% na produção de milho (88,5 milhões de toneladas). Ainda assim, o valor de produção do milho aumentou expressivamente, atingindo R\$116,4 bilhões (alta de 60,7%), reflexo da elevação dos preços no mercado.

Em 2022, o setor manteve sua trajetória de crescimento, com o valor da produção agrícola nacional chegando a R\$830,1 bilhões (incremento de 11,8% em relação ao ano anterior). A produção de grãos atingiu o recorde de 263,8 milhões de toneladas, representando aumento de 3,8%. O estado de Mato Grosso se destacou com o maior valor de produção (R\$174,8 bilhões), correspondendo a um crescimento anual de 15,2% e mantendo-se como principal pólo agrícola do país pelo quarto ano consecutivo.

O ano de 2023 apresentou comportamento distinto: após seis anos de crescimento contínuo, o valor da produção agrícola nacional registrou retração de 2,3%, totalizando R\$814,5 bilhões. Apesar disso, a safra de grãos atingiu novo recorde, alcançando 316,4 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 19,6% em relação ao ano anterior. A área plantada totalizou 96,3 milhões de hectares, expansão de 5,5% (aproximadamente 5 milhões de hectares a mais), mantendo a tendência de aumento observada nos anos anteriores.

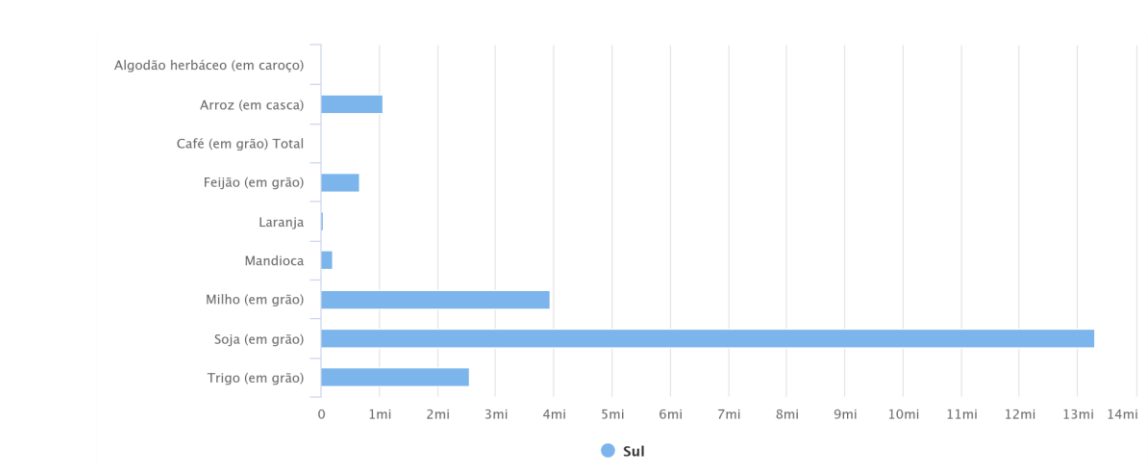
Por fim, em 2024 observou-se uma nova queda no valor da produção agrícola, que recuou 3,9% em comparação a 2023, totalizando R\$783,2 bilhões. Essa retração foi reflexo da diminuição de 7,5% na produção de grãos (292,5 milhões de toneladas) e da redução de 17,9% no valor de produção desse grupo, que somou R\$431,2 bilhões. As culturas de soja e milho, responsáveis por cerca de 88,7% da produção de grãos, foram as mais afetadas por condições climáticas adversas e pela queda nos preços internacionais. Apesar disso, a área plantada nacional continuou em expansão, alcançando 97,3 milhões de hectares, o que representa aumento de 1,2% em relação ao ano anterior. Destacaram-se a soja, com acréscimo de 1,8 milhão de hectares, e o algodão, com incremento de 280,8 mil hectares, enquanto o milho apresentou redução de 4,9% na área cultivada. A área colhida também registrou aumento de 0,8%, totalizando 96,5 milhões de hectares.

Em síntese, o período de 2019 a 2024 foi marcado por um movimento de expansão territorial das áreas agrícolas brasileiras e por significativas oscilações no valor da produção, fortemente influenciadas por fatores externos (como câmbio e demanda internacional) e internos (condições climáticas e políticas de incentivo). Ainda que os dois últimos anos da série

tenham indicado retração no valor da produção, observa-se a manutenção da tendência de ampliação da área plantada e da relevância do agronegócio na economia nacional.

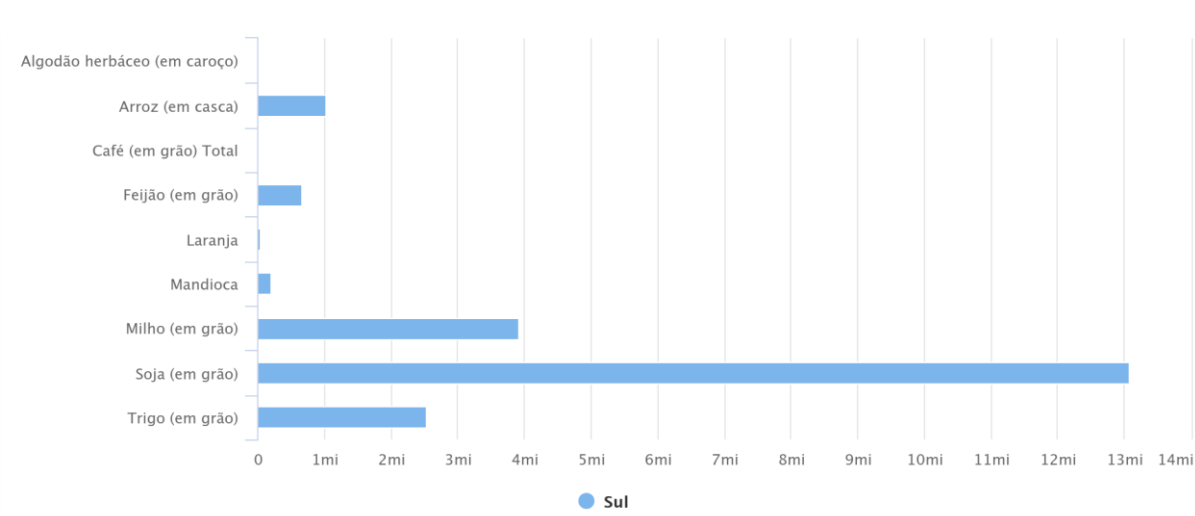
Nas figuras 41, 42, 43, 44 e 45 os gráficos apresentam alguns dados aprofundados sobre os insumos e seus impactos no agronegócio nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná no ano de 2024.

Figura 41 - Área plantada ou destinada à colheita (Hectares), 2024



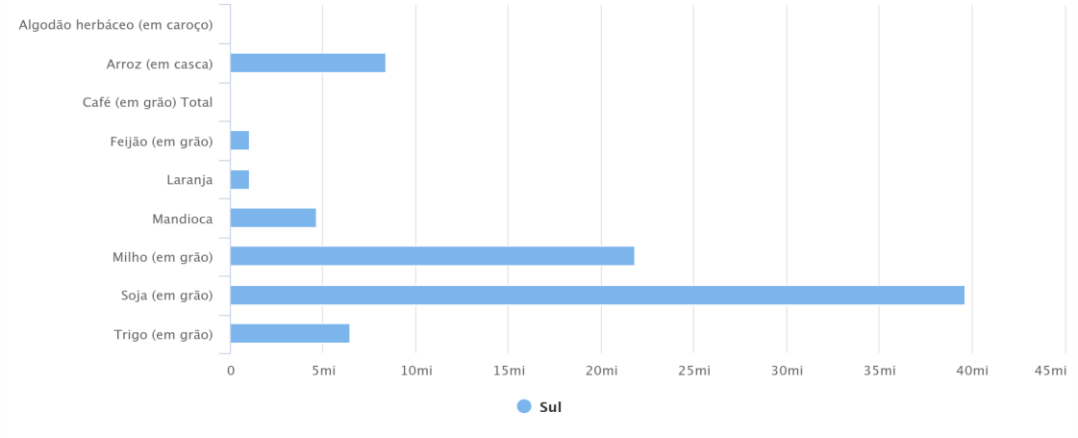
Fonte: IBGE (2024)

Figura 42 - Área colhida (Hectares), 2024



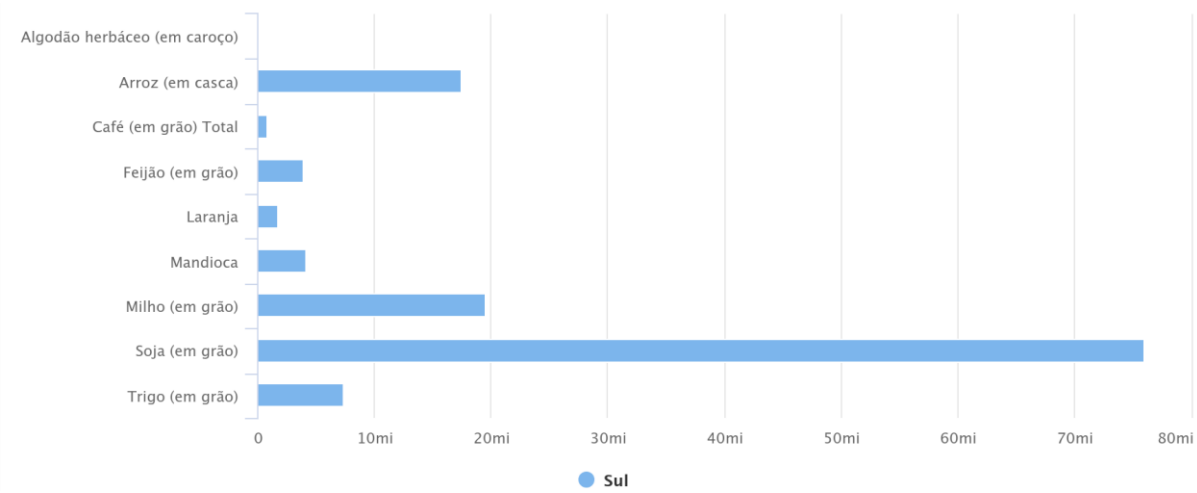
Fonte: IBGE (2024)

Figura 43 - Quantidade produzida (Tonelada), 2024

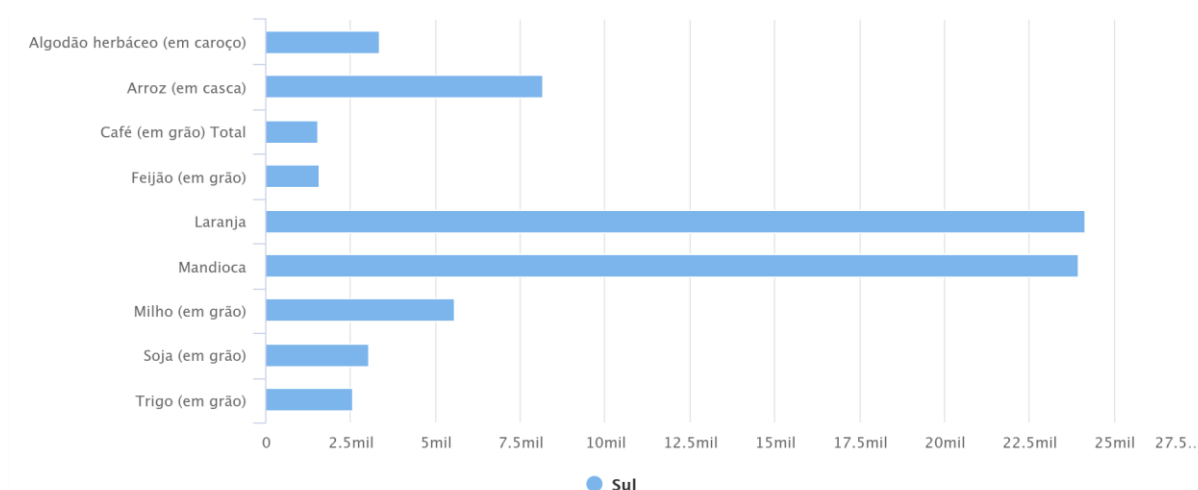


Fonte: IBGE (2024)

Figura 44 - Valor da produção (Mil Reais), 2024



Fonte: IBGE (2024)

Figura 45 - Rendimento médio da produção (Kg por Hectare), 2024

Fonte: IBGE (2024)

A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, pêra, pêssego e tangerina passam a ser expressas em toneladas. Nos anos anteriores, eram expressas em mil frutos, com exceção da banana, que era expressa em mil cachos. O rendimento médio passa a ser expresso em kg/ha. Até 2001, o café era registrado em coco; a partir de 2002, passou a ser registrado beneficiado (e grão). Os produtos girassol e triticale apresentam informações apenas a partir de 2005.

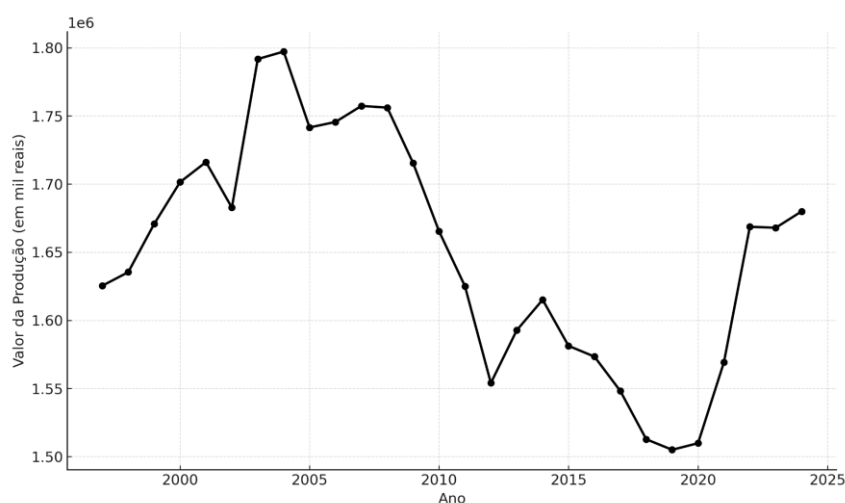
As quantidades produzidas de abacaxi e coco-da-baía são expressas em mil frutos, e o rendimento médio, em frutos/ha. As culturas de abacaxi, cana-de-açúcar, mamona e mandioca são consideradas culturas temporárias de longa duração, pois costumam ter ciclo vegetativo que ultrapassa 12 meses. Por esse motivo, as informações são computadas nas colheitas realizadas dentro de cada ano civil (12 meses). Nessas culturas, a área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. A diferença entre a área plantada ou destinada à colheita e a área colhida é considerada área perdida.

Nos últimos anos, o agronegócio de Santa Catarina tem chamado atenção por conta do expressivo destaque nas carnes suínas e de frango, que além de liderarem o setor, no ano de 2024 bateram o recorde de exportação, bem como no primeiro semestre de 2025. A nível de exportação, outros insumos que também tiveram destaque foram a soja e o arroz em grãos e a indústria florestal. Por conta dos desafios climáticos presenciados em 2024, tiveram, por outro lado, insumos que não resistiram ao desafio, como a banana, maçã e o tabaco, que sempre apareceram em indicativos de produção e exportação no agronegócio do estado.

Quanto ao contexto dos anos de 1997 a 2024, os dados do IBGE para o período, embora inicialmente apresentassem apenas o valor total da produção, indicam uma evolução constante do agronegócio catarinense. A análise dos dados gerais de VPA para Santa Catarina, obtidos através da API do SIDRA do IBGE, mostra a seguinte tendência:

O agronegócio em Santa Catarina é um setor robusto e diversificado, com forte contribuição para a economia estadual e nacional. A produção animal, com destaque para suínos, frangos e leite, lidera o VPA, enquanto a soja se sobressai na produção agrícola. A análise dos dados (2023 e 2024) e a visão histórica do VPA total demonstram a capacidade de adaptação e crescimento do setor ao longo das últimas décadas.

Figura 46 - Evolução do valor da produção (1997-2024)



Fonte: IBGE (1997-2024)

2.6 Chapecó no cenário global: como evoluíram as exportações, importações e o market share

Chapecó, localizada no Oeste de Santa Catarina, vem ganhando destaque no cenário estadual e já compete com as principais cidades catarinenses. Atualmente, consolidou-se como a quarta maior economia do Estado, reforçando sua relevância e buscando cada vez mais espaço de liderança. Reconhecida como pólo regional do agronegócio, o município se destaca especialmente pelas exportações de carnes, que a projetam no mercado nacional e internacional. No entanto, seu crescimento ainda enfrenta desafios estruturais, em especial a carência de rodovias de qualidade, um dos principais gargalos para o desenvolvimento local. Essa

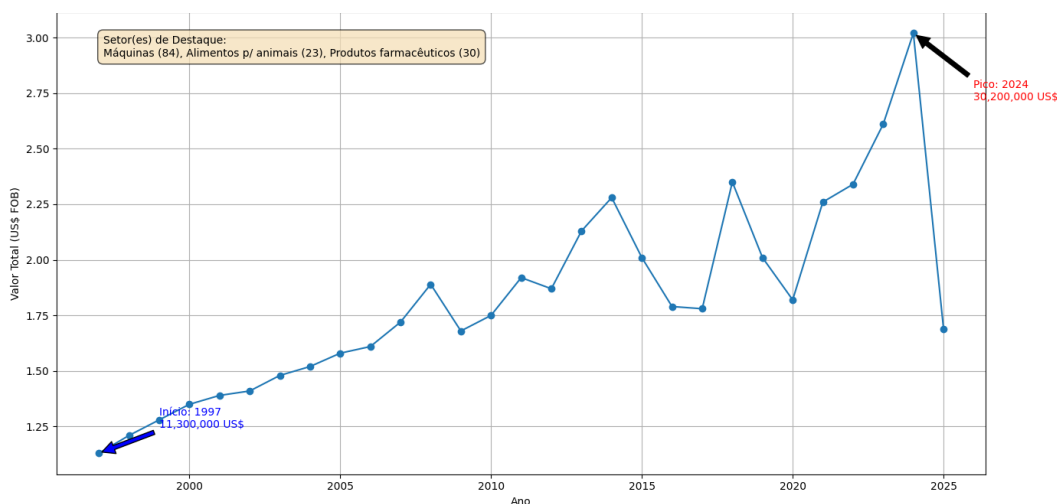
deficiência impacta tanto o escoamento da produção agrícola quanto a entrada de insumos indispensáveis para sustentar a cadeia produtiva, limitando parte do potencial econômico do município;

O município não se coloca apenas no ranking de maior economia, também é considerada a sexta cidade com maior concentração de empresas, essa concentração é devido ao seu forte pólo agroindustrial, localização estratégica, infraestrutura moderna e apoio à inovação e diversificação econômica. A base de dados utilizada neste estudo é composta por registros oficiais de comércio exterior disponíveis no Comex Stat/SECEX (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), abrangendo o período de 1997 a 2025. As informações são mensais e classificadas pelo Sistema Harmonizado de Nomenclatura (SH2), incluindo as seguintes variáveis: mês, código SH2, descrição do produto e valor exportado (US\$ FOB). A análise foi conduzida por meio de estatística descritiva, considerando a evolução temporal, padrões sazonais e variação por categorias de produtos.

Análise do cenário, a comparação dos dados revela um cenário de balança comercial favorável para o município, com a exportação superando a importação em termos de valor financeiro. No entanto, a análise detalhada das métricas de operações, volume e valor médio por unidade demonstra características distintas em cada modalidade de comércio exterior.

2.7 Exportações de 1997 a 2025

A dinâmica das exportações de Chapecó reflete tanto o fortalecimento da base produtiva local quanto as oscilações do mercado internacional. Ao analisar a série histórica de 1997 a 2025, é possível visualizar os ciclos de expansão, retração e retomada que caracterizam a atividade exportadora do município. O gráfico a seguir evidencia essas variações, destacando os anos de maior relevância e as tendências que marcaram o período.

Figura 47 - Tendência de valores totais das exportações por ano (1997 a 2025).

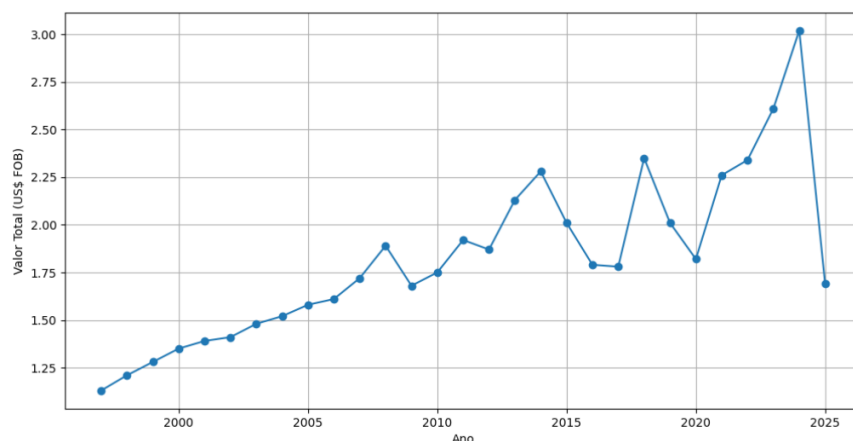
Fonte: COMEX STAT (2025).

2.8 Produtos de Maior Relevância

Máquinas e Equipamentos (códigos 84 e 85):

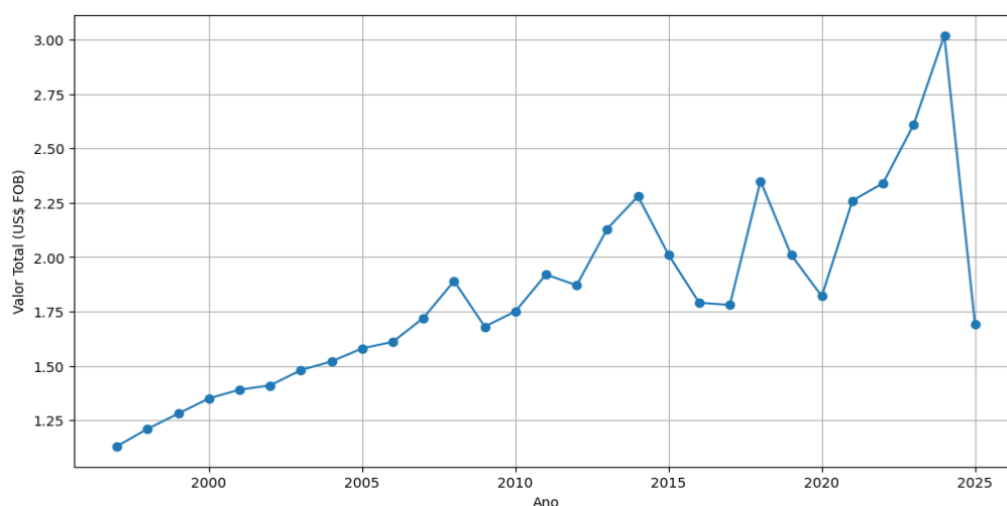
As exportações de máquinas entre 1997 e 2025 apresentam trajetória de crescimento consistente, com variações que refletem tanto a dinâmica produtiva quanto fatores conjunturais do comércio internacional. A partir do final dos anos 1990, observa-se expansão gradual, que se intensifica nos anos 2000 e passa a registrar picos mais expressivos na década seguinte, evidenciando maior inserção internacional do setor.

Entre 2010 e 2015, há oscilações mais acentuadas, mas dentro de um patamar superior ao início da série. A partir de 2016, as exportações retomam ritmo de crescimento, culminando em forte alta entre 2021 e 2024, quando são alcançados alguns dos maiores valores do período. Em 2025 ocorre leve recuo, sem comprometer a tendência geral de expansão, que consolida o setor de máquinas como um dos mais relevantes da pauta exportadora brasileira.

Figura 48 - Exportações de máquinas por ano de 1997 a 2025;

Fonte: COMEX STAT (2025).

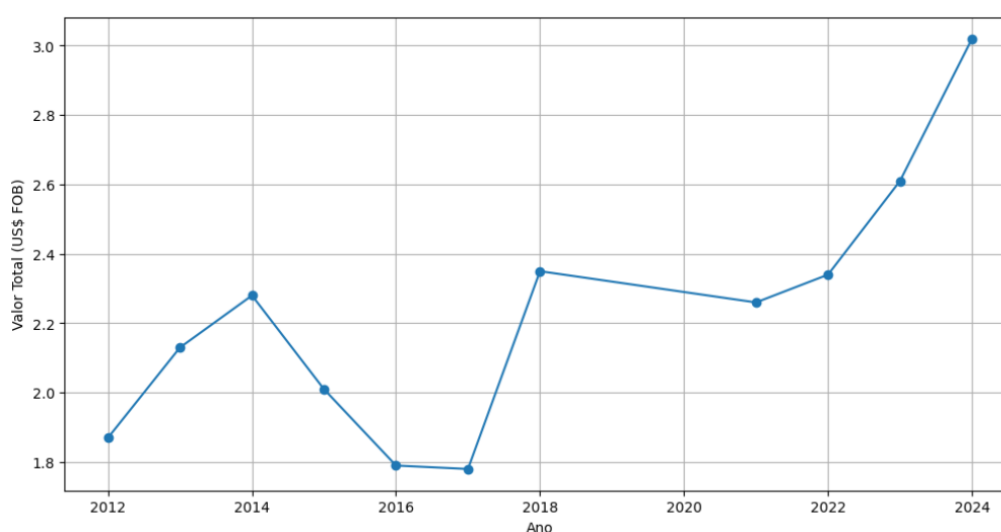
As exportações de produtos agrícolas e alimentares, especialmente daqueles classificados nos códigos 07, 08, 10 e 23, apresentam comportamento marcado por regularidade e importância crescente ao longo das últimas décadas. Destacam-se, em particular, os resíduos e rações (código 23), que mantêm trajetória estável e consistente, indicando demanda contínua do mercado internacional por insumos destinados à nutrição animal. Os cereais (código 10) também se sobressaem na série histórica, com maior concentração de embarques nos meses de novembro e dezembro, o que reflete tanto a sazonalidade da produção quanto a programação logística e comercial do setor. No conjunto, esses produtos consolidam-se como componentes essenciais da pauta exportadora brasileira, contribuindo de forma relevante para o desempenho do agronegócio e para a movimentação anual do comércio exterior.

Figura 49 - Exportações de alimentos para animais por ano de 1997 a 2025.

Fonte: COMEX STAT (2025).

As exportações de plásticos e borracha, referentes aos códigos 39 e 40, mantêm presença constante na pauta exportadora brasileira, com destaque para os produtos de borracha, que registram volumes expressivos ao longo de toda a série histórica. As variações anuais observadas desde 2012 refletem fatores como demanda internacional, preços de commodities e ciclos industriais, mas permanecem dentro de um padrão geral de estabilidade. A partir de 2018, nota-se retomada mais clara do crescimento, intensificada entre 2021 e 2024, período em que o setor alcança alguns dos maiores valores exportados. Esse comportamento evidencia a competitividade brasileira no segmento e reforça a importância estratégica da borracha e dos materiais plásticos para o comércio exterior do país.

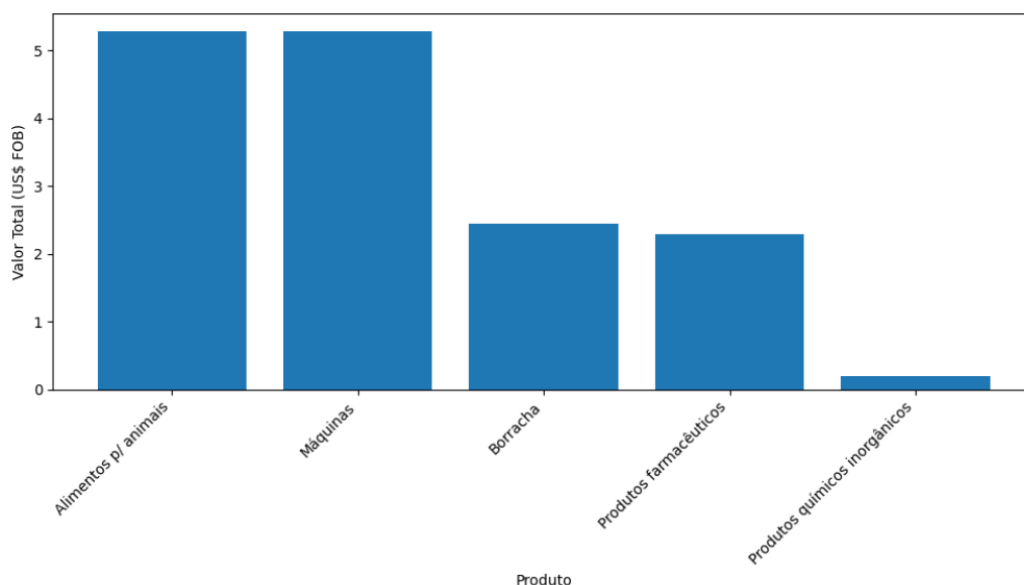
Figura 50 - Exportações de borracha por ano de 1997 á 2025.



Fonte: COMEX STAT (2025).

Químicos e Farmacêuticos (códigos 28, 29, 30 e 38): crescimento recente, especialmente em farmacêuticos (30) e químicos diversos (38). Alguns itens, como artigos de relojoaria (91), aparecem apenas em anos específicos, enquanto outros, como máquinas (84) e rações (23), mantêm relevância contínua. A análise mensal evidencia maiores volumes exportados em junho, julho, maio e março, seguidos por novembro e dezembro, meses associados a picos de cereais e máquinas. Setores como têxteis (62, 63, 65), cerâmicos (69) e obras em pedra (68) registraram queda ou exportações esporádicas, sinalizando perda de competitividade internacional. Para fins de análise, o ranking subsequente destaca os 5 (cinco) principais produtos exportados pelo município de Chapecó por categoria, considerando o intervalo de 1997 a 2025.

Figura 51 - Exportações por distribuição de categorias dos 5 principais produtos por ano de 1997 á 2025.



Fonte: COMEX STAT (2025).

O gráfico apresenta a distribuição categórica dos 5 principais produtos exportados de Chapecó, no período de 1997 a 2025, com base em dados oficiais extraídos do Comex Stat. Observa-se que os setores de Alimentos para animais e Máquinas lideram as exportações em termos de valor total (US\$ FOB), seguidos por Borracha, Produtos farmacêuticos e Produtos químicos inorgânicos. A análise evidencia a predominância de segmentos ligados tanto ao agronegócio quanto à indústria de transformação, destacando a relevância da economia diversificada da região no comércio internacional.

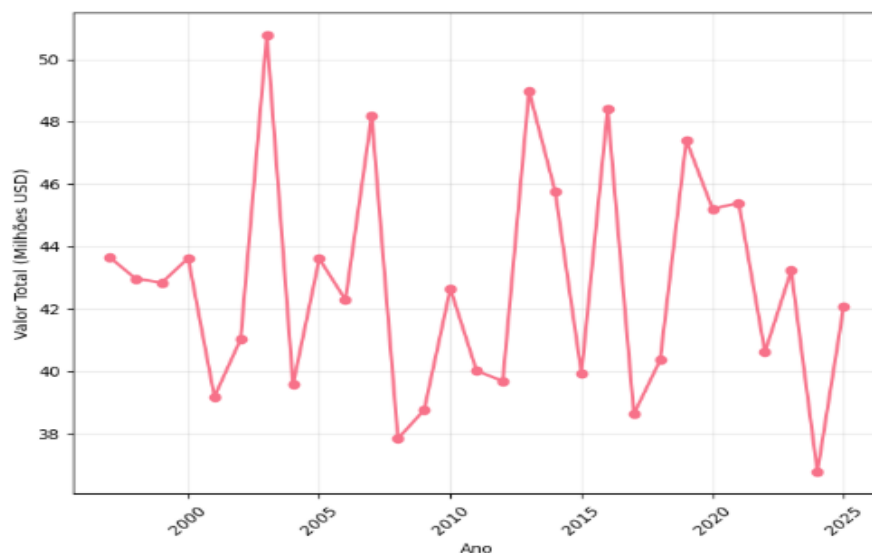
Os resultados demonstram que Chapecó preserva uma pauta exportadora diversificada, ainda fortemente ancorada na agroindústria, mas com avanços significativos em setores de maior valor agregado, como máquinas e produtos farmacêuticos. Essa transição revela a capacidade do município de adaptar-se às demandas globais, equilibrando tradição e inovação.

2.9 Importações de 1997 a 2025

A pesquisa começa apresentando um panorama das importações de Chapecó entre 1997 e 2025, com base nos dados do Comex Stat. Ao longo desse período, é possível observar variações e momentos de crescimento, que refletem como a economia local responde a fatores externos como a flutuação cambial e o contexto internacional. Em seguida, a análise se

aprofunda na distribuição mensal dessas importações, destacando os padrões de regularidade e os períodos de maior ou menor movimento. Essas informações ajudam a compreender melhor o ritmo da atividade econômica e a dinâmica de abastecimento do município.

Figura 52 - Evolução das importações anuais de Chapecó, dentro do período de 1997 a 2025.

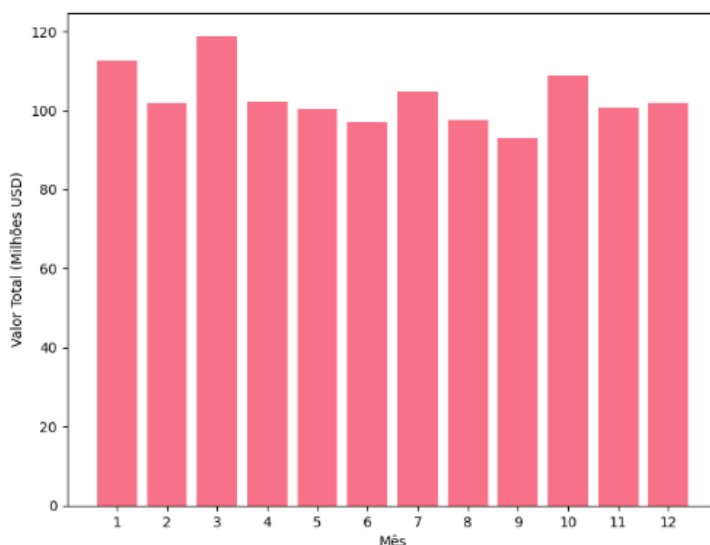


Fonte: COMEX STAT (2025).

A observação central mostra que as importações de Chapecó, entre 1997 e 2025, foram uma verdadeira montanha-russa: O valor das importações foi muito instável. Vemos anos de disparada (chegando a ultrapassar os 50 milhões de USD) seguidos por anos de quedas (caindo para perto dos 38 milhões de USD).

Isso nos indica que a atividade econômica de Chapecó é muito sensível a vários fatores, como a variação do dólar e a demanda da indústria local, além de questões internacionais. Em resumo, Chapecó está sempre participando do comércio exterior, mas suas importações flutuam muito, mostrando como o mercado da cidade reage rapidamente às mudanças;

Figura 53 - Distribuição mensal das importações anuais de Chapecó, dentro do período de 1997 a 2025.



Fonte: COMEX STAT (2025).

A análise do gráfico de distribuição das importações por mês (figura 68) indica que as importações de Chapecó demonstram uma regularidade clara na forma como os valores se apresentam ao longo dos meses, mantendo-se firmes, geralmente entre 100 e 120 milhões de USD. Este padrão sugere um movimento de mercado constante e previsível. Embora o fluxo de entrada de mercadorias seja estável, observam-se aumentos mais expressivos nos meses de março e outubro, o que pode estar ligado a períodos de maior demanda industrial ou à necessidade de reabastecer os depósitos. Em contrapartida, há um pequeno recuo nos valores registrado entre julho e setembro.

2.10 Market share das exportações de Chapecó:

O market share é um indicador de mercado que calcula a porcentagem de atuação de uma empresa, aqui no caso a atuação das exportações de Chapecó em comparação às exportações brasileiras. Serão analisados os dados de 2024, 2021, 2020, 2002 e 1997.

Quadro 1 - Market Share das exportações de Chapecó em relação às exportações brasileiras em 2024.

Produto	Valor US\$ FOB	Market share em %
Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	55827100	11,5%
Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue	20107818	10,6%
Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico; anti-soros, outras frações do sangue, produtos imunológicos modificados, mesmo obtidos por via biotecnológica; vacinas, toxinas, culturas de microrganismos	8529122	39,2%
Farinhas, pó e pellets, de carnes, miudezas, peixes ou crustáceos, moluscos ou outros invertebrados aquáticos, impróprios para a alimentação humana; torresmos	8452573	23,3%
Produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras posições; animais mortos impróprios para alimentação humana	6694160	15,3%

Fonte: Elaboração dos autores a partir de COMEX STAT (2025).

Observa-se que Chapecó continua com sua veia agroindustrial, com carnes suínas atingindo 11,5%, preparações e conservas de carnes com 10,6% e farinhas e torresmos sobem para 23,3 %. Entretanto, 39,2% do market share fica com os produtos imunológicos, vacinas, anti-soro e sangue animal para uso terapêutico, o que mostra que a cidade é capaz de manter suas tradicionais exportações, enquanto se insere em segmentos tecnológicos diversificando o mercado.

Quadro 2 - Market Share das exportações de Chapecó em relação às exportações brasileiras em 2021.

Produto	Valor US\$ FOB	Market share em %
Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	18295628	1,4%
Máquinas e aparelhos, para trabalhar borracha ou plástico ou para fabricação de produtos dessas matérias, não especificados nem compreendidos	10410742	40,7%
Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue	7480430	1,3%
Farinhas, pó e pellets, de carnes, miudezas, peixes ou crustáceos, moluscos ou outros invertebrados aquáticos, impróprios para a alimentação humana; torresmos	6635703	9,7%
Construções pré-fabricadas	6627394	46,8%

Fonte: Elaboração dos autores a partir de COMEX STAT (2025).

Quadro 3 - Market Share das exportações de Chapecó em relação às exportações brasileiras em 2020.

Produto	Valor US\$ FOB	Market share em %
Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	11885036	2,7%
Máquinas e aparelhos, para trabalhar borracha ou plástico ou para fabricação de produtos dessas matérias, não especificados nem compreendidos	5671663	62,1%
Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou	5601427	3%

sangue		
Produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras posições; animais mortos impróprios para alimentação humana	4791141	13,5%
Farinhas, pó e pellets, de carnes, miudezas, peixes ou crustáceos, moluscos ou outros invertebrados aquáticos, impróprios para a alimentação humana; torresmos	3765613	18,7%

Fonte: Elaboração dos autores a partir de COMEX STAT (2025).

Em 2020, as exportações não foram tão expressivas quanto nos anos seguintes. Por exemplo, as carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas representavam apenas 2,7% do market share, número que caiu ainda mais em 2021, chegando a 1,4%. Essa queda pode ser associada à pandemia, com o fechamento parcial de portos, redução da demanda em alguns países, interrupções na produção e trabalhadores contaminados com COVID-19. Entretanto, permaneceu sendo produtos essenciais, mantendo uma quantidade expressiva de exportações. Além disso, Chapecó manteve outro produto com grande exportação. Máquinas e aparelhos, para trabalhar borracha ou plástico ou para fabricação de produtos dessas matérias, não especificados nem compreendidos chegaram a ocupar 62,1% do total exportado em 2020 mesmo sendo um produto que já vinha sendo exportado. Até construções pré-fabricadas apareceram com um número expressivo em 2021, mostrando como a cidade buscou alternativas para manter suas exportações.

Quadro 4 - Market Share das exportações de Chapecó em relação às exportações brasileiras em 2002.

Produto	Valor US\$ FOB	Market share em %
Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	53240205	54,6%
Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados,	1606180	

mas não quimicamente modificados		1%
Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalgar, asinina e mular, frescas, refrigeradas ou congeladas	679703	9,5%
Máquinas e aparelhos não especificados nem compreendidos em outras posições do presente capítulo, para preparação ou fabricação industrial de alimentos ou de bebidas, exceto as máquinas e aparelhos para extração ou preparação de óleos ou gorduras vegetal	560127	12,3%
Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	545927	22,6%

Fonte: Elaboração dos autores a partir de COMEX STAT (2025).

Quadro 5 - Market Share das exportações de Chapecó em relação às exportações brasileiras em 1997.

Produto	Valor US\$ FOB	Market share em %
Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	5064715	20,4%
Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue	4869827	11%
Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente, cortada ou desenrolada, mesmo aplainada, polida ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6 mm	1114889	1,5%
Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais	816380	56,2%

produtos		
Máquinas e aparelhos não especificados nem compreendidos para preparação ou fabricação industrial de alimentos ou de bebidas, exceto as máquinas e aparelhos para extração ou preparação de óleos ou gorduras vegetal	468755	10,9%

Fonte: Elaboração dos autores a partir de COMEX STAT (2025).

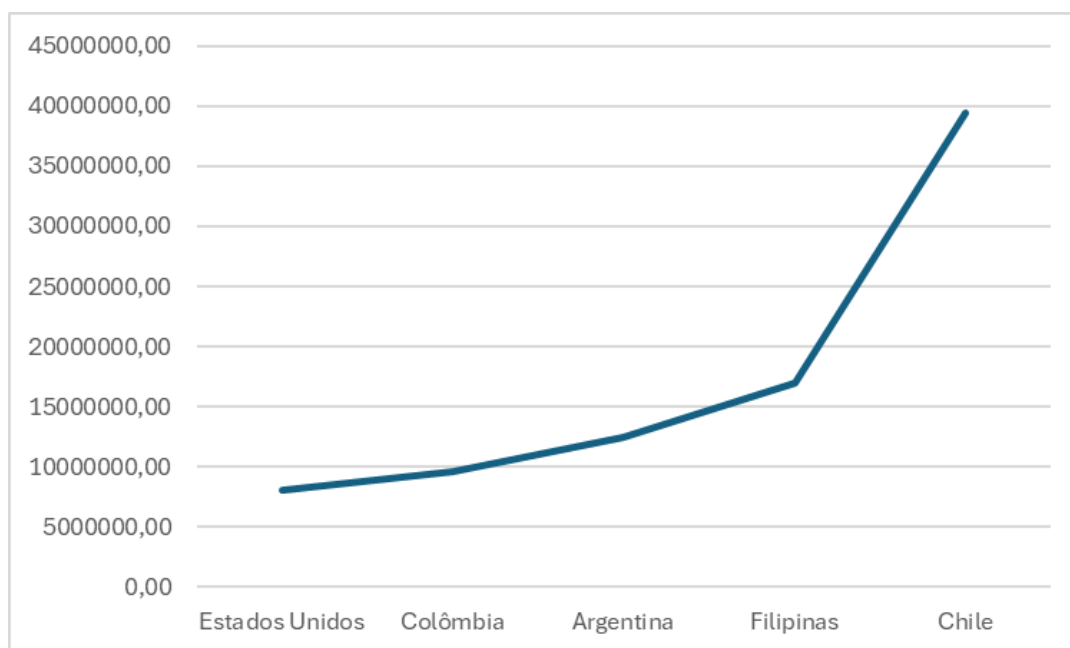
O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um bloco econômico criado em 1991 com o objetivo de integração econômica, política e social regional da América do Sul por meio do livre comércio de bens e serviços e mantendo uma Tarifa Externa Comum (TEC). Ao longo dos anos, o Brasil desenvolveu Acordos de Complementação Econômica (ACE) como exemplo com a Bolívia (ACE 36, 1997) e o México (ACE 53, 2002).

Esses acordos facilitam o comércio reduzindo ou eliminando tarifas, elimina a possibilidade de práticas desleais como dumping. Se compromete em ampliar, manter e melhorar vínculos terrestres, marítimos, fluviais para cargas e cooperação aduaneira. Isso é favorável ao Brasil e consequentemente as exportações de Chapecó, pois produtos agropecuários e alimentos fazem parte desses acordos. E a cidade demonstra isso, por exemplo em 1997 para carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas tiveram 20,4% das exportações e outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue tiveram 11%. Em 2002, carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas mantiveram 54,6%. Isso demonstra como acordos comerciais podem favorecer não só um país mas também cidades que se mantêm com produtos tradicionalmente regionais.

2.11 Principais destinos das exportações e importações

Segundo dados do MDIC de 2025, os principais países de destino das exportações dos produtos de Chapecó são: Chile, com 39.430.089 milhões de dólares em valor de exportação; em seguida Filipinas, com US\$ 16.945.349 em valor de exportação; Argentina em terceiro lugar com valor de 12.411.183 milhões de dólares; Colômbia em quarto com um valor de US\$ 9.648.910 e Estados Unidos, com 8.108.721 milhões de dólares em valor de exportação. Assim se configuram como os principais destinos de importações da cidade de Chapecó no ano de 2024.

Figura 54 - Países de destino das exportações da cidade de Chapecó no ano de 2024, contendo valores de exportação.

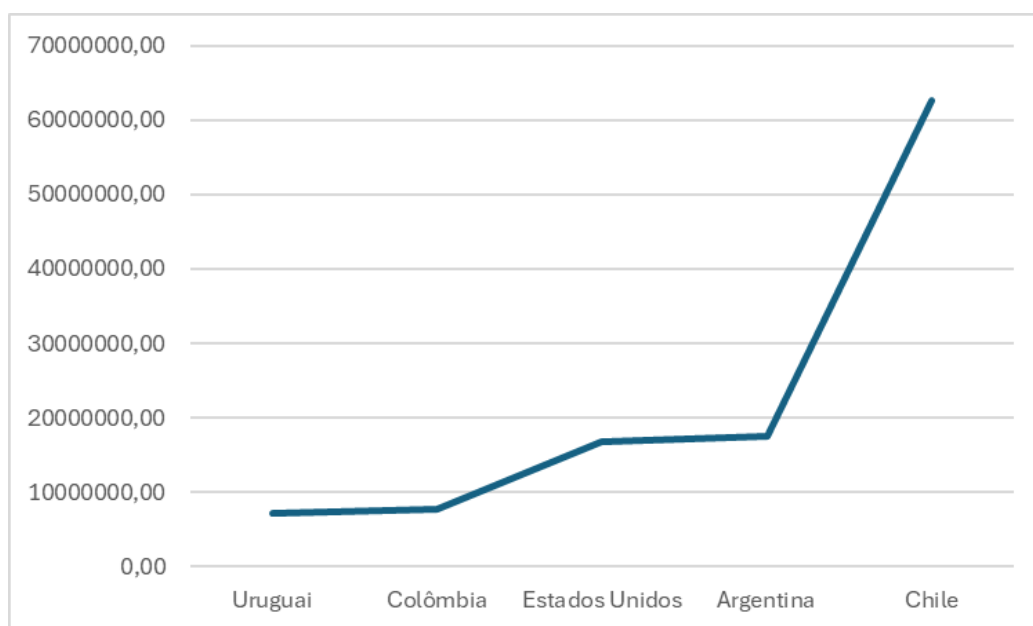


Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

Em 2023, segundo os dados da pesquisa do MDIC, os cinco países para o qual Chapecó mais exportou produtos são, em ordem decrescente, Chile, com US\$43.687.544 em valor total de exportação; seguido pela Argentina, com um valor de 13.755.080 milhões de dólares exportados; Estados Unidos, totalizando 11.971.646 milhões de dólares exportados; Colômbia, que exportou US\$10.146.034 e Uruguai, com um valor de 7.394.054 milhões de dólares exportados.

Em 2022, os países que foram os maiores destinos de exportação foram o Chile em primeiro lugar, com um valor de exportação de 62.685.412 milhões de dólares exportados; Argentina em segundo com um valor de US\$17.518.592; Estados Unidos em terceiro, com o valor de 16.804.369 milhões de dólares; Colômbia em quarto, com o valor de US\$7.832.770 e Uruguai em quinto, com US\$7.116.886 em valor de exportação (MDIC, 2025).

Figura 55 - Países de destino das exportações da cidade de Chapecó no ano de 2022, contendo valores de exportação.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

No ano de 2021, segundo a MDIC os principais destinos das exportações de Chapecó foram Chile, contabilizando um valor de US\$18.865.613; Estados Unidos, com um valor de 13.341.512 milhões de dólares; Uruguai, no valor de 12.714.295 milhões de dólares em exportação; Argentina, com um valor de US\$11.970.556 exportado e Colômbia, com o valor de 7.304.635 milhões de dólares, nesta ordem.

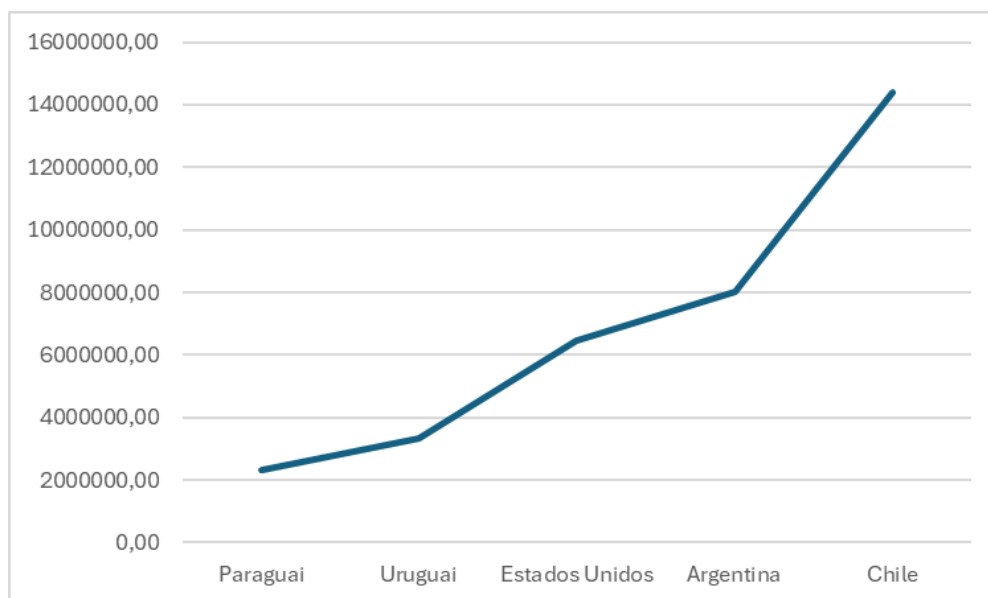
Em 2020, os países que obtiveram o maior valor de exportação foram Chile, com valor de US\$19.831.260; Uruguai, com valor de US\$9.015.776; Estados Unidos, com um valor exportado de US\$ 5.557.236; Argentina, com um valor de 5.470.474 milhões de dólares e Colômbia, com valor exportado de 3.908.289 milhões de dólares, nesta ordem (MDIC, 2025).

No ano de 2019, Chapecó teve seu maior número de exportação para os países a seguir: Chile, com um valor total de 24.706.592 milhões de dólares em exportação; Uruguai, com um valor de exportação de US\$7.050.985; Estados Unidos, totalizando 6.540.437 milhões de dólares exportados; Argentina, com um valor de US\$3.265.203 exportados e República Dominicana, com a exportação no valor de 3.101.651 milhões de dólares, segundo dados do MDIC.

Em 2018, segundo dados obtidos na pesquisa do MDIC, os principais destinos de exportação de Chapecó foram Chile, com um valor de US\$14.378.526 exportado; Argentina no valor de 8.020.843 milhões de dólares; Estados Unidos, com valor de US\$6.440.104 exportado;

Uruguai, com o valor de 3.333.686 milhões de dólares e Paraguai, com o valor de 2.338.131 milhões de dólares em exportação, nesta ordem.

Figura 56 - Países de destino das exportações da cidade de Chapecó no ano de 2018, contendo valores de exportação.



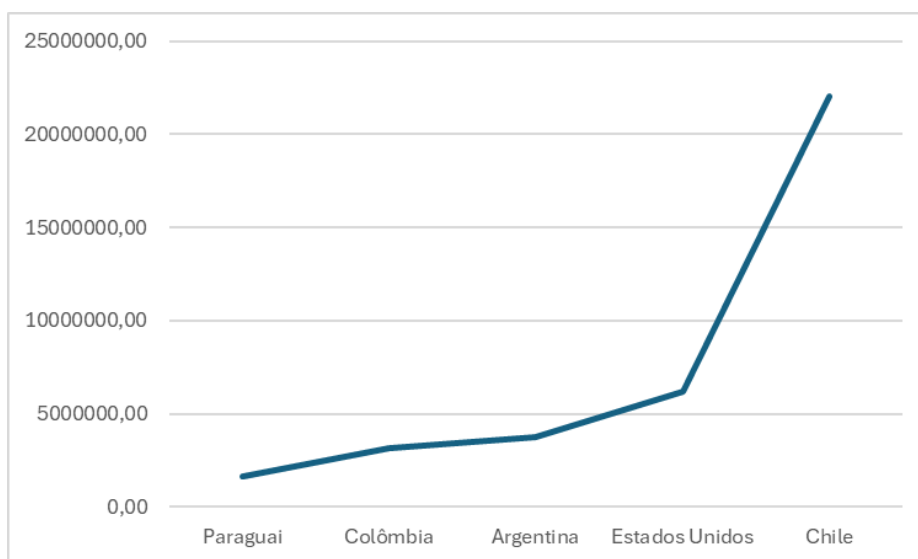
Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

Em 2017, os países com o maior valor de exportação de Chapecó, segundo a pesquisa do MDIC, foram Chile, com um valor total de exportação de US\$23.306.787; Argentina, com um valor de 9.870.058 milhões de dólares exportados; Estados Unidos, com valor de exportação de US\$4.006.939; em seguida Uruguai, com um valor de 2.467.835 milhões de dólares e Colômbia, com valor total de 2.277.339 milhões de dólares.

No ano de 2016, as exportações da cidade de Chapecó tiveram como seu principal destino de exportações os seguintes países: Chile, com um total de US\$22.771.869; Argentina totalizando US\$12.537.233; Estados Unidos com total de US\$3.727.584; Colômbia com total de US\$ 3.164.698; e Uruguai totalizando US\$2.029.570 (MDIC, 2025).

Em 2015, segundo a MDIC de 2025, os países que foram destino do maior valor de exportação foram Chile com um total de 22.040.489 milhões de dólares em exportação, seguido por Estados Unidos com 6.210.723 milhões de dólares, em seguida Argentina com total de 3.742.101 milhões de dólares, na sequência Colômbia totalizando 3.171.467 milhões de dólares e em quinto lugar Paraguai com um total de 1.638.405 milhões de dólares.

Figura 57 - Países de destino das exportações da cidade de Chapecó no ano de 2015, contendo valores de exportação.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

No ano de 2014, segundo a MDIC de 2025, os principais destinos das exportações chapecoenses foram, na ordem apresentada, os seguintes países: Chile, com um total de US\$14.074.157; Estados Unidos com total de US\$7.062.299; Colômbia totalizando US\$3.849.811; Argentina com total de US\$3.664.901; e Uruguai com um total de US\$1.443.551.

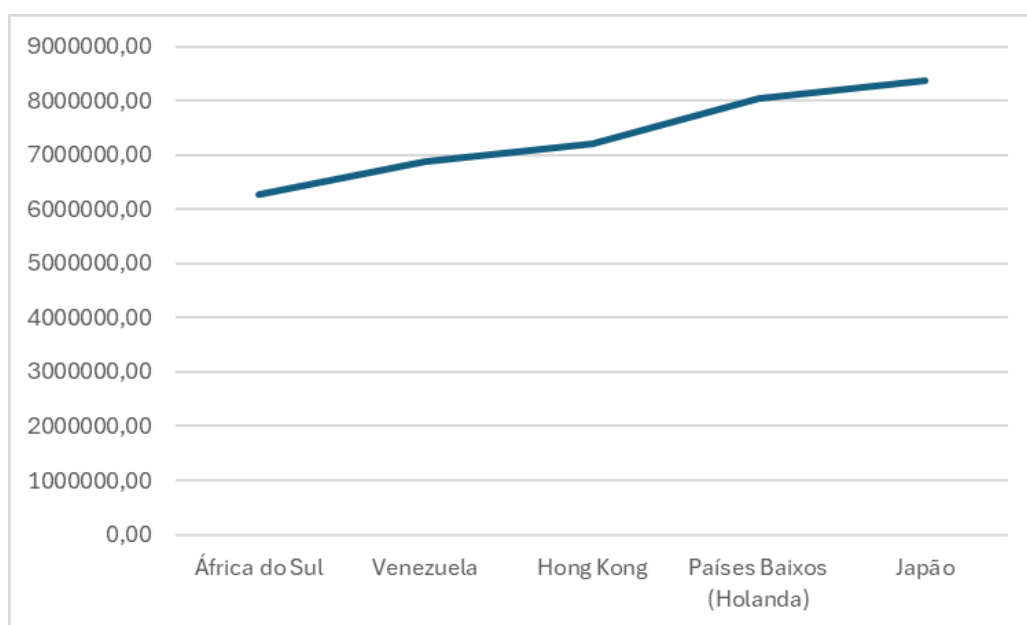
No ano de 2013, os seguintes países foram os principais destinos de exportação de Chapecó, nesta ordem decrescente: Chile, com total de 18.297.718 milhões de dólares; Estados Unidos, com total de 7.603.378 milhões de dólares; Colômbia com um total de 1.996.413 milhões de dólares; Paraguai, totalizando 1.432.601 milhões de dólares; e Argentina com total de 1.224.559 milhões de dólares (MDIC, 2025)

Segundo dados do MDIC de 2025, em 2012 os principais países de destino das exportações dos produtos de Chapecó são: Chile, com 14.020.496 milhões de dólares em valor de exportação; em seguida Japão, com US\$ 7.590.732 em valor de exportação; África do Sul em terceiro lugar com valor de 7.421.253 milhões de dólares; Venezuela em quarto com um valor de US\$5.296.641 e Países Baixos (Holanda), com 5.031.659 milhões de dólares em valor de exportação. Assim se configuram como os principais destinos de exportações da cidade de Chapecó no ano de 2012.

Em 2011, segundo dados da pesquisa do MDIC, os cinco países para o qual Chapecó mais exportou produtos são, em ordem decrescente, Japão, com US\$18.356.906 em valor total de exportação; seguido por Países Baixos (Holanda), com um valor de 10.506.900 milhões de dólares exportados; Venezuela, totalizando 9.654.550 milhões de dólares exportados; África do Sul, que exportou US\$7.776.058 e Hong Kong, com um valor de 7.271.485 milhões de dólares exportados.

Em 2010, os países que foram os maiores destinos de exportação foram o Japão em primeiro lugar, com um valor de exportação de 8.374.089 milhões de dólares exportados; Países Baixos (Holanda) em segundo com um valor de US\$8.030.849; Hong Kong em terceiro, com o valor de 7.194.118 milhões de dólares; Venezuela em quarto, com o valor de US\$6.880.083 e África do Sul em quinto, com US\$6.277.543 em valor de exportação (MDIC, 2025).

Figura 58 - Países de destino das exportações da cidade de Chapecó no ano de 2010, contendo valores de exportação.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

No ano de 2009, segundo a MDIC, os principais destinos das exportações de Chapecó foram Hong Kong, contabilizando um valor de US\$5.321.816; Emirados Árabes Unidos, com um valor de 3.014.376 milhões de dólares; Países Baixos (Holanda), no valor de 2.502.759 milhões de dólares em exportação; Coveite (Kuweit), com um valor de US\$2.082.449 exportado, e Venezuela com um valor de 1.217.471 milhões de dólares, nesta ordem.

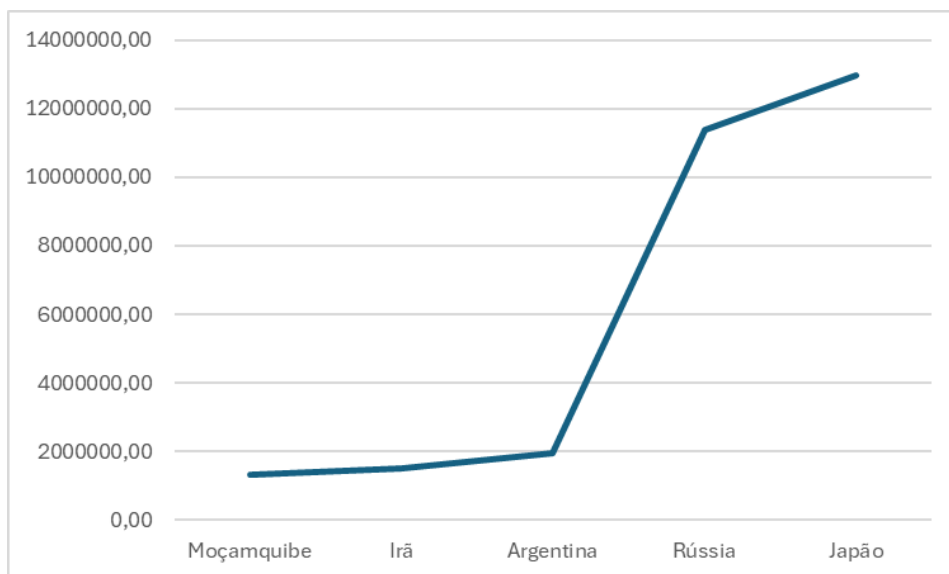
Em 2008, os países que obtiveram o maior valor de exportação foram Japão, com valor de US\$23.346.235; Hong Kong, com valor de US\$4.086.612; Países Baixos (Holanda), com um valor exportado de US\$1.946.155; Venezuela, com um valor de 1.316.544 milhões de dólares e Austrália, com valor exportado de 1.120.283 milhões de dólares, nesta ordem (MDIC, 2025).

No ano de 2007, Chapecó teve seu maior número de exportação para os países a seguir: Japão, com um valor total de 11.409.335 milhões de dólares em exportação; Países Baixos (Holanda), com um valor de exportação de US\$8.467.375; Austrália, totalizando 4.710.055 milhões de dólares exportados; Hong Kong, com um valor de US\$3.454.325 exportados e Argentina, com a exportação no valor de 2.562.961 milhões de dólares, segundo dados do MDIC.

Em 2006, segundo dados obtidos na pesquisa do MDIC, os principais destinos de exportação de Chapecó foram Japão, com um valor de US\$10.772.110 exportado; Argentina no valor de 5.045.924 milhões de dólares; Emirados Árabes Unidos, com valor de US\$3.606.574 exportado; Uruguai, com o valor de 2.044.494 milhões de dólares e Hong Kong, com o valor de 1.802.103 milhões de dólares em exportação, nesta ordem.

Em 2005, os países com o maior valor de exportação de Chapecó, segundo a pesquisa do MDIC, foram Japão, com um valor total de exportação de US\$12.959.981; Rússia, com um valor de 11.378.219 milhões de dólares exportados; Argentina, com valor de exportação de US\$1.941.026; em seguida Irã, com um valor de 1.505.500 milhões de dólares e Moçambique, com valor total de 1.312.500 milhões de dólares.

Figura 59 - Países de destino das exportações da cidade de Chapecó no ano de 2005, contendo valores de exportação.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

No ano de 2004, as exportações da cidade de Chapecó tiveram como seu principal destino de exportações os seguintes países: Rússia, com um total de US\$20.389.079; China totalizando US\$4.114.098; Japão com total de US\$3.094.075; Argentina com total de US\$ 3.055.103; e Hong Kong totalizando US\$2.091.340 (MDIC, 2025)

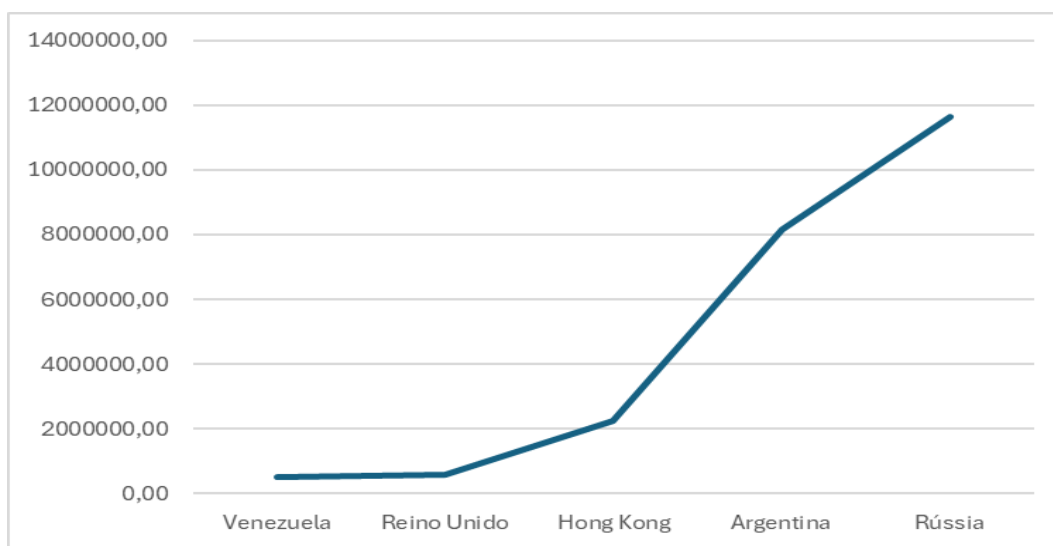
Em 2003, segundo a MDIC de 2025, os países que foram destino do maior valor de exportação foram Rússia com um total de 15.804.639 milhões de dólares em exportação, seguido por Argentina com 3.321.499 milhões de dólares, em seguida China com total de 3.074.046 milhões de dólares, na sequência Irã totalizando 3.021.280 milhões de dólares e em quinto lugar África do Sul com um total de 1.883.449 milhões de dólares.

No ano de 2002, segundo a MDIC de 2025, os principais destinos das exportações chapecoenses foram, na ordem apresentada, os seguintes países: Rússia, com um total de US\$51.428.780; Hong Kong com total de US\$1.856.230; China totalizando US\$837.340; Marrocos com total de US\$677.100; e Venezuela com um total de US\$563.764.

No ano de 2001, os seguintes países foram os principais destinos de exportação de Chapecó, nesta ordem decrescente: Rússia, com total de 50.415.268 milhões de dólares; Argentina, com total de 6.337.809 milhões de dólares; Hong Kong com um total de 1.952.278 milhões de dólares; Venezuela, totalizando 694.720 mil dólares; e Uruguai com total de 336.485 mil dólares (MDIC, 2025)

Segundo dados do MDIC de 2025, em 2000 os principais países de destino das exportações dos produtos de Chapecó são: Rússia, com 11.652.307 milhões de dólares em valor de exportação; em seguida Argentina, com US\$ 8.165.662 em valor de exportação; Hong Kong em terceiro lugar com valor de 2.270.500 milhões de dólares; Reino Unido em quarto com um valor de US\$592.703 e Venezuela, com 515.253 mil dólares em valor de exportação. Assim se configuram como os principais destinos de importações da cidade de Chapecó no ano de 2000.

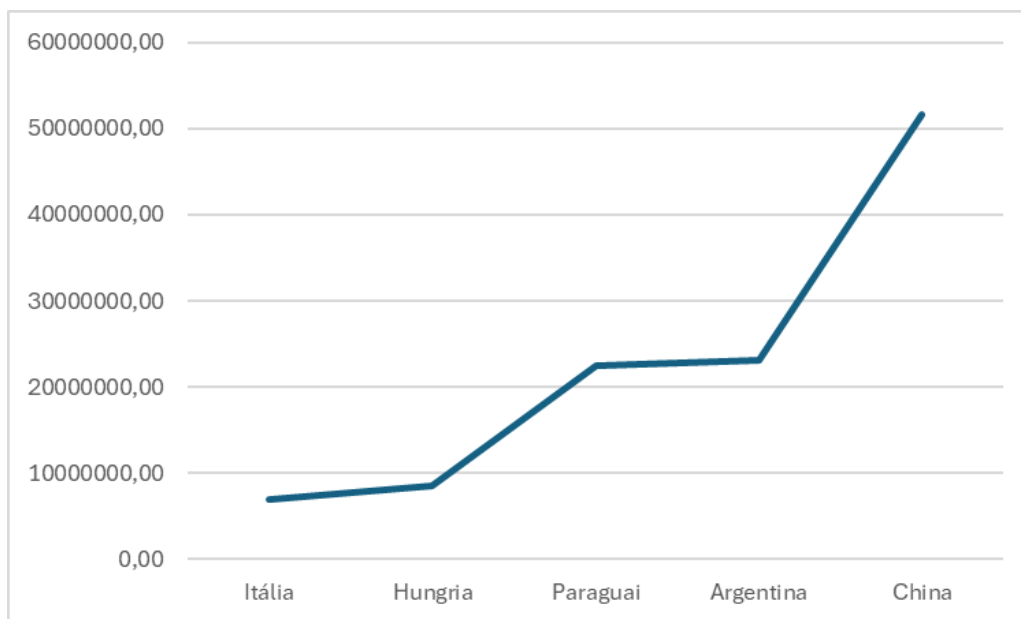
Figura 60 - Países de destino das exportações da cidade de Chapecó no ano de 2000, contendo valores de exportação.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

Segundo dados do MDIC de 2025, os principais países de origem das importações de produtos para Chapecó em 2024 são: China, com 51.643.091 milhões de dólares em valor de importação; em seguida Argentina, com US\$ 23.103.564 em valor de importação; Paraguai em terceiro lugar com valor de 22.445.787 milhões de dólares; Hungria em quarto com um valor de US\$ 8.571.726 e Itália, com 6.962.070 milhões de dólares em valor de importação. Assim se configuram como os principais países de origem de importações da cidade de Chapecó no ano de 2024.

Figura 61 - Países de origem das importações da cidade de Chapecó no ano de 2024, contendo valores de importação.

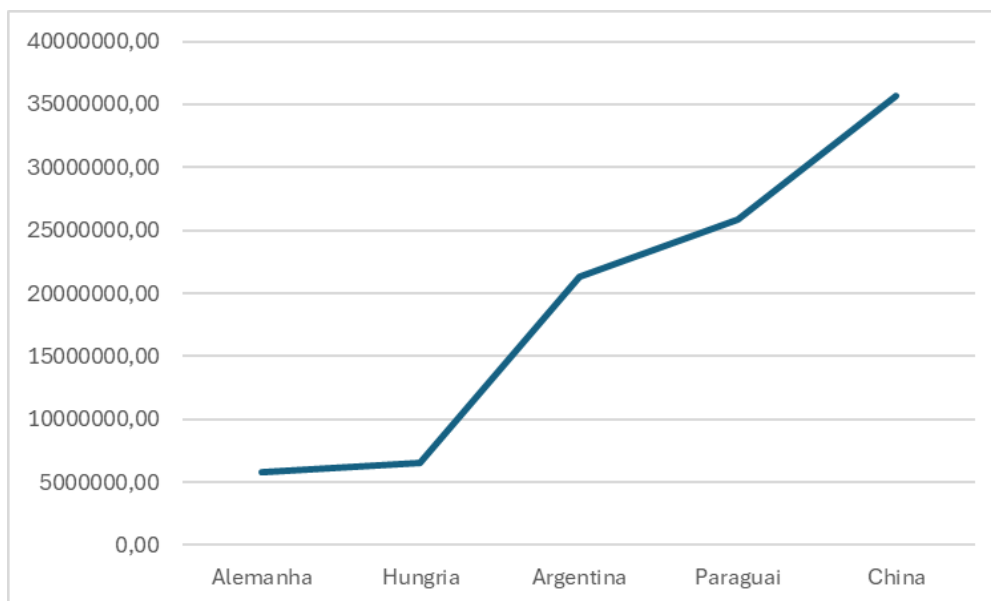


Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

Em 2023, segundo os dados da pesquisa do MDIC, os cinco países do qual Chapecó mais importou produtos são, em ordem decrescente, China, com US\$41.573.809 em valor total de importação; seguido por Argentina, com um valor de 22.110.119 milhões de dólares exportados; Hungria, totalizando 7.357.186 milhões de dólares importados; Paraguai, com um valor de US\$5.542.077 e Itália, com um valor de 5.404.505 milhões de dólares exportados.

Em 2022, os países que foram as principais origens de importação foram a China em primeiro lugar, com um valor de importação de 35.648.786 milhões de dólares importados; Paraguai em segundo com um valor de US\$25.810.347; Argentina em terceiro, com o valor de 21.299.482 milhões de dólares; Hungria em quarto, com o valor de US\$6.492.037 e Alemanha em quinto, com US\$5.818.077 em valor de importação (MDIC, 2025).

Figura 62 - Gráfico sobre os países de origem das importações da cidade de Chapecó no ano de 2022, contendo valores de importação.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

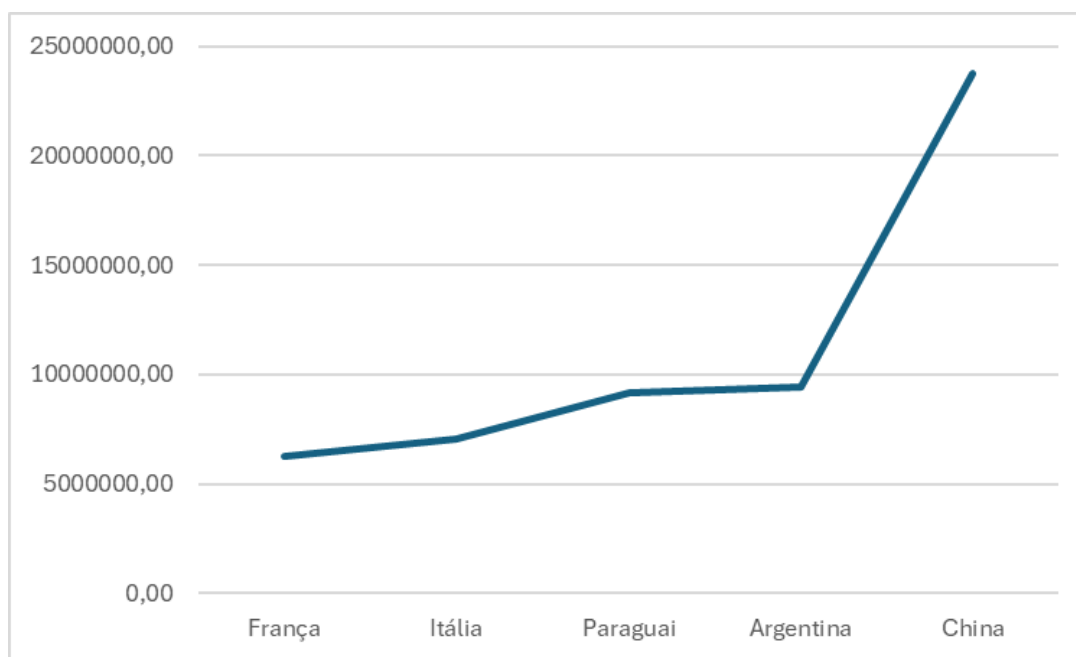
No ano de 2021, segundo a MDIC, os principais países de origem das importações de Chapecó foram China, contabilizando um valor de US\$31.614.533; Argentina, com um valor de 18.539.881 milhões de dólares; Paraguai, no valor de 16.486.607 milhões de dólares em importações; Índia, com um valor de US\$7.878.699 importado e Hungria, com o valor de 6.277.611 milhões de dólares, nesta ordem.

Em 2020, os países que obtiveram o maior valor de importação foram China, com valor de US\$30.203.857; Argentina, com valor de US\$12.914.233; Paraguai, com um valor importado de US\$8.438.015; Estados Unidos, com um valor de 6.283.426 milhões de dólares e Alemanha, com valor exportado de 5.407.976 milhões de dólares, nesta ordem (MDIC, 2025).

No ano de 2019, Chapecó teve seu maior número de importação dos países a seguir: China, com um valor total de 34.627.103 milhões de dólares em importação; Argentina, com um valor de importação de US\$13.841.764; Paraguai, totalizando 12.318.541 milhões de dólares importados; França, com um valor de US\$7.739.090 importados e Marrocos, com a importação no valor de 5.145.400 milhões de dólares, segundo dados do MDIC.

Em 2018, segundo dados obtidos na pesquisa do MDIC, os principais países de origem de importação de Chapecó foram China, com um valor de US\$23.777.292 importado; Argentina no valor de 9.430.193 milhões de dólares; Paraguai, com valor de US\$9.138.450 exportado; Itália, com o valor de 7.089.640 milhões de dólares e França, com o valor de 6.280.659 milhões de dólares em importação, nesta ordem.

Figura 63 - Gráfico sobre os países de origem das importações da cidade de Chapecó no ano de 2018, contendo valores de importação.



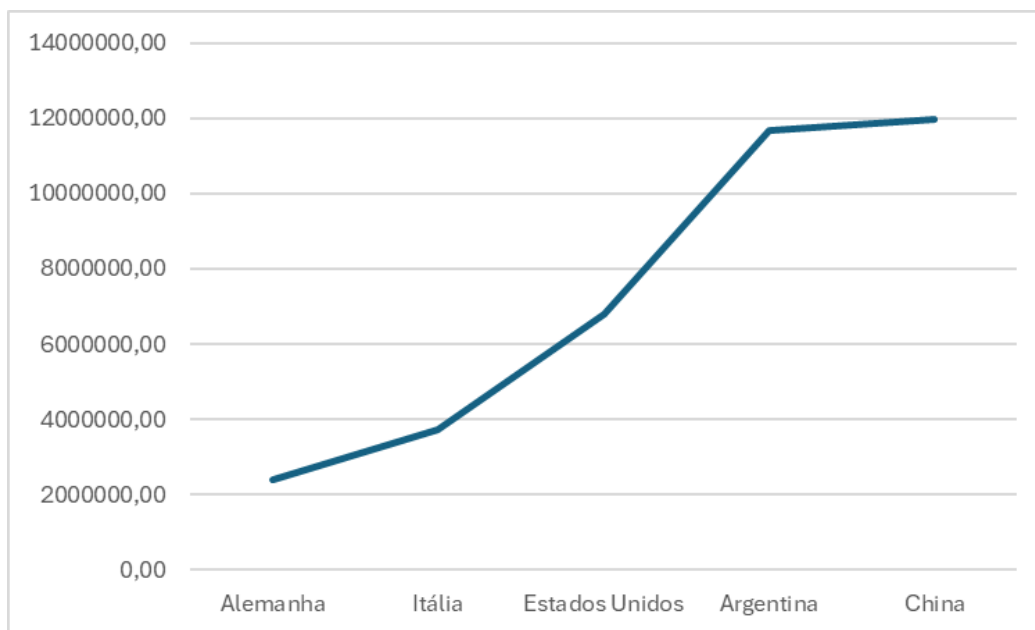
Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

Em 2017, os países com o maior valor de importação de Chapecó, segundo a pesquisa do MDIC, foram China, com um valor total de importação de US\$17.521.455; Argentina, com um valor de 9.850.444 milhões de dólares importados; Paraguai, com valor de importação de US\$6.531.490; em seguida Estados Unidos, com um valor de 4.373.213 milhões de dólares e Colômbia, com valor total de 3.512.048 milhões de dólares.

No ano de 2016, as importações da cidade de Chapecó tiveram como sua principal origem os seguintes países: China, com um total de US\$10.960.020; Argentina totalizando US\$8.703.356; Paraguai com total de US\$7.734.020; Estados Unidos com total de US\$6.061.090; e Itália totalizando US\$3.990.080. (MDIC, 2025)

Em 2015, segundo a MDIC de 2025, os países que foram origem do maior valor de importação de Chapecó foram China com um total de 11.973.160 milhões de dólares em importação, seguida por Argentina com 11.669.156 milhões de dólares, em seguida Estados Unidos com total de 6.784.126 milhões de dólares, na sequência Itália totalizando 3.740.147 milhões de dólares e em quinto lugar Alemanha com um total de 2.415.779 milhões de dólares.

Figura 64 - Gráfico sobre os países de origem das importações da cidade de Chapecó no ano de 2015, contendo valores de importação.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

No ano de 2014, segundo a MDIC de 2025, os principais países de origem das importações chapecoenses foram, na ordem apresentada, os seguintes países: China, com um total de US\$13.624.230; Argentina com total de US\$12.303.696; Estados Unidos totalizando US\$5.613.166; Itália com total de US\$4.049.834; e Coreia do Sul com um total de US\$3.707.804.

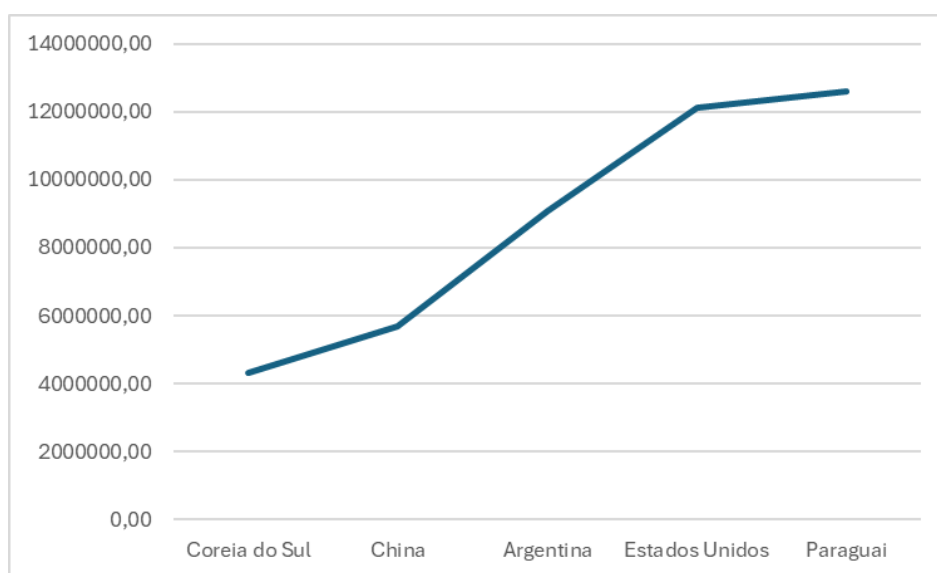
No ano de 2013, os seguintes países foram a principal origem de importação de Chapecó, nesta ordem decrescente: Estados Unidos, com total de 15.551.024 milhões de dólares; Argentina, com total de 13.670.801 milhões de dólares; China com um total de 13.530.191 milhões de dólares; Coreia do Sul, totalizando 6.179.818 milhões de dólares; e Itália com total de 3.566.103 milhões de dólares (MDIC, 2025)

Segundo dados do MDIC de 2025, em 2012 os principais países de origem das importações dos produtos de Chapecó são: Argentina, com 13.424.334 milhões de dólares em valor de importação; em seguida Paraguai, com US\$12.240.172 em valor de importação; China em terceiro lugar com valor de 11.102.688 milhões de dólares; Japão em quarto com um valor de US\$10.184.372 e Estados Unidos, com 9.389.351 milhões de dólares em valor de importação. Assim se configuram como a principal origem de importações da cidade de Chapecó no ano de 2012.

Em 2011, segundo os dados da pesquisa do MDIC, os cinco países do qual Chapecó mais importou produtos são, em ordem decrescente, Argentina, com US\$11.362.182 em valor total de importação; seguido por Paraguai, com um valor de 11.183.879 milhões de dólares importados; Estados Unidos, totalizando 8.641.810 milhões de dólares importados; China, com valor de US\$7.353.085 e Coreia do Sul, com um valor de 6.872.085 milhões de dólares importados.

Em 2010, os países que foram a maior origem de importação foram o Paraguai em primeiro lugar, com um valor de importação de 12.592.400 milhões de dólares importados; Estados Unidos em segundo com um valor de US\$12.108.632; Argentina em terceiro, com o valor de 9.081.536 milhões de dólares; China em quarto, com o valor de US\$5.692.726 e Coreia do Sul em quinto, com US\$4.309.610 em valor de importação (MDIC, 2025).

Figura 65 - Gráfico sobre os países de origem das importações da cidade de Chapecó no ano de 2010, contendo valores de importação.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

No ano de 2009, segundo a MDIC os principais países de origem das importações de Chapecó foram Paraguai, contabilizando um valor de US\$14.605.230; Estados Unidos, com um valor de 13.173.467 milhões de dólares; Argentina, no valor de 6.506.988 milhões de dólares em importação; China, com um valor de US\$4.058.411 importado e Países Baixos (Holanda), com o valor de 3.158.499 milhões de dólares, nesta ordem.

Em 2008, os países que obtiveram o maior valor de importação foram Paraguai, com valor de US\$35.608.298; Estados Unidos, com valor de US\$18.134.967; Argentina, com um

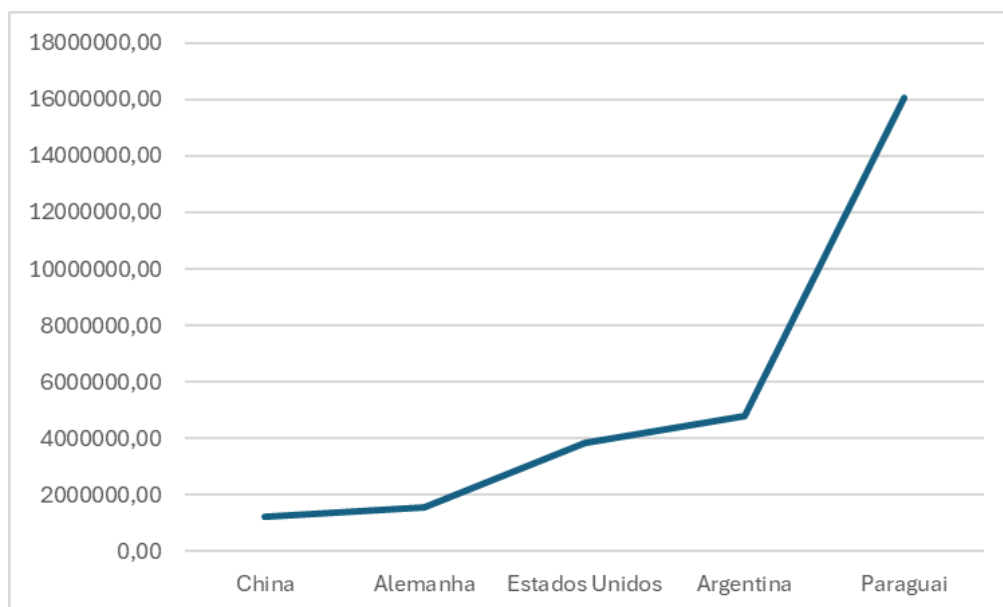
valor importado de US\$7.578.745; China, com um valor de 7.233.078 milhões de dólares e Espanha, com valor importado de 1.958.665 milhões de dólares, nesta ordem (MDIC, 2025).

No ano de 2007, Chapecó teve seu maior número de importação dos países a seguir: Paraguai, com um valor total de 30.076.862 milhões de dólares em importações; Argentina, com um valor de importação de US\$6.159.582; Estados Unidos, totalizando 5.173.450 milhões de dólares importados; Espanha, com um valor de US\$4.180.859 importados e China, com a importação no valor de 2.972.522 milhões de dólares, segundo dados do MDIC.

Em 2006, segundo dados obtidos na pesquisa do MDIC, os principais países de origem de importação de Chapecó foram Paraguai, com um valor de US\$17.099.553 importado; Argentina no valor de 5.216.319 milhões de dólares; Estados Unidos, com valor de US\$4.226.774 importado; Países Baixos (Holanda), com o valor de 3.254.877 milhões de dólares e China, com o valor de 2.366.734 milhões de dólares em importação, nesta ordem.

Em 2005, os países com o maior valor de importação de Chapecó, segundo a pesquisa do MDIC, foram Paraguai, com um valor total de importação de US\$16.072.116; Argentina, com um valor de 4.774.387 milhões de dólares importados; Estados Unidos, com valor de importação de US\$3.833.387; em seguida Alemanha, com um valor de 1.589.062 milhões de dólares e China, com valor total de 1.243.195 milhões de dólares.

Figura 66 - Países de origem das importações da cidade de Chapecó no ano de 2005, contendo valores de importação.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

No ano de 2004, as importações da cidade de Chapecó tiveram como sua principal origem os seguintes países: Paraguai, com um total de US\$13.981.954; Argentina totalizando US\$4.724.952; Estados Unidos com total de US\$4.416.583; Espanha com total de US\$1.824.588; e Alemanha totalizando US\$1.130.658 (MDIC, 2025).

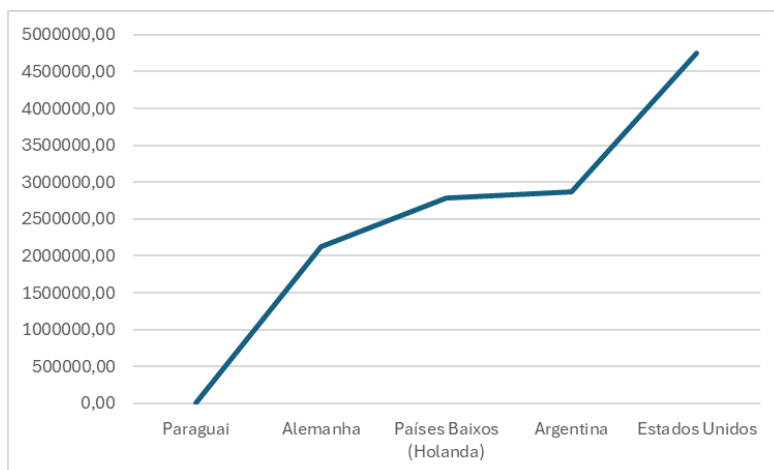
Em 2003, segundo a MDIC de 2025, os países que foram origem do maior valor de importação foram Paraguai com um total de 28.039.770 milhões de dólares em importação, seguido por Argentina com 4.735.996 milhões de dólares, em seguida Países Baixos (Holanda) com total de 3.704.532 milhões de dólares, na sequência Estados Unidos totalizando 3.409.090 milhões de dólares e em quinto lugar Itália com um total de 664.454 mil dólares.

No ano de 2002, segundo a MDIC de 2025, os principais países de origem das importações chapecoenses foram, na ordem apresentada, os seguintes países: Paraguai, com um total de US\$21.559.054; Estados Unidos com total de US\$9.746.948; Países Baixos (Holanda) totalizando US\$4.460.703; Argentina com total de US\$3.943.360; e Espanha com um total de US\$1.360.779.

No ano de 2001, os seguintes países foram a principal origem de importação de Chapecó, nesta ordem decrescente: Estados Unidos, com total de 10.228.486 milhões de dólares; Paraguai, com total de 7.438.357 milhões de dólares; Alemanha com um total de 4.477.472 milhões de dólares; Países Baixos (Holanda), totalizando 2.635.277 milhões de dólares; e Argentina com total de 2.587.932 milhões de dólares. (MDIC, 2025)

Segundo dados do MDIC de 2025, em 2000 os principais países de origem das importações dos produtos de Chapecó são: Estados Unidos, com 4.747.521 milhões de dólares em valor de importação; em seguida Argentina, com US\$2.868.537 em valor de importação; Países Baixos (Holanda) em terceiro lugar com valor de 2.782.901 milhões de dólares; Alemanha em quarto com um valor de US\$2.129.905 e Paraguai, com 505 mil dólares em valor de importação.

Figura 67 - Países de origem das importações da cidade de Chapecó no ano de 2000, contendo valores de importação.



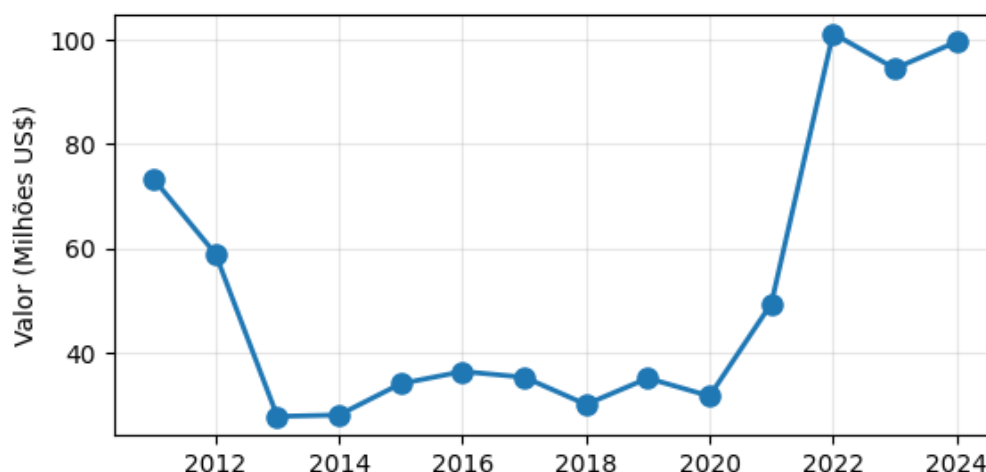
Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025).

2.12 Análise da Composição da Pauta Exportadora de Chapecó e Navegantes

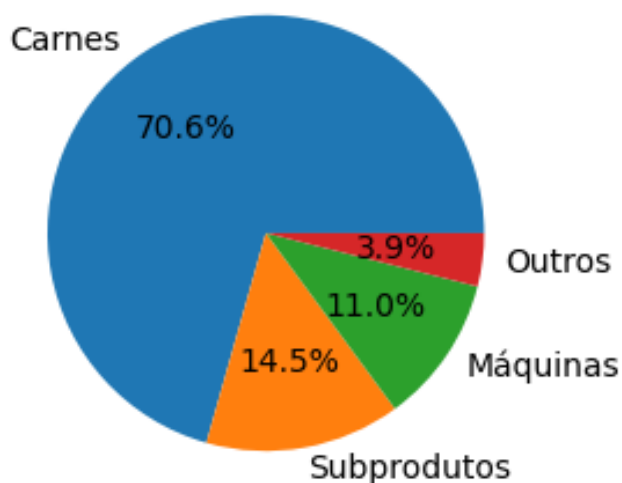
Apesar de oscilações naturais do comércio internacional, Chapecó apresentou um crescimento na exportação médio anual de 8,11%, com destaque para o salto de +104,69% em 2022 em relação a 2021. Esse desempenho reforça a resiliência da economia local diante de cenários adversos, como crises sanitárias e variações cambiais (MDIC, 2025).

Além disso, os últimos quatro anos consolidam uma nova fase de expansão: entre 2021 e 2024, as exportações anuais se mantiveram próximas ou acima de US\$95 milhões.

Embora a base exportadora seja fortemente ancorada em carnes e derivados, sendo elas 70,6% do total de exportação, Chapecó apresenta diversificação relevante com presença de: máquinas de plástico/borracha que são 11% das exportações e subprodutos de origem animal (farinhas, sangue e insumos para rações), que representam 14,5% (MDIC, 2025).

Figura 68 - Evolução das exportações totais de Chapecó

Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025)

Figura 69 - Distribuição por categoria

Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025)

Chapecó concentra grandes agroindústrias e cadeia logística eficiente, conectando produção local aos portos catarinenses. Em inovação e pesquisa, a atuação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e centros tecnológicos locais ampliam a produtividade e sustentabilidade no setor. Já no mercado internacional, a forte demanda global por proteína animal garante estabilidade e previsibilidade para investidores.

2.13 Por que Navegantes?

Navegantes desponta como um dos principais hubs logísticos do Brasil. De acordo com a prefeitura de Navegantes, a força do município está na diversificação da sua economia, o que o protege de crises e garante uma dinâmica local sustentável para pequenos, médios e grandes negócios.

Sua localização privilegiada, aliada a uma infraestrutura diferenciada com a presença de três importantes modais logísticos: porto, aeroporto e rodovias, acaba viabilizando a instalação de indústrias, equipamentos e serviços em geral, refletindo também na evolução da construção civil (Prefeitura de Navegantes, 2025).

A prefeitura informa também que a renda média de Navegantes também é um fator que tem crescido com força nos últimos anos, atraindo moradores de maior poder aquisitivo, impulsionando serviços e o consumo local, tornando a cidade cosmopolita, dinâmica e aberta a quem busca investir e ter qualidade de vida.

Empresas que apostam na região encontram uma combinação única de localização estratégica, infraestrutura avançada e incentivos fiscais, criando um ambiente ideal para expansão.

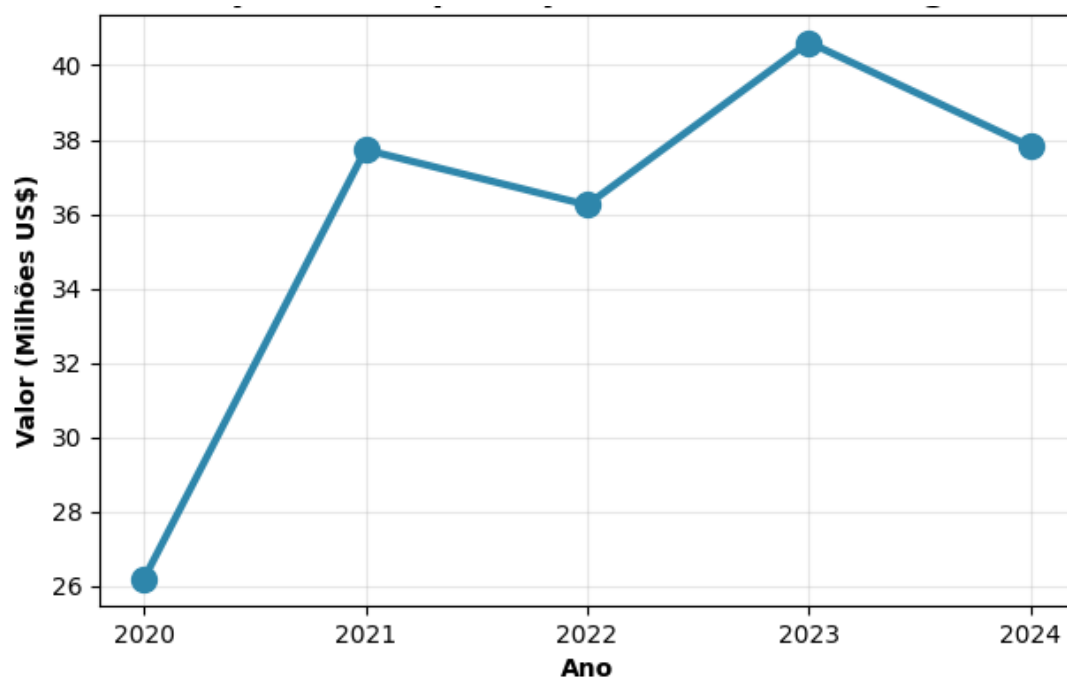
De acordo com o Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços de 2025 (MDIC), os dados de exportação de Navegantes no período de 2020 a 2024 mostram um cenário sólido e em expansão. Navegantes registrou um crescimento médio anual de 11,35% nas exportações, um índice bastante competitivo frente à média nacional.

O salto de mais de 44,14% em 2021 demonstra resiliência e capacidade de expansão mesmo em um cenário pós-pandemia. O auge ocorreu em 2023, com US\$40,6 milhões exportados, o maior valor da série histórica. Mesmo com oscilações em 2022 e 2024, os números se mantêm elevados e acima da média de US\$35,7 milhões anuais. Navegantes apresenta uma base exportadora diversificada em pelo menos 5 produtos anuais constantes, distribuídos entre: eletroeletrônicos (37,9%) com destaque para fios e cabos elétricos, líderes absolutos desde 2022; metais (25,6%) principalmente sucata de ferro/aço, relevante tanto no mercado interno quanto externo; alimentos (16,8%) com forte presença de peixes congelados, reforçando o setor pesqueiro local; madeira (12,8%) produtos brutos que abrem espaço para agregação de valor em segmentos moveleiros e construção. Outros setores como

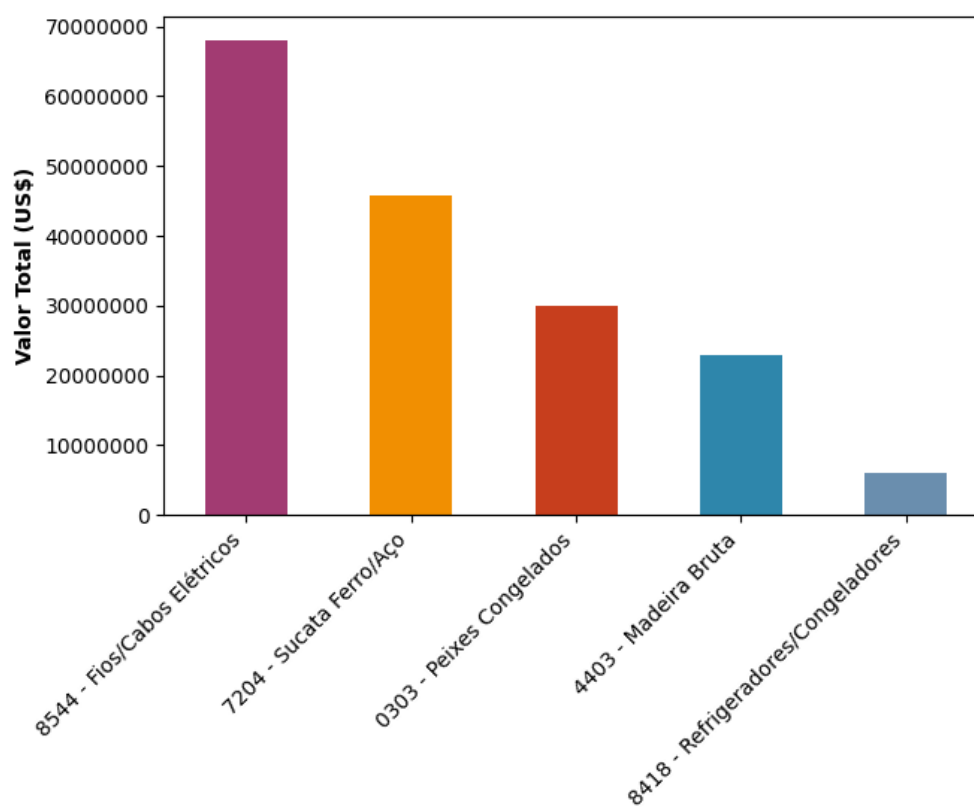
eletrodomésticos, equipamentos industriais e químicos completam a cesta exportadora (MDIC, 2025).

Essa diversidade reduz riscos de dependência de um único mercado e fortalece a atratividade de investimentos em cadeias complementares. Ao longo de cinco anos, a pauta de exportações demonstra uma forte complementaridade entre indústria, alimentos e insumos básicos, com os fios e cabos elétricos liderando as vendas ao superar US\$ 67,9 milhões e registrar picos em 2023, refletindo alta competitividade tecnológica; a sucata de ferro/aço se mostrou um produto constante e resiliente, com US\$ 45,8 milhões que sustentam a importância da indústria metalúrgica; os peixes congelados, com quase US\$ 30 milhões no período, consolidaram o papel de Navegantes na indústria pesqueira e no comércio de alimentos; e a madeira bruta, com US\$ 22,9 milhões, reforçou a vocação regional para os insumos de base florestal (MDIC, 2025).

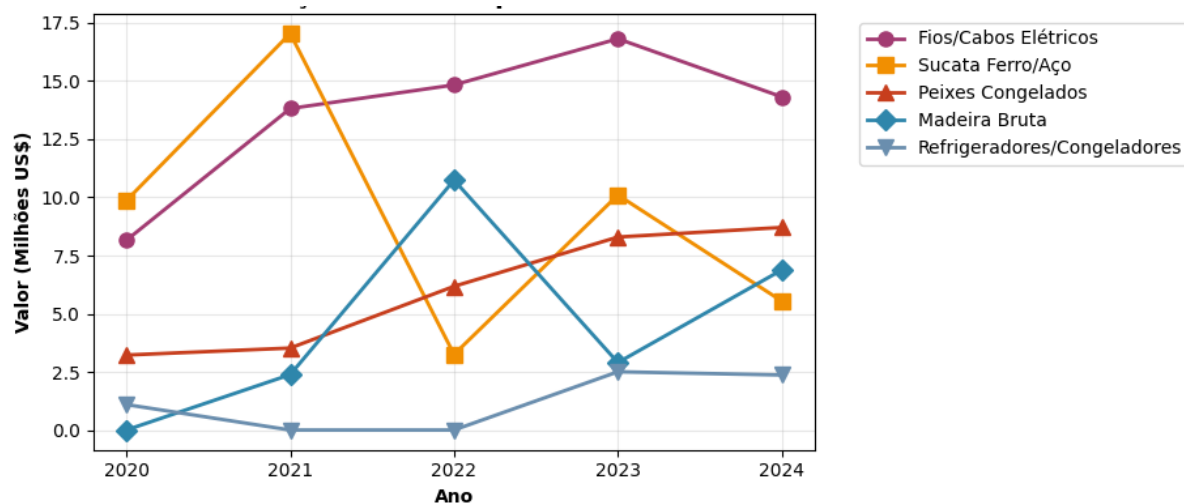
Navegantes possui uma localização estratégica com o porto ativo e proximidade de pólos industriais e logísticos do Vale de Itajaí. A diversificação econômica reduz vulnerabilidades e amplia oportunidades de parcerias em diferentes setores. O potencial de agregação de valor, madeira e peixes congelados, são produtos que podem receber maior processamento local; e o patamar acima de US\$35 milhões anuais nos últimos 4 anos garante previsibilidade e confiança para investidores (MDIC, 2025).

Figura 70 - Evolução das exportações totais de Navegantes

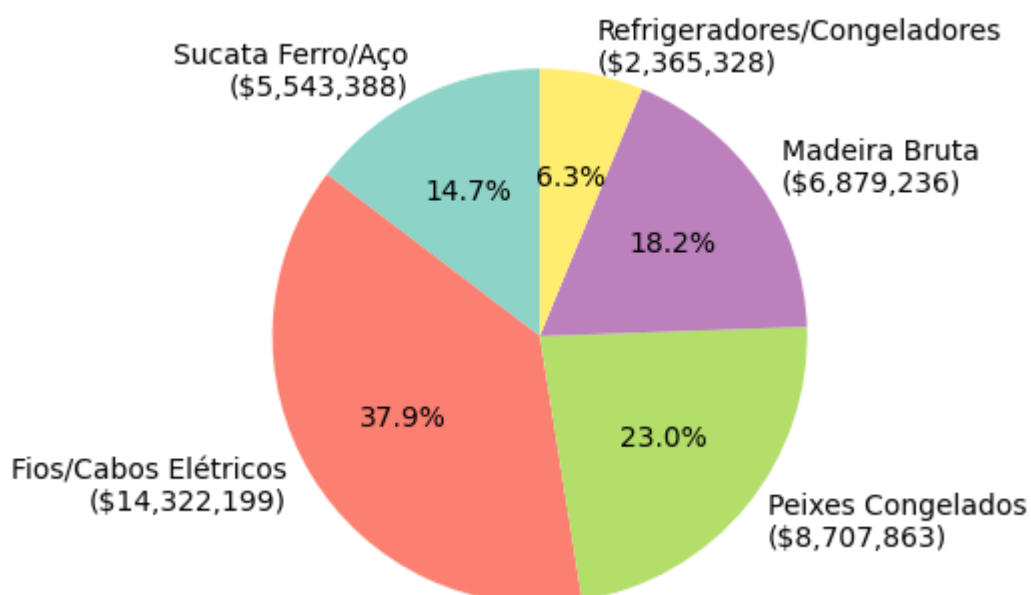
Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025)

Figura 71 - Principais produtos exportados (2020-2024)

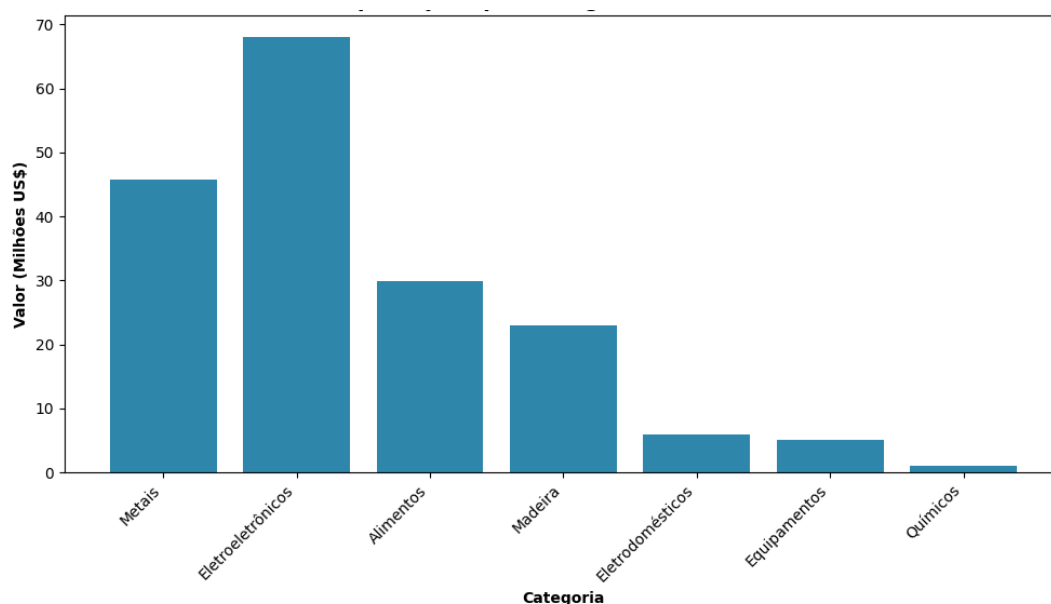
Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025)

Figura 72 - Evolução dos principais produtos

Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025)

Figura 73 - Composição das exportações - 2024

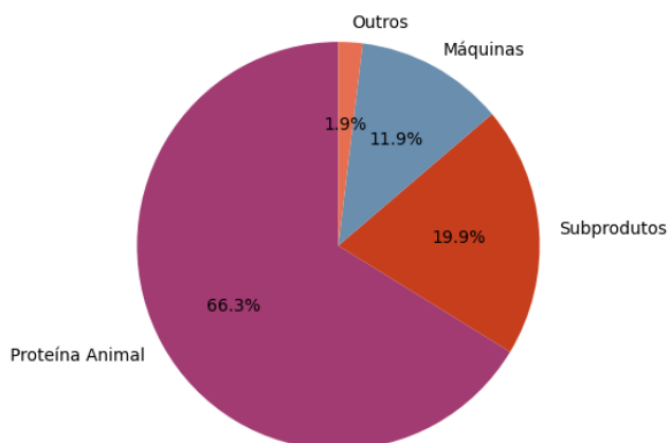
Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025)

Figura 74 - Exportações por categoria (2020-2024)

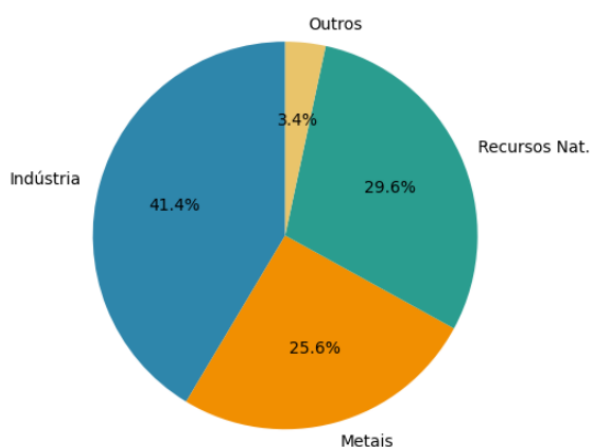
Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025)

2.14 Navegantes x Chapecó

A análise comparativa das Figuras 75 e 76 evidencia diferenças estruturais marcantes no perfil exportador de Chapecó e Navegantes. Chapecó apresenta forte concentração na categoria de proteína animal, que representa cerca de dois terços das exportações do município, sendo um padrão que reforça sua vocação agroindustrial, especialmente vinculada ao complexo carnes. Em contraste, Navegantes demonstra um perfil exportador mais heterogêneo, distribuído entre indústria, recursos naturais e metais, cada uma com participação relevante, indicando maior diversidade econômica e complexidade produtiva, posicionando o município como um polo exportador multifacetado. Assim, enquanto Chapecó evidencia especialização setorial intensa, Navegantes revela dinamismo e diversificação, características que influenciam diretamente sua resiliência econômica e competitividade no comércio internacional.

Figura 75 - Chapecó: Distribuição por categoria

Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025)

Figura 76 - Navegantes: Distribuição por categoria

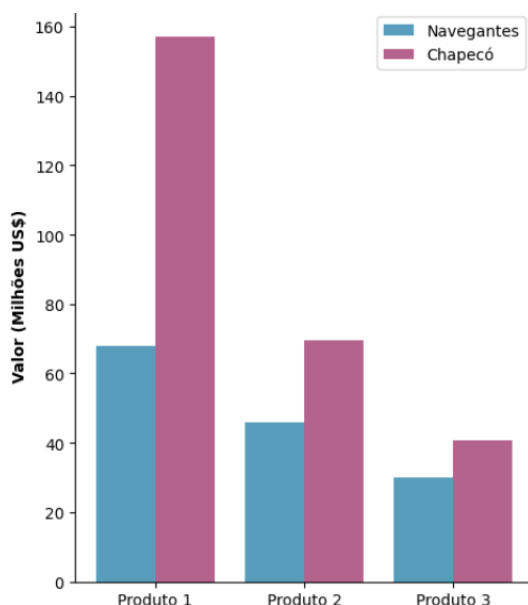
Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025)

Na Figura 77, observa-se a composição e a força setorial das exportações de cada cidade entre 2020 e 2024. Chapecó se destaca amplamente em todas as categorias, especialmente no Produto 1, que representa as carnes suínas, totalizando cerca de US\$157 milhões, mais que o dobro do equivalente de Navegantes. Outros destaques incluem preparações de carne (US\$69,5 milhões) e máquinas para plástico e borracha (US\$40,6 milhões). Navegantes, por sua vez, mantém relevância nos setores industriais com fios e cabos elétricos (US\$67,9 milhões) e sucata de ferro e aço (US\$45,8 milhões), demonstrando força no segmento metalmeccânico.

Em síntese, a pauta exportadora de Chapecó revela alta concentração no agronegócio,

setor que historicamente sustenta a economia regional e mostra resiliência global. Assim, Chapecó oferece mais potencial de retorno em cadeias de exportação alimentícia e agroindústria, atraindo investimentos voltados à tecnologia de produção, frigoríficos e logística internacional.

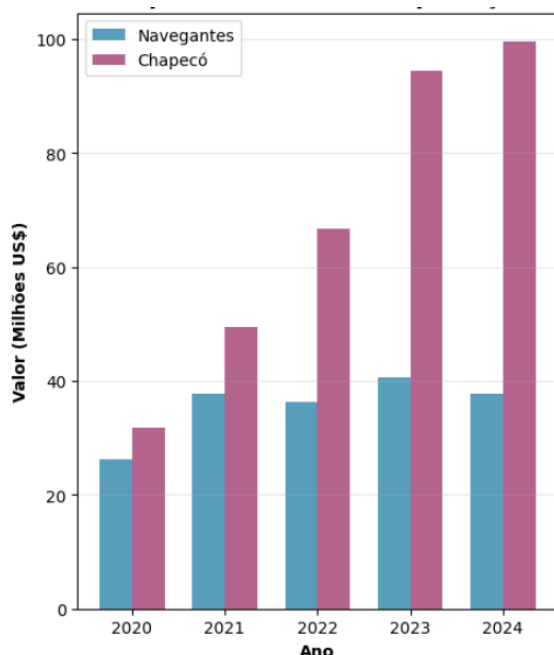
Figura 77 - Principais produtos exportadores (Total 2020-2024)



Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025)

Na Figura 78, é possível identificar a evolução anual das exportações de Navegantes e Chapecó. Chapecó cresceu de US\$31,7 milhões de 2020 para US\$99,6 milhões em 2024, o que representa um avanço de mais de 214,1% no período e um crescimento anual de 34,47%. Navegantes, por outro lado, iniciou o período com US\$26,1 milhões (2020) e encerrou com US\$37,8 milhões (2024), totalizando mais de 44,5% de crescimento e média anual de 11,35%.

O gráfico reforça o papel de Chapecó como polo estratégico de Santa Catarina, sustentado por cadeias produtivas e de alto valor agregado; forte integração entre indústrias, cooperativas e exportadores locais; e crescimento sustentado mesmo em períodos de variação cambial. Esse desempenho posiciona o município como referência regional em competitividade e atratividade para investimento internacional, especialmente em áreas de comércio exterior, logística e consultoria agroindustrial.

Figura 78 - Comparativo anual de exportações

Fonte: Elaboração dos autores a partir de MDIC (2025)

3. ANÁLISE DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS, CHAPECÓ NO CENÁRIO GLOBAL: POTENCIAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Com objetivo de destacar o cenário de negócios do município de Chapecó, neste capítulo analisa-se os principais setores econômicos e sua capacidade de atrair empresas, investimentos e oportunidades de empreendedorismo. Dentro da temática, é ressaltada a importância de abordar a infraestrutura do município, crescimento dos setores, mão de obra especializada, acordos comerciais e entre outras formas de expansão de Chapecó.

3.1 Ambiente de negócios e oportunidades de empreender

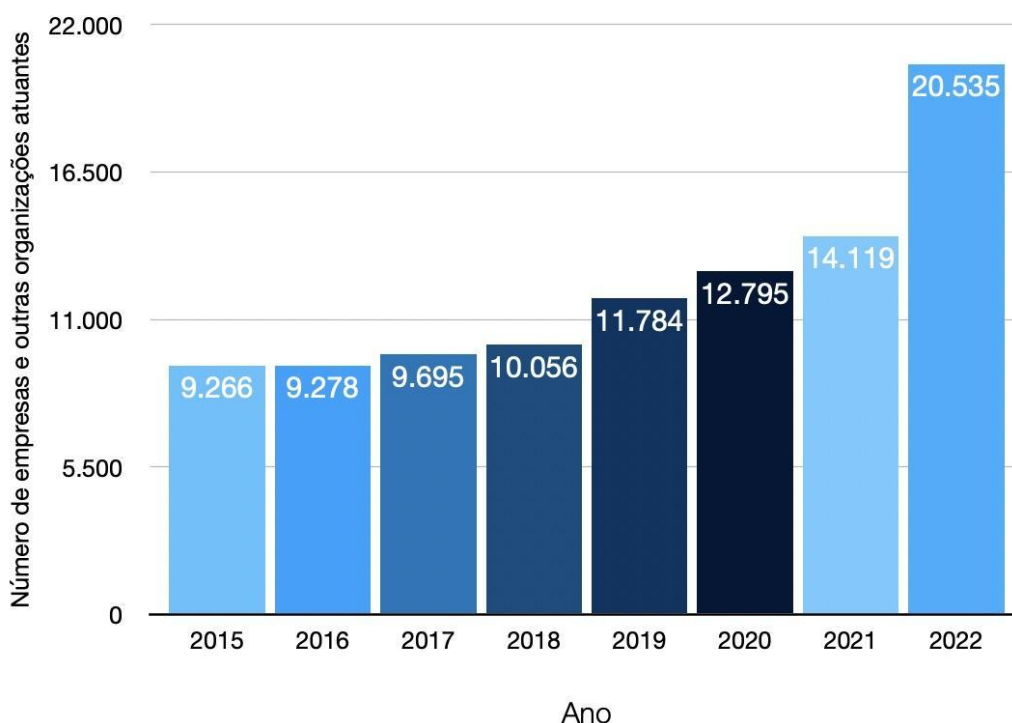
É possível identificar novas oportunidades de negócios, perceber as tendências de mercado e avaliar os riscos de investir em um município através de análises como a abertura e fechamento de empresas, os diferentes portes das organizações e setores que mais crescem na economia.

3.2 Abertura/fechamento de empresas e diferentes portes das organizações

A Figura 79 apresenta o número de empresas e outras organizações atuantes em Chapecó no período de 2015 a 2022. Ao analisá-lo, percebe-se que entre 2015 e 2018 os números permaneceram estáveis, com poucas oscilações. Mas a partir de 2019, nota-se uma tendência de crescimento das organizações, destacando a evolução de 45,4% entre 2021 e 2022.

Esse indicador disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio do Cadastro Central de Empresas (Cempre), apresenta de forma direta quantas empresas privadas, órgãos públicos e demais organizações estavam em funcionamento em Chapecó a cada ano. Essa informação é fundamental para observar o crescimento do número de empresas em um município, comparando sua evolução ao longo dos anos e em relação a outros municípios.

Figura 79 - Crescimento do número de empresas e outras organizações atuantes em Chapecó



Fonte: IBGE (2024)

No caso de Chapecó há diversos fatores que podem explicar a expansão dos negócios, alguns pontos merecem destaque como a consolidação do município como pólo agroindustrial, as instituições de ensino superior que estimulam o empreendedorismo e o trabalho e as políticas

públicas pensadas no incentivo à atividade empresarial.

O município tem como base a agroindústria, a indústria de alimentos e a construção civil, setores que demandam mais negócios, fornecedores e logística. Quando a demanda por esses setores aumenta, consequentemente cresce também a demanda por outros negócios que participam de alguma etapa do seu processo produtivo, o que gera mais empresas e maior necessidade de mão de obra.

Chapecó também se destaca com as diversas Instituições de ensino superior. Na região está localizada a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), que oferece cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) disponibiliza cursos técnicos, profissionais e de graduação. Além disso, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) oferece graduação, mestrado e doutorado gratuitos, facilitando o acesso ao ensino superior. Essas são apenas algumas das diversas instituições de ensino que estão na região.

3.3 Dinâmica dos setores econômicos

Segundo Cechin et al. (2024), o município de Chapecó possui um ambiente econômico favorável, com setores em constante evolução e perspectivas de crescimento robusto nos próximos anos. Um setor de grande destaque na cidade é a agroindústria e demais segmentos que se desenvolvem a partir dela. Outro setor fortemente desenvolvido é o do comércio e de serviços.

Chapecó se consolida como pólo agropecuário, atraindo pessoas que chegam ao município para trabalhar ou simplesmente aproveitar o que ela oferece em lazer. Em época de feiras, como a Exposição-Feira Agropecuária, Comercial e Industrial (Efapi do Brasil), que acontece a cada 2 anos, há uma grande movimentação na região tanto para visitar as empresas expositoras, como as atrações de entretenimento que vão de shows nacionais a parques. Foram movimentados cerca de R\$ 600 milhões em negócios, sendo R\$ 210 milhões em vendas efetivadas no período do evento e aproximadamente R\$ 400 milhões prospectados para os meses seguintes, segundo levantamento do Centro Empresarial Chapecó em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município (Prefeitura de Chapecó, 2023). Eventos como esse dão muita visibilidade ao comércio local, tanto do que está sendo exposto na feira, quanto dos presentes no município em si, pois consequentemente essa visita à cidade, movimenta muito a economia, agita setores turísticos, hoteleiros e gastronômicos da cidade.

Essa movimentação, promovida pela Efapi e demais feiras, reforça a visibilidade do empreendedorismo em Chapecó, estimulando pessoas a iniciarem seus próprios negócios ou a expandirem os existentes. Segundo a Agência Sebrae/SC (2024), no primeiro semestre de 2024, Chapecó ultrapassou 58 mil atendimentos realizados via Simplificar Chapecó (canal de suporte às micro e pequenas empresas, iniciando na abertura do negócio até auxílios com dúvidas como alterações cadastrais), e possui mais de 52 mil CNPJs ativos, sendo cerca de metade MEIs. Dados como esse confirmam o resultado de incentivos aos negócios no município.

Nos últimos anos um setor que vem se expandindo é o de mercados do tipo atacadista, e isso se dá tanto por redes que vêm de fora, como por mercados, até mesmo os familiares, locais que expandiram seu empreendimento. Exemplo disso é o MOK atacadista, empreendimento do grupo Moura, que iniciou com um supermercado familiar, abriu novas unidades e inaugurou a primeira unidade do MOK Atacadista em 2025 na cidade. Outro exemplo seria o Combatt Atacadista, do Grupo Celeiro, que teve sua unidade inaugurada na cidade em 2023. Isso mostra a tendência de redes locais expandirem seus comércios, competindo com as redes de maior porte vindo de fora.

Com isso, pode-se observar que Chapecó tem uma estrutura econômica ampla e em constante evolução. Em 2022, o município apresentou um Valor Adicionado de R\$10,9 bilhões, o que representou um crescimento de 13,5% se comparado ao ano anterior (Prefeitura de Chapecó, 2023). O município tem destaque em programas de incentivo ao empreendedorismo, o Programa Simplifica Chapecó, mencionado acima, foi reconhecido pelo Sebrae/SC como melhor serviço de atendimento às micro e pequenas empresas entre os municípios com mais de 100 mil habitantes (SEBRAE/SC, 2024). Esses indicadores mostram um ambiente próspero para investir e desenvolver novos projetos que impulsionam a economia local, de maneira estratégica e eficaz.

3.4 Mão de obra especializada

Um dos marcos necessários para compreender a formação da mão de obra em Chapecó é a presença das agroindústrias, que demandou e demanda até hoje grande contingente de trabalhadores. Segundo Alba e Santos (2002, p. 7), as agroindústrias em Chapecó são o ponto central do avanço econômico da cidade e das cidades vizinhas. Elas se transformaram em um sistema fundamental local de produção, estabelecendo a organização urbana e agrária, para manter seu funcionamento e suprir as necessidades criadas por elas mesmas.

Para entender o contexto histórico dessas demandas essenciais ao funcionamento das

agroindústrias, é necessário analisar os fatores técnicos que levaram as fábricas de produtos alimentícios a mudarem sua forma de produção ao longo do tempo. Um avanço ao longo dos anos é a terceirização de serviços necessários ao funcionamento das agroindústrias, em áreas de manutenção elétrica, pintura, mecânica, vigilância e segurança, restaurante, jardinagem e limpeza, carga e descarga de produtos industrializados e matéria-prima e transporte. Esse processo de terceirização fez com que vários negócios fossem abertos para atender as necessidades das grandes empresas do setor (Alba, 2001).

Essas agroindústrias passaram a terceirizar grande parte de suas demandas internas, o que fez com que empresas de serviços como transporte terrestre, alimentação e atividades de vigilância, segurança e investigação, manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, entre outras, crescessem no município. Essa realidade evidencia como esse processo foi importante para o desenvolvimento do município, que atualmente conta com diversas empresas voltadas ao setor de serviços.

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais, 2022), no período de seis anos (2016 a 2022), os empregados totais na cidade de Chapecó subiram em 24,45%, de 76.300,00 para 101.000,00. Dentre essas empresas, se destacam Comércio Varejista (no setor de comércio), Fabricação De Produtos Alimentícios (no setor de indústria), e Transporte Terrestre (no setor de serviços), porém, em 2022 houve uma importante alteração no meio empregador, que entre todos os anos analisados havia sido a fabricação de produtos alimentícios e passou a ser o comércio varejista no último ano. Como critério de comparação, em 2021, a fabricação de produtos alimentícios possuía 20.211,00 empregados, já, no ramo varejista haviam 11.344,00 empregados, já em 2022, enquanto o varejo cresceu cerca de 53,74% com 17.439,00 empregados, as indústrias alimentícias perderam 29,56% de seus empregados com 14.238,00.

A inversão entre as principais empregadoras do município mostra mudanças nas ocupações dos moradores da cidade. Ao superar os empregados envolvidos na fabricação de produtos alimentícios, o comércio varejista se torna o maior empregador em 2022. Isso, pode representar um desafio para os setores de serviços, comércio e principalmente, indústria na formação e captação de mão de obra na cidade. É interessante perceber como uma cidade moldada na base do setor agroindustrial possui outros setores, muitos deles criados para atender as demandas das processadoras de alimentos, que estão crescendo e até superando o principal carro-chefe da economia chapecoense.

Essa mudança pode ser vista como uma "terciarização" da economia, onde o impacto criado pelo setor agroindustrial agora dá suporte a um extenso e crescente conjunto de serviços

de suporte, logística, tecnologia e atividades especializadas. Esse cenário demonstra uma sofisticação maior do mercado, que vai demandar profissionais capacitados em áreas que não são operacionais.

Adentrando nesse aspecto, o “Panorama Laboral - América Latina e Caribe” desenvolvido pela Organização Internacional do Trabalho (2023) assegura que é importante promover programas de formação contínua para garantir que os trabalhadores continuem a aprender competências relevantes, seja através de formação nas empresas, investimento dos próprios trabalhadores ou de políticas públicas de formação e emprego atualizados. Isso demonstra que Chapecó deve incentivar a promoção de políticas públicas para desenvolver habilidades técnicas e comportamentais, principalmente para a nova geração de profissionais que está entrando no mercado de trabalho chapecoense.

Programas de estágio e aprendizagem profissional (Programa Jovem Aprendiz) se destacam não só em Chapecó, como também no estado de Santa Catarina, sendo importante formador da nova geração de trabalhadores. Segundo a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (2025), mais de 21,2 mil jovens passaram pelos cursos de aprendizagem industrial do Senai/SC em 2024, oportunizando o ingresso dos jovens no mercado de trabalho. Isso evidencia o quanto as empresas da cidade de Chapecó e do estado de SC estão investindo na qualificação profissional e na formação da nova geração de profissionais.

Além disso, estágios são requisitados inclusive na administração pública municipal. Segundo a CMC SC (2024), havia 1.385 estagiários na administração pública. Isso demonstra a valorização dos trabalhadores mais jovens tanto em empresas privadas como no âmbito público.

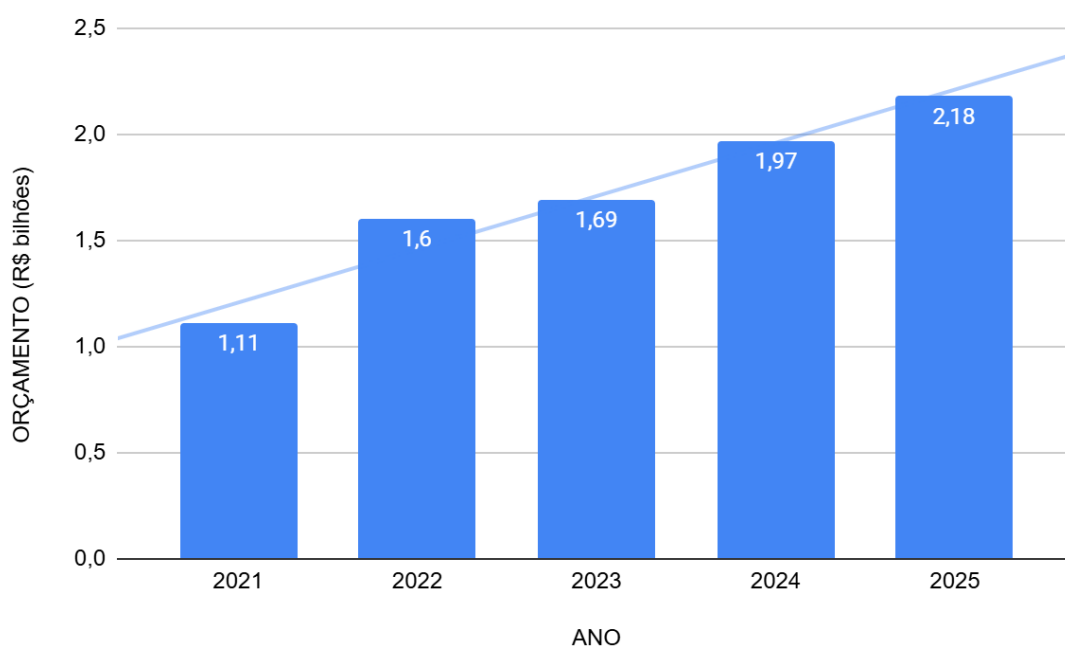
3.5 Infraestrutura

A palavra infraestrutura, de origem latina, significa literalmente “abaixo da estrutura” e remete a elementos que, muitas vezes, não são visíveis, mas que constituem a base essencial para o funcionamento de uma sociedade, bem como sugere o dicionário português. Em outras palavras, infraestrutura se refere ao conjunto de estruturas e serviços básicos que permitem uma região, cidade ou país funcionar adequadamente. Aqui, entra uma ampla gama de segmentos e estruturas físicas: rodovias, transporte, energia, saneamento, hospitais, tudo que dá suporte ao desenvolvimento de uma cidade.

Para um município como Chapecó, sendo polo do Oeste Catarinense, é importante para a indústria, agronegócio e eventos que mantenha sua infraestrutura sempre em crescimento.

Tanto é, que o orçamento de 2025 é de R\$ 2,18 bilhões, um volume 10% maior que 2024, que contava com R\$ 1,97 bilhões, conforme mostra o site da prefeitura de Chapecó. Segundo o secretário de governo, Adair Niederle (2025), durante os quatro anos da gestão de João Rodrigues e Itamar Agnoletto, o orçamento praticamente dobrou, passando de R\$ 1,11 bilhões em 2021 para R\$ 2,18 bilhões em 2025. Esse crescimento reflete, entre os demais setores, mais de R\$ 1,1 bilhões investidos em infraestrutura, além de R\$ 15 bilhões em investimentos privados, abertura de empresas, geração de empregos e qualidade de vida. A Figura 80 mostra esse aumento no orçamento de Chapecó entre 2021 e 2025.

Figura 80 - Crescimento do Orçamento de Chapecó (2021-2025)



Fonte: Prefeitura Municipal de Chapecó (2025)

O aumento no orçamento de Chapecó, apresentado na Figura 80, reflete maior arrecadação e gestão eficiente em setores como infraestrutura, mobilidade, saúde e educação. A variação de cerca de 10% entre 2024 e 2025 indica crescimento consistente, reforçando a confiança de investidores no município.

Adair, citado acima, destacou que as obras são inauguradas ou entregues à comunidade toda semana, tanto por iniciativa privada quanto pela própria prefeitura. Um exemplo recente é o Parque Edir de Marco, entregue em setembro de 2024, o qual conta com lagos, quadras, espaços para convivência e a Central Integrada de Operações, que busca reforçar a segurança no local.

Atualmente, a Prefeitura de Chapecó realiza recorrentes obras para a melhoria da mobilidade urbana do município, tais quais, a construção de elevados, ligação de vias, alargamento de ruas, melhorias em escolas e ginásios, construção de equipamentos públicos como o parque e centro esportivo no bairro Efapi e a modernização da Arena Condá, esses e outros investimentos somados ultrapassam R\$ 200 milhões em 100 dias do atual governo municipal em 2025.

Além das obras urbanas e da modernização de espaços públicos, o município depende de uma infraestrutura logística eficiente para manter sua competitividade. Destacado como polo do agronegócio, é responsável por grande volume de exportação de carnes e grãos, setor que demanda segurança e um rápido transporte, tanto nacional quanto internacional.

Em questão de infraestrutura logística, é de grande importância para a economia e desenvolvimento de Santa Catarina a BR-480/SC, a qual liga os três estados do Sul do Brasil: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Segundo o relatório publicado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Brasil, 2024), a BR-480/SC recebeu investimento de R\$10 milhões do Governo Federal em trecho de 7,6 quilômetros de pistas duplicadas que dão acesso à Chapecó. A obra incluiu manutenção e melhora na pavimentação e na sinalização horizontal, a fim de garantir mais segurança aos motoristas e pedestres que fazem seu uso. Essa revitalização faz parte do contrato de recuperação de 124 quilômetros de estrada no Oeste Catarinense, com cerca de R\$194 milhões investidos nas rodovias BR-282/SC, BR-480/SC e BR-158/SC com duração de cinco anos.

“As BRs-282, 480 e 158 são muito importantes para o desenvolvimento do oeste catarinense, mas, ao longo dos últimos anos, não houve investimento. É para isso que estamos aqui: para fortalecer os investimentos federais no estado de Santa Catarina”, salientou Renan Filho, Ministro dos Transportes do Brasil, em sua visita a Chapecó em 2024. (Brasil, n.p, 2024)

Outro modal importante no cenário chapecoense é o modal aéreo, composto pelo Aeroporto Serafim Enoss Bertaso, que passou por ampliações e modernizações no seu terminal cargueiro, o qual inclui um terminal de cargas da Latam Cargo, unidade de cargas da Latam Airlines Brasil. O novo Terminal de Cargas (Teca) tem uma área total de 250m², sendo 140m² destinados ao armazenamento, é a décima unidade da companhia na região Sul, proveniente de investimentos em infraestrutura logística.

Otávio Meneguette, diretor da Latam Cargo Brasil afirma,

“Nosso novíssimo terminal no oeste catarinense reforça o compromisso da Latam Cargo de viabilizar e fazer decolar negócios por meio da conectividade que só o modal

aéreo é capaz de proporcionar. Na prática, significa que um importante pólo de produtos alimentícios industrializados como Chapecó tem agora acesso direto a toda a rede de destinos da Latam de forma ágil e eficiente”. (AEROIN, n.p, 2020).

Quase cinco anos depois, com mais de R\$40 milhões em investimentos, o aeroporto de Chapecó ainda apresenta deficiências estruturais. Com a demanda e a perspectiva de crescimento constante, especialmente pela inauguração do autódromo, o Sitcom destaca a necessidade de soluções estratégicas, mas preocupa-se com a falta de perspectivas de melhorias no curto prazo (Sitcom, n.p, 2025).

Entre os problemas estruturais com maior destaque, estão a falta de capacidade em atender a alta demanda de passageiros, além de um número reduzido de vagas para o estacionamento de veículos, que mesmo com ampliações, o acesso ao terminal continua sendo um desafio devido ao tumulto causado pelo grande fluxo de chegadas e saídas. O espaço é limitado, faltando conforto para os passageiros que estão aguardando o embarque, além da frequência em que os voos são cancelados devido a limitação técnica e pouca modernização, o que gera prejuízos aos passageiros e à empresa aérea envolvida.

Nesse sentido, César Bortolini (2025) argumenta que Chapecó, como polo econômico do Oeste Catarinense, não pode ter seu aeroporto como “um gargalo que prejudique negócios, turismo e a imagem da cidade”, sugerindo que o aeroporto seja tratado como projeto estratégico regional, com melhorias no acesso viário, ampliação do terminal e modernização dos equipamentos de navegação aérea, "com visão de futuro, porque Chapecó já é grande e o aeroporto pequeno demais".

Outro setor de transportes que vem sendo explorado, é o setor ferroviário. O qual engloba um sistema de transporte e infraestrutura de ferrovias, fundamentais para o funcionamento da logística de cargas pesadas e de longa distância, o que consequentemente resulta num menor custo e impacto ambiental inferior ao causado pelas rodovias. Segundo Alessandro Baumgartner, superintendente de Transporte Ferroviário da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o setor ferroviário exerce uma função estratégica na logística nacional, especialmente para produtores agrícolas e industriais.

Ele explicou em uma entrevista ao Modal Connection (n.p, 2025), que “O transporte ferroviário de cargas tem um dos maiores potenciais de redução no custo logístico, especialmente para commodities agrícolas e setores industriais como siderurgia, celulose e minerais”.

No presente ano de 2025, cerca de 75% das mercadorias transportadas no território brasileiro fazem uso de rodovias (Brasil, n.p, 2025), o que potencializa um aumento no impacto ambiental, além de ter um custo elevado. Baumgartner destacou que “a expansão da oferta de ferrovias seria uma alternativa natural para o transporte de grandes volumes ao longo das distâncias continentais do Brasil”. Ele destacou ainda que o modal ferroviário, além de gerar economia financeira, é mais sustentável, pois consome menos energia por tonelada transportada e emite menos carbono.

Com toda essa demanda por transporte de cargas pesadas, de maneira segura por longas distâncias, com baixo custo e de maneira mais sustentável, seria um feito estratégico para toda Chapecó e região, seguir com o desenvolvimento de projetos de origem férrea.

Nesse viés, os investimentos de Santa Catarina no setor ferroviário foram anunciados pelo secretário de Portos, Aeroportos e Ferrovias, Beto Martins, durante a MercoAgro de 2023, em Chapecó. O Estado destinou R\$31,5 milhões a dois projetos de novos traçados ferroviários: um ligando Chapecó a Correia Pinto e outro entre Navegantes e Araquari, totalizando 381 km de extensão. Caso sejam implementados, esses projetos ampliarão em 50% a malha ferroviária catarinense e fortalecerão as conexões com os portos e a rede nacional, além de servirem como atrativo a futuros investidores.

Martins lembrou que a última obra ferroviária feita em Santa Catarina foi em 1969, entre Lages e Vacaria. Ou seja, já se passaram mais de 50 anos sem novos trechos na malha do Estado. Mesmo sendo projetos demorados e complexos, ele ressaltou que esse tipo de investimento é essencial para melhorar a logística e dar mais competitividade ao setor nos próximos anos.

Não apenas na parte logística, Chapecó também vem se desenvolvendo em outras áreas de infraestrutura que ajudam no crescimento da cidade e na melhoria da qualidade de vida da população. Um exemplo é o setor de energia, que é essencial para atender a demanda cada vez maior de indústrias e residências. O município tem se modernizado nas redes de distribuição e na eficiência energética, além de apostar em fontes limpas, como a expansão das usinas solares e o incentivo ao uso de painéis fotovoltaicos tanto em áreas rurais quanto urbanas (Câmara Municipal de Chapecó, 2022).

Um dos principais destaques da infraestrutura energética de Chapecó é a Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, situada no rio Uruguai, entre os municípios de Águas de Chapecó (SC) e Alpestre (RS). A usina, operada pela empresa Foz do Chapecó Energia S.A., tem capacidade instalada de 855 megawatts, capacidade energética correspondente a 28% do consumo total de energia do estado de Santa Catarina ou 27% do consumo do Rio Grande do Sul. Em funcionamento desde 2010, o empreendimento é resultado de um consórcio entre CPFL

Energia, Eletrobras e CEEE Geração (Companhia Estadual de Geração de Energia Elétrica), é uma das principais fontes de energia do Oeste Catarinense, garantindo o fornecimento elétrico necessário para indústrias, agroindústrias e residências da região de Chapecó e arredores. Por ser hidrelétrica, tem baixo custo operacional e baixa emissão de carbono, e a empresa também desenvolve projetos ambientais e sociais em comunidades próximas (Foz do Chapecó Energia S.A., 2025).

Segundo o Governo do Estado de Santa Catarina (2025), além da geração hidrelétrica, os agricultores estão apostando no uso da energia solar para produzir energia elétrica nas propriedades rurais. Também conhecida como energia fotovoltaica, é proveniente da conversão direta da luz do sol em eletricidade. Sistemas fotovoltaicos produzem energia elétrica de maneira limpa, renovável, sustentável e ambientalmente benéfica para a sociedade em especial num país tropical com insolação abundante, explica André Kovaleski, vereador da época (Câmara Municipal de Chapecó, 2022).

Baseado nos dados apresentados, é visível que Chapecó tem investido de forma economicamente estratégica, com consistência em melhorias urbanas e infraestrutura, o que justifica sua posição como polo econômico do Oeste do estado. Todos os projetos e estudos reforçam seu compromisso com a comunidade e com o desenvolvimento constante, além de buscar relacionamento com o resto do Brasil e do mundo. A partir de uma estrutura sólida, o desenvolvimento toma mais um rumo, a conexão com o mundo.

3.6 Conjuntura internacional

Para compreender a relevância do termo conjuntura internacional, é necessário entender o significado do próprio termo. De acordo com o Dicio - Dicionário Online de Português (2025), conjuntura refere-se a “um conjunto de fatores que caracterizam uma situação em determinado momento”. Já, a palavra “Internacional” se descreve como fenômenos que “se disseminam e chegam a várias nações”. A partir dessas definições, obtém-se o significado de conjuntura internacional como um conjunto de fatores e circunstâncias, sejam econômicas ou culturais, que em determinado tempo ou contexto histórico, se caracterizam pelas relações entre as diferentes nações.

As transformações e relações globais não permanecem apenas no cenário externo global, mas afetam diretamente o sistema nacional, em diferentes regiões brasileiras, como por exemplo, a região Oeste do Estado de Santa Catarina.

Uma evidência de como o cenário Internacional afeta internamente, ocorre pelo impacto da valorização do dólar sobre o agronegócio brasileiro. A alta da moeda norte americana exerce um efeito duplo, em que em um lado torna os produtos nacionais competitivos no exterior, porém, eleva significativamente os custos de produção, já que a maior parte dos insumos agrícolas, como os fertilizantes, é importada e cotada em dólar (Agrisafe, 2025).

Considerando que o Oeste Catarinense é uma região reconhecida pela vasta produção de carnes, soja e milho, o impacto do dólar é ainda mais sensível, pois pressiona os produtores, cooperativas e frigoríficos a enfrentar os custos mais significativos e margens de lucro reduzidas, impactando diretamente a agroindústria local.

Diante desse cenário, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) surge como um bloco econômico regional estratégico para minimizar os impactos das decisões globais sobre a economia regional. Ao promover a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países membros, o bloco fortalece a competitividade dos produtos catarinenses no mercado externo, facilitando os mercados consumidores para a agroindústria local.

Nesse sentido, acordos firmados no âmbito do Mercosul reforçam a incorporação internacional da produção catarinense. O Acordo de Associação Mercosul - União Europeia (2024), amplia as oportunidades de exportação ao reduzir as tarifas e normas sanitárias, beneficiando especialmente o setor de carnes (Governo Federal - GOV). Da mesma forma, o Acordo Mercosul - Associação Europeia de Livre Comércio (Efta, 2019) institui reduções tarifárias e regras fitossanitárias que abrem espaço para os produtos agroindustriais de alta qualidade em mercados como Suíça e Noruega (Centro Norte Americano - CNA).

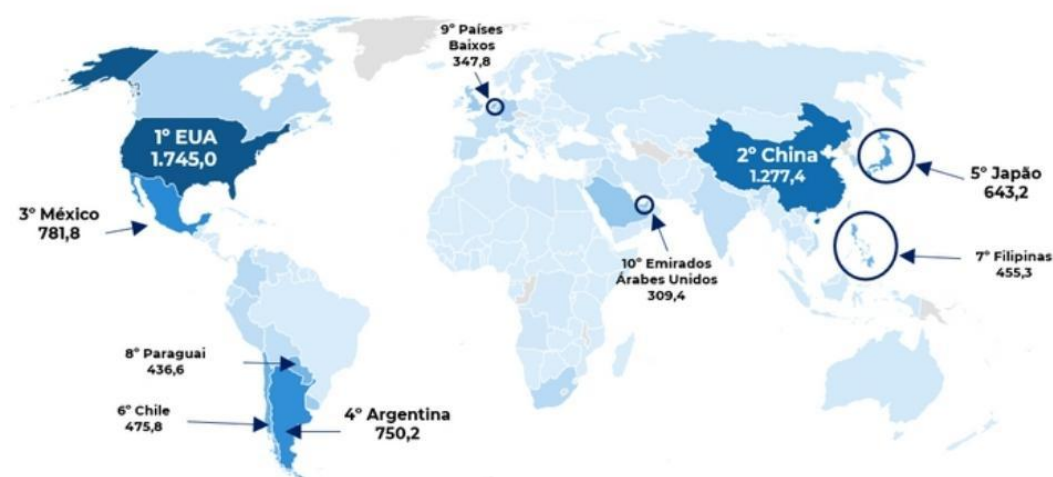
Além disso, o Acordo de Complementação nº18 (ACE-18), garante a livre circulação de bens entre os países do bloco, assim permitindo um maior escoamento da produção agroindustrial catarinense para os mercados vizinhos (Associação Latino Americana de Integração - Aladi). Esses exemplos mostram como a conjuntura internacional, por meio dos acordos regionais e intercontinentais, afeta diretamente o movimento econômico regional e fortalece a posição da agroindústria do Oeste catarinense no comércio global.

3.7 Internacionalização de empresas

Ao longo de 2024, o estado exportou US\$ 11,7 bilhões, registrando um crescimento de 0,7% em relação ao ano anterior e superando o patamar de US\$11,0 bilhões pelo terceiro ano consecutivo. Esse valor foi o segundo maior da série histórica, ficando atrás apenas de 2022, com US\$ 12,0 bilhões em exportações. Os principais destinos das exportações de Santa

Catarina em 2024 foram os Estados Unidos, seguidos de China, México, Argentina e Japão (Observatório da Federação das Indústrias de Santa Catarina - Fiesc, 2025). Assim, o Estado catarinense se destaca cada vez mais, ganhando relevância no contexto internacional como bem representado pela Figura 81.

Figura 81 - Principais destinos das exportações catarinenses 2024 (valor FOB em milhões de US\$)



Fonte: MDIC (2025) e Observatório Fiesc (2025)

Ao decorrer das últimas décadas, Chapecó consolidou-se como um dos principais polos agroindustriais no Brasil, especialmente quando se analisa o setor de carnes. Nesse processo de construção e destaque, o município sustenta-se por um cluster de carnes, envolvendo frigoríficos, cooperativas, atividades industriais e tecnológicas e que por fim, desenvolvem um processo de internacionalização econômica e comercial.

Considerando esse cenário, é possível compreender que algumas empresas instaladas na cidade, impulsionaram e continuam impulsionando o crescimento, tanto interno quanto externo. Assim, a partir da segunda metade do século XX, de uma economia essencialmente agrícola, passa ao início do desenvolvimento de uma estrutura industrial integrada. Algumas empresas, foram consideradas precursoras e protagonistas desse movimento e atualmente continuam cooperando de forma crescente.

Dentre elas, a Aurora Coop é um exemplo emblemático. Com sede em Chapecó, Santa Catarina (SC), a cooperativa desempenha um importante papel no processo de internacionalização da região, tornando a cidade referência como um polo global de alimentos. O atual presidente da Associação Comercial Industrial de Chapecó (Acic), Helon Rebelatto enfatizou que, “mais que uma empresa cooperativista, a Aurora tem sido a catapulta do

desenvolvimento do grande oeste catarinense e de extensas regiões do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul” (Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina - Facisc, 2024). A Aurora hoje se destaca com uma expressiva atuação externa, exportando para cerca de 80 países em todos os continentes, com uma receita operacional bruta no mercado externo de R\$ 9,1 bilhões no ano de 2024. (Cooperativa Central Aurora Alimentos - Auroracoop, 2024)

Quando se olha na perspectiva do agronegócio regional, a Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa) se destaca com excelência. Considerando a cadeia agroindustrial, a cooperativa opera em diferentes elos, como a produção de grãos e rações, processamento de milho, soja e trigo, lojas agropecuárias, postos de combustíveis, atividades de pecuária e etc. Assim, constrói-se um negócio com mais de 23.000 associados e cerca de 4.370 colaboradores distribuídos em quase 100 municípios (Cooperalfa, 2024). Entre seus investimentos, está previsto para 2026, a construção de uma usina de biodiesel na cidade, o que ampliará a capacidade de industrialização da cooperativa e insere-a em agendas atuais de sustentabilidade.

Neste ecossistema de negócios em Chapecó, destacam-se movimentos recentes de Investimento Estrangeiro Direto (IED), promovendo a geração de empregos, capital estrangeiro e tecnologia. Como inserção recente ao cenário empreendedor, em maio de 2024 a empresa Húngara Dr.Bata inaugurou no município de Chapecó/SC, berço do agronegócio, com o apoio do Governo do Estado, sua primeira filial em solo brasileiro. Em parceria com a empresa Vetanco, com investimento estimado em 30 milhões de reais e oficializado pela Fiesc, a unidade foca na produção de aditivos e enzimas para nutrição animal.

A Secretaria de Articulação Internacional tem como meta continuar trazendo para Chapecó, operações que possam agregar cada vez à suinocultura, avicultura e todos os setores importantes que compõem Santa Catarina. A chegada de empresas estrangeiras auxilia na promoção de empregos especializados fazendo com que a procura por cursos técnicos e superiores aumente para que haja profissionais capacitados. Além disso, auxilia na transformação de tecnologia e inovação, alavanca a internacionalização e aumenta o ciclo de desenvolvimento da cidade.

Nos últimos anos, o impacto do investimento estrangeiro em Chapecó se mostrou significativo para o crescimento do município. Com a chegada da Dr.Bata, exemplo acima, agregou-se novos postos industriais especializados em biotecnologia em Chapecó. Estes resultados aparecem nos saldos positivos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do município de 2023 à 2025 (Prefeitura de Chapecó, 2025).

Segundo o relatório anual do Banco Central do Brasil (Bacen, 2023), o Brasil fechou com US\$1,315 trilhão de estoque de IED, sendo parte relevante desses fluxos a manufatura e

indústria alimentícia, setores onde Chapecó se destaca. Desta forma, a vinda de multinacionais verticaliza a cadeia produtiva do município, reduzindo a dependência e elevando a tecnologia, assim conectando fornecedores e serviços locais à sua rede global.

3.8 Perspectivas de crescimento e investimento em chapecó

A partir de toda contextualização apresentada ao longo do texto exposto, é notável como o município de Chapecó apresenta um conjunto de oportunidades, mesmo sob diferentes perspectivas. Nesse contexto, para compreender as visões de crescimento e investimento de uma maneira completa, é necessário analisar as percepções de atores empresariais e institucionais que vivenciam direta e diariamente o processo de internacionalização, enfrentando desafios e projetando desenvolvimentos futuros.

Para aplicação das perspectivas de crescimento acerca dos atores empresariais, foram selecionadas as seguintes empresas:

AuroraCoop, é uma das principais cooperativas agroindustriais do Brasil e levou o município de Chapecó à um destaque na internacionalização. A cooperativa atua como âncora do cluster de carnes do Oeste catarinense.

ACIC (Associação Comercial e Industrial de Chapecó) uma instituição de representatividade da indústria, comércio, agronegócio e serviços do município de Chapecó, cujo objetivo é fomentar o desenvolvimento econômico e promover o empreendedorismo.

FIESC, é a principal entidade que representa a indústria catarinense e desempenha um papel essencial promovendo competitividade e novas oportunidades de negócios e internacionalização das empresas de Chapecó.

Armax - Empresa chapecoense especializada em soluções industriais e automação de processos. Atua no desenvolvimento de tecnologias para aumentar a eficiência produtiva e reduzir custos, oferecendo suporte técnico e inovação às indústrias locais e regionais.

High Tech - Empresa focada em inovação tecnológica aplicada à agroindústria e à automação de equipamentos industriais. Desenvolve projetos que otimizam processos produtivos, aumentam a sustentabilidade e melhoram o desempenho das empresas do setor.

Quadro 6 - Resultados obtidos a partir do questionário aplicado.

Perguntas	Armax	Hightech	ACIC	FIESC	AuroraCoop
Pensando no contexto da sua instituição, de que forma a cidade tem se preparado para acompanhar as exigências do mercado global — em tecnologia, inovação e sustentabilidade?	Chapecó tem investido em tecnologia, automação e sustentabilidade, acompanhando as tendências da Indústria 4.0. As empresas locais buscam modernizar processos, reduzir impactos ambientais e qualificar profissionais para atender às demandas do mercado global.	A Hightech vem se preparando através do investimento em automação e tecnologia em nosso processo de produção. Buscando acompanhar as tendências e continuar sendo destaque na inovação de produção de equipamentos industriais.	No que tange a tecnologia e inovação, estamos caminhando alinhados com as tendências globais. As feiras realizadas em nossa cidade, bem como as missões empresariais que voltaram a ser realizadas para o exterior buscam aperfeiçoar equipamentos e processos. Dentro da linha de inovação, o próprio DEATEC em conjunto com nosso Pollen vem realizando um trabalho fenomenal de divulgação e principalmente de eventos nesta área. Já na parte de sustentabilidade, vários projetos já vêm sendo desenvolvidos em diversos setores da economia. Mas não	Sem resposta	Sem resposta

			podemos deixar de citar a preparação das empresas do agro com relação a ESG, as quais vem aprimorando seus processos baseados nesta teoria global.		
Quais têm sido as principais barreiras ou desafios para a ampliação das exportações (ex.: infraestrutura, custos, certificações, logística, mão de obra)?	Os maiores desafios estão na infraestrutura logística, nos altos custos de transporte e nas exigências de certificações internacionais. A complexidade tributária e a dificuldade em reter mão de obra qualificada também impactam a competitividade.	Os principais empecilhos para a amplificação das exportações acabam envolvendo logística e despacho aduaneiro.	As exportações sempre esbarram no desafio de aperfeiçoamento da cadeia produtiva de certos produtos. Temos um potencial enorme de empresas que podem se internacionalizar. Ainda temos algumas barreiras de infra e logística, como os precários acessos rodoviários da nossa região até os portos, os quais podem ser sanados com uma ferrovia. Sempre lembrando que a exportação praticamente é isenta de qualquer tributo, o que	Sem resposta	Sem resposta

			para as empresas aumenta seu ganho final. Temos um programa como o PEIEX sediado em nossa cidade mostra o quão grande é nosso potencial exportador e nossas empresas precisam conhecer e utilizar esta ferramenta de capacitação.		
Quais são as principais oportunidades que enxerga para Chapecó nos próximos 10 anos, considerando o contexto internacional ?	Chapecó tem potencial para se destacar como pólo de tecnologia industrial e automação, com foco em inovação, sustentabilidade e aumento do valor agregado dos produtos exportados.	O panorama internacional aliado com a previsão de crescimento do mercado em que atuamos, nos faz ter uma grande expectativa não apenas na empresa como também para a cidade. Chapecó vem tendo destaque na promoção de serviços e indústria, sendo hoje, um grande polo de desenvolvimento e segue em ascensão, no qual deve atrair cada vez mais investimentos, mão-de-obra e desenvolvimento.	Nós como ACIC temos sinalizado esta importância da internacionalização. E não somente no âmbito do comércio. Mas também do desenvolvimento do turismo, seja ele de negócios (feiras internacionais) ou esportivo (autódromo). As oportunidades surgirão com certeza. Finalizamos 2 missões empresariais em 2025 (Romênia e China) as	Sem resposta	Sem resposta

			quais já estão rendendo frutos no âmbito de empresas e também no educacional. Temos 2 projetos importantes sendo iniciados, que será o INTERNACIONALIZAÇÃO CHAPECÓ (projeto que abrange a ACIC, Governo Municipal e Unochapecó) o qual busca criar um setor que atenda as demandas dos visitantes e de empresas que buscam o mercado externo. E também a criação de um CLIA (recinto alfandegado) que facilitará o despacho aduaneiro de cargas aqui de nossa região.		
Que mensagem deixaria para investidores nacionais e estrangeiros interessados em estabelecer parcerias ou investir na cidade?	Chapecó é uma cidade com base industrial sólida, empreendedora e inovadora. Investir aqui é apostar em uma região produtiva, com mão de obra qualificada e grande potencial de expansão no	Sem resposta	Todo e qualquer investidor terá o apoio irrestrito dos órgãos associativistas como a ACIC e do Governo Municipal. Isto já vem sendo demonstrado	Sem resposta	Sem resposta

	mercado global.		nos últimos anos. O crescimento exponencial dos condomínios industriais e as ampliações fabris que estão acontecendo em nossa cidade demonstram esta pujança do empreendedor local. Investimentos estrangeiros vêm acontecendo anualmente e tendem a crescer nos próximos anos.		
--	-----------------	--	--	--	--

Fonte: Elaboração dos autores

As respostas das instituições apresentadas juntamente à toda análise de conjuntura internacional descrita no artigo, revelam um consenso de que o município de Chapecó se encontra em um momento de expansão estratégica, sustentado por uma crescente inserção internacional, modernização tecnológica e capacidade produtiva. Além disso, Chapecó destaca-se em práticas de sustentabilidade, na qualificação técnica e na participação em feiras internacionais, ampliando então o acesso ao mercado e às tecnologias.

Em relação às barreiras para a ampliação das exportações as percepções variam conforme setor. Entre os desafios mais recorrentes, evidencia-se a necessidade de melhorias logísticas. Contudo, para os entrevistados, o município apresenta condições concretas de consolidar-se como hub regional de tecnologia industrial e automação, ao mesmo tempo em que fortalece sua vocação exportadora no setor de carnes e alimentos industrializados, tornando-se assim um município exemplo.

Referências:

ACIC. Disponível em: <https://www.acichapeco.com.br/sobre>. Acesso em: 14 set. 2025.

Aeroin. LATAM Cargo inaugura novo terminal em Chapecó. Disponível em: <https://socicam.com.br/2020/12/10/socicam-assina-contrato-e-assume-a-concessao-do-aeroporto-de-chapeco/>. Acesso em: 30 set. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. Crise econômica em 2015 interrompeu crescimento do setor de serviços. Brasília: EBC, 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-02/setor-de-servico-fecha-2014-com-menor-taxa-de-crescimento-da-serie>. Acesso em: 14 out. 2025.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Em 2022, Sorriso (MT) manteve a liderança na produção agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37894-em-2022-sorriso-mt-manteve-a-lideranca-na-producao-agricola>. Acesso em: 23 set. 2025.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. PAM 2019: valor da produção agrícola nacional cresceu 5,1% e atingiu o recorde de R\$ 361 bilhões. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29005-pam-2019-valor-da-producao-agricola-nacional-cresceu-5-1-e-atingiu-o-recorde-de-r-361-bilhoes>. Acesso em: 23 set. 2025.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. PAM 2020: valor da produção agrícola nacional cresce 30,4% e chega a R\$ 470,5 bilhões, recorde da série. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31672-pam-2020-valor-da-producao-agricola-nacional-cresce-30-4-e-chega-a-r-470-5-bilhoes-recorde-da-serie>. Acesso em: 23 set. 2025.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. PAM 2023: safra bate recorde, mas valor da produção cai. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41296-pam-2023-safra-bate-recorde-mas-valor-da-producao-cai>. Acesso em: 23 set. 2025.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. PAM 2024: com queda nos preços e na safra de grãos, valor da produção agrícola cai pelo segundo ano seguido. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44465-pam-2024-com-queda-nos-precos-e-na-safra-de-graos-valor-da-producao-agricola-cai-pelo-segundo-ano-seguido>. Acesso em: 23 set. 2025.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Valor de produção bate recorde, mas safra 2021 não supera ano anterior. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34943-valor-de-producao-bate-recorde-mas-safra-2021-nao-supera-ano-anterior>. Acesso em: 23 set. 2025.

Agência gov. Ministério destina R\$ 194 milhões para recuperar estradas no oeste de Santa Catarina. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202406/ministerio-dos-transportes-destina-r-194-milhoes-para-recuperacao-de-estradas-no-oeste-de-santa-catarina>. Acesso em: 30 set. 2025.

AGRISAFE. Disponível em: <https://agrisafe.agr.br/>. Acesso em: 09 set. 2025.

ALADI. Associação Latino-Americana de Integração. Disponível em: <https://www.aladi.org/pt/>. Acesso em: 13 out. 2025.

ALBA, Rosa Salete. As agroindústrias e a produção do espaço urbano de Chapecó. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, ano 15, n. 14, dez. 2001. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/1987>. Acesso em: 23 set. 2025.

ALBA, Rosa Salete; DOS SANTOS, Verenice Fátima. Chapecó no contexto da migração campo/cidade. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, ano 16, n. 15, jun. 2002. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2176>. Acesso em: 23 set. 2025.

AURORA COOP. Aurora Coop avança no mercado externo. Disponível em: <https://auroracoop.com.br/aurora-coop-avanca-no-mercado-externo/>. Acesso em: 09 set. 2025.

BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). DNIT conclui restauração do acesso a Chapecó na BR-480/SC, no Oeste catarinense. Disponível em: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/dnit-conclui-restauracao-do-acesso-a-chapeco-na-br-480-sc-no-oeste-catarinense>. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades@: Chapecó: indicadores da pesquisa. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Agrostat – Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Economia. ComexStat - Dados por Municípios. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Economia. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/chapeco>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Economia / Relações Exteriores / Agricultura. Sobre o Acordo MERCOSUL–EFTA. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2025/setembro/sobre-o-acordo-mercosul2013efta>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Economia / Secretaria de Comércio Exterior. MERCOSUL - Acordo de Complementação Econômica nº 18. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais/mercosul-ace-18>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Programa Minha Casa Minha Vida: sobre o Minha Casa Minha Vida**. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/habitacao/programa-minha-casa-minha-vida/sobre-o-minha-casa-minha-vida-1>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat: Dados por Municípios. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat: Dados Gerais. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat – Página inicial. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Acordo de Parceria Mercosul–União Europeia. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/acordo-de-parceria-mercosul-uniao-europeia>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Ministério dos Transportes. **Transporte rodoviário de cargas - TRC**. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transporte-terrestre/transporte-rodoviario-de-cargas>. Acesso em: 06 out. 2025.

BRASIL. Senado Federal. Resolução n. 13, de 25 de abril de 2012. Fixa em quatro por cento a alíquota do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação, nas operações interestaduais com bens e mercadorias importados do exterior. Brasília, DF: Senado Federal, 2012. Disponível em RSF-13-2012. Acesso em 14 out. 2025.

Câmara Municipal de Chapecó. Parlamentares. Disponível em: <https://cmchapeco.cittatec.com.br/portal-legislativo/vereadores?legislatura=2021;2024>. Acesso em: 14 out. 2025.

CECHIN, Alícia (org.). **ABEx IV: Cenários e problemáticas regionais**. 2. ed. Chapecó: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, nov. 2024. Disponível em: arquivo pessoal. Acesso em 28 out. 2025.

CECHIN, Alícia et al. (org.). **Cenários e problemáticas regionais**. 2. ed. Chapecó: ABEx IV – Ciências Econômicas e Relações Internacionais, nov. 2024. Disponível em: https://obs.unochapeco.edu.br/system/artigos/arquivos/000/000/026/original/APznzaYj9eySlZE9FvUDrjQQ0XIBnMJIDbyw43uUg_DwNqs2_xfBdXcKBD3-

DF8d2FM8uJNnZiBU5Mj1AQKLUGKj8hctoAcRJJd6lhnbIASLtDDGaUmpQKsKbBWwhKh5LOG2XodWo80lAQ18TiI-DSFk3Wq9v_BOOf_hdTSIxPEyM9HN8Mri7xYB-hgTt7ziG_bffRU4qgtComuuqrK_%283%29.pdf?1732561563. Acesso em: 21 out. 2025.

Chapecó/FM – Notícias. Região Oeste tem a menor taxa de desemprego do estado. Disponível em: <https://chapeco.fm/regiao-oeste-tem-a-menor-taxa-de-desemprego-do-estado/>. Acesso em 04 nov. 2025.

CHAPECÓ (Município). Com nota de 9,27 Chapecó segue como uma das melhores do Brasil na Saúde. Prefeitura de Chapecó, Chapecó, [2025]. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/9586/com-nota-de-927-chapeco-segue-uma-das-melhores-do-brasil-na-saude>. Acesso em: 7 out. 2025.

CHAPECÓ (Município). Números da segurança pública de Chapecó são comparáveis aos da Europa e Estados Unidos. Prefeitura de Chapecó, Chapecó, [2025]. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/9531/numeros-da-seguranca-publica-de-chapeco-sao-comparaveis-aos-da-europa-e-estados-unidos>. Acesso em 7 out. 2025.

CMC – Câmara Municipal de Chapecó. Reunião debate regulamentação de contratação de pessoas com deficiência para estágios. Disponível em: <https://www.cmc.sc.gov.br/noticia/reuniao-debate-regulamentacao-de-contratacao-de-pessoas-com-deficiencia-para-estagios/3b5014235b9556635345ef092e36a5a5>. Acesso em: 26 out. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). Santa Catarina é o segundo estado mais inovador do Brasil. 2023. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/inovacao/santa-catarina-e-o-segundo-estado-mais-inovador-do-brasil-aponta-cni/>. Acesso em 4 nov. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). Santa Catarina é o estado com menor taxa de cidades insustentáveis do Brasil, aponta pesquisa da Firjan. 2 out. 2025. Disponível em: <https://bandfmitajai.com.br/policial-e-seguranca/sc-e-o-estado-com-menor-taxa-de-cidades-insustentaveis-do-brasil-aponta-pesquisa-da-firjan/>. Acesso em 4 nov. 2025.

CRECI-SC. Preço dos imóveis segue em alta moderada – Veja os destaques de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.creci-sc.gov.br/p/noticias/preco-dos-imoveis-segue-em-alta-moderada-veja-os-destaques-de-santa-catarina/2600/>. Acesso em 23 set. 2025.

DATA CATARINA. Chapecó: comércio exterior. Disponível em: <https://datacatarina.com.br/site/chapeco/comercio-exterior>. Acesso em: 2 set. 2025.

DICIO. Conjuntura. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/conjuntura/>. Acesso em: 09 set. 2025.

DICIO. Infraestrutura. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/infraestrutura/>. Acesso em: 09 set. 2025.

DICIO. Internacional. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/internacional/>. Acesso em: 09 set. 2025.

EMPREENDEDOR.com.br. Número de startups de Santa Catarina cresce 49,65% em 2023, segundo estudo. 2023. Disponível em: <https://empreendedor.com.br/empreendedorismo/numero-de-startups-de-santa-catarina-cresce-4965-em-2023-segundo-estudo/>. Acesso em 4 nov. 2025.

Epagri/Cepa. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2024**. 2025. Disponível em: https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Sintese_2024.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

FACISC. ACIC e MercoAgro destacam nova indústria da Aurora Coop. Disponível em: <https://www.facisc.org.br/noticias/acic-e-mercoagro-destacam-nova-industria-da-aurora-coop/>. Acesso em: 09 set. 2025.

FECAM - Federação Catarinense de Municípios. Informações sobre ICMS: valor adicionado e parcela igualitária entre municípios de Santa Catarina. Disponível em: <https://receitas.fecam.org.br/estado/ICMS/informacoes>. Acesso em 23 set. 2025.

FECAM - Federação Catarinense de Municípios. Transferências Constitucionais: Lançamento de ICMS para Chapecó. [S.l.], 2025. Disponível em: <https://transferencias.fecam.org.br/municipio/67/Chapeco%C3%B3/ICMS/lancamento>. Acesso em 28 ago. 2025.

FECAM - Federação Catarinense de Municípios. Transferências Constitucionais: Resumo das Transferências para os municípios de Santa Catarina. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://receitas.fecam.org.br/estado/ICMS/lancamento>. Acesso em 28 ago. 2025.

FIESC. Mais de 21 mil jovens passaram pelos cursos de aprendizagem do SENAI/SC em 2024. Disponível em: <https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/mais-de-21-mil-jovens-passaram-pelos-cursos-de-aprendizagem-do-senaisc-em-2024>. Acesso em: 07 out. 2025.

FIESC. Voe Xap anuncia novas rotas e investimentos de R\$ 30 milhões no Aeroporto Serafim Enoss Bertaso. Disponível em: <https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/voe-xap-anuncia-novas-rotas-e-investimentos-de-r-30-milhoes-no-aeroporto-serafim>. Acesso em: 01 out. 2025.

Foz do Chapecó. Pacuera. Disponível em: <https://www.fozdochapeco.com.br/socioambiental/>. Acesso em: 14 out. 2025.

FUJITA, Camila. Chapecó: estrutura e dinâmica de uma cidade média no oeste catarinense. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, ano 15, n. 24, v. 1, p. 312-338, 1º sem. 2013. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj>. Acesso em: 23 set. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Censo aponta que 25,6% dos catarinenses vivem de aluguel. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/censo-aponta-que-256-dos-catarinenses-vivem-de-aluguel/>. Acesso em 23 set. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Propriedades rurais da região da ADR Chapecó apostam na produção de energia solar para gerar economia. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/propriedades-rurais-da-regiao-da-adr-chapeco-apostam-na-producao-de-energia-solar-para-gerar-economia>. Acesso em: 14 out. 2025.

IBGE. Brasil/Santa Catarina. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>. Acesso em 25 ago. 2025.

IBGE. Brasil/Santa Catarina/Chapecó. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>. Acesso em 25 ago. 2025.

IBGE. Cidades - Santa Catarina: perfil do município. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pesquisa/10061/60058>. Acesso em: 05 out. 2025.

IBGE. Pesquisa Anual de Serviços 2015. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015.

IBGE. Pesquisa Industrial Anual - PIA-Produto: tabelas. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pia-produto/tabelas>. Acesso em: 09 set. 2025.

IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços – Metadados e conceitos. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 14 out. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=downloads&c=4204202>. Acesso em: 2 set. 2025.

INEP. Nota Técnica nº 1 – “**Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: conceito**”. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf. Acesso em 04 nov. 2025.

LANZMASTER, Mário. Chapecó 100 anos: capital da agroindústria. **Página Rural**, Chapecó, 25 ago. 2017. Disponível em: <https://www.paginarural.com.br/artigo/2660/chapeco-100-anos-capital-da-agroindustria>. Acesso em: 9 set. 2025.

MERCOSUL. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/>. Acesso em: 09 set. 2025.

MERCOSUL. Mercado Comum do Sul. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/>. Acesso em: 13 out. 2025.

Modal Connection. Como o setor ferroviário afeta a economia brasileira? Disponível em: <https://modalconnection.com.br/artigos/como-o-setor-ferroviario-afeta-a-economia-brasileira/>. Acesso em: 06 out. 2025.

MUNICÍPIO DE CHAPECÓ. Chapecó ficou em 11º no Brasil em geração de empregos no comércio. Chapecó: Município de Chapecó, 13 ago. 2025. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/10819/chapeco-ficou-em-11o-no-brasil-em-geracao-de-empregos-no-comercio>. Acesso em 4 nov. 2025.

ND MAIS. Santa Catarina atinge recorde histórico e registra desemprego de apenas 2,2%. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia/recorde-historico-desemprego-em-santa-catarina-registra-apenas-22/>. Acesso em: 21 out. 2025.

NEGÓCIOS SANTA CATARINA. Preço dos imóveis em Santa Catarina sobe para compra e aluguel. Disponível em: <https://www.negociossc.com.br/noticia/preco-dos-imoveis-em-santa-catarina-sobe-para-compra-e-aluguel/>. Acesso em 23 set. 2025.

NOSTRA CASA. Qual a média de preço dos imóveis em Chapecó?. Disponível em: <https://blog.nostracasa.com.br/qual-media-de-preco-dos-imoveis-em-chapeco/>. Acesso em 30 set. 2025.

NSC TOTAL 2024. Renda per capita em SC chega a R\$2.544, a terceira maior do país em 2024, aponta IBGE. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/renda-per-capita-em-sc-chega-a-r-2-544-a-terceira-maior-do-pais-em-2024-aponta-ibge>. Acesso em 07 out. 2025.

O Estado de Mato Grosso. Disponível em: <https://oestadaomt.com.br/>. Acesso em: 09 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE. **Panorama laboral 2023: América Latina e Caribe**. Genebra: Escritório Internacional do Trabalho, 2023. 259 p. Disponível em: https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/%40americas/%40ro-lima/documents/publication/wcms_906617.pdf. Acesso em 07 out. 2025.

Pereira et al. As 10 cidades com mais novos empregos em Santa Catarina em 2025. **Negócios SC**. Disponível em: <https://www.negociossc.com.br/noticia/as-10-cidades-com-mais-novos-empregos-em-santa-catarina-em-2025/>. Acesso em 04 nov. 2025.

PORTAL SANTA CATARINA 2023. Salário do trabalhador catarinense está entre os maiores do país. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/salario-do-trabalhador-catarinense-esta-entre-os-maiores-do-pais-2/>. Acesso em 07 out. 2025.

PREFEITURA DE CHAPECÓ. Chapecó cresceu 60% nos empregos em relação a 2023 e ficou em 32º do Brasil na indústria. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/9774/chapeco-cresceu-60-nos-empregos-em-relacao-a-2023-e-ficou-em-32o-do-brasil-na-industria>. Acesso em 04 nov. 2025.

PREFEITURA DE CHAPECÓ. Chapecó teve saldo positivo de 2,2 mil empregos em apenas dois meses. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/10098/chapeco-teve-saldo-positivo-de-22-mil-empregos-em-apenas-dois-meses>. Acesso em 04 nov. 2025.

PREFEITURA DE CHAPECÓ. Economia de Chapecó chegou próximo de R\$ 11 bilhões. Chapecó, 2023. Disponível em: [https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/8080/economia-de-chapeco-chegou-proximo-de-r\\$-11-bilhoes](https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/8080/economia-de-chapeco-chegou-proximo-de-r$-11-bilhoes). Acesso em: 05 out. 2025.

PREFEITURA DE CHAPECÓ. Efapi 2023 gerou R\$ 600 milhões em negócios. 2023. Disponível em: [https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/7813/efapi-2023-gerou-r\\$-600-milhoes-em-negocios](https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/7813/efapi-2023-gerou-r$-600-milhoes-em-negocios). Acesso em: 29 set. 2025.

PREFEITURA DE NAVEGANTES. Por que Navegantes. *Investe Navegantes*, [s.d.]. Disponível em: <https://investenavegantes.com.br/por-que-navegantes/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

Prefeitura Municipal de Chapecó. Orçamento da Prefeitura de Chapecó quase dobra em quatro anos e passa de R\$ 21 bilhões. Disponível em: [https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/9637/orcamento-da-prefeitura-de-chapeco-quase-dobra-em-quatro-anos-e-passa-de-r\\$-21-bilhoes](https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/9637/orcamento-da-prefeitura-de-chapeco-quase-dobra-em-quatro-anos-e-passa-de-r$-21-bilhoes). Acesso em: 09 set. 2025.

Prefeitura Municipal de Chapecó. Prefeitura de Chapecó investe mais de R\$ 20 milhões em obras de mobilidade urbana. Disponível em: [https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/10506/prefeitura-de-chapeco-investe-mais-de-r\\$-20-milhoes-em-obras-de-mobilidade-urbana](https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/10506/prefeitura-de-chapeco-investe-mais-de-r$-20-milhoes-em-obras-de-mobilidade-urbana). Acesso em: 09 set. 2025.

Prefeitura Municipal de Chapecó. Prefeitura de Chapecó lançou mais de R\$200 milhões em investimentos em 100 dias. Disponível em: [https://chapeco.sc.gov.br/noticia/10139/prefeitura-de-chapeco-lancou-mais-de-r\\$-200-milhoes-em-investimentos-em-100-dias](https://chapeco.sc.gov.br/noticia/10139/prefeitura-de-chapeco-lancou-mais-de-r$-200-milhoes-em-investimentos-em-100-dias). Acesso em: 23 set. 2025.

ROSSETTI, J. **Introdução à Economia**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1979. Acesso em 07 out. 2025.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde orienta em que situação e onde buscar atendimento no SUS. [S.l.], [2025]. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/pt/component/content/article/secretaria-de-estado-da-saude-orienta-em-que-situacao-e-onde-buscar-atendimento-no-sus?catid=10&Itemid=101>. Acesso em 7 out. 2025.

SANTA CATARINA. **Síntese anual da agricultura de Santa Catarina**. Florianópolis: Instituto CEPA/EPAGRI, 2019. Acesso em 02 set. 2025.

SC.GOV.BR. Em Chapecó, o secretário destaca investimentos do governo no setor ferroviário. Disponível em: <https://www.spaf.sc.gov.br/em-chapeco-secretario-destaca-investimentos-do-governo-no-setor-ferroviario/>. Acesso em: 06 out. 2025.

SCHNEIDER, Sérgio et al. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados**, [s.l.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.011>. Acesso em: 2 set. 2025.

SEBATIN, Vitor Henrique Okubo; VIEIRA, Flávio Vilela. Dívida Pública, PIB e Hiato do Produto (1994-2018): Modelos ARDL em Painel. **Revista de Economia Mackenzie**, v. 22, n. 1, p. 135-161, 2025. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/17468/12820>. Acesso em 07 out. 2025.

SEBRAE/SC. Chapecó se destaca como referência em atendimento às micro e pequenas empresas. **Agência Sebrae de Notícias Santa Catarina**, 2024. Disponível em: <https://sc.agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/chapeco-se-destaca-como-referencia-em-atendimento-as-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 23 set. 2025.

SEBRAE/SC. Simplifica Chapecó conquista 1º lugar no ranking de atendimento aos pequenos negócios em Santa Catarina. 2024. Disponível em: <https://sc.agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/simplifica-chapeco-conquista-1o-lugar-no-ranking-de-atendimento-aos-pequenos-negocios-em-sc/>. Acesso em: 05 out. 2025.

SECOM. Em Chapecó, o secretário destaca investimentos do governo no setor ferroviário. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/em-chapeco-secretario-destaca-investimentos-do-governo-no-setor-ferroviario/>. Acesso em: 30 set. 2025.

SECOVI SANTA CATARINA. Mercado imobiliário catarinense segue em alta e puxa valorização nacional. Disponível em: <https://www.creci-sc.gov.br/p/noticias/mercado-imobiliario-catarinense-segue-em-alta-e-puxa-valorizacao-nacional/2651/>. Acesso em 23 set. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA (SED). Educação Levada a Sério. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/educacao-levada-a-serio/>. Acesso em: 23 set. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA (SEF-SC). ICMS - Gestão. Disponível em: <https://www.sef.sc.gov.br/saiba-mais/icms-gestao>. Acesso em 23 set. 2025.

SEPLAN. PIB de Santa Catarina acelera e cresce 6,9% em 12 meses, segundo estimativas do Seplan. Disponível em: <https://www.seplan.sc.gov.br/pib-de-santa-catarina-acelera-e-cresce-69-em-12-meses-segundo-estimativas-da-seplan/>. Acesso em 01 set. 2025.

SEPLAN – Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina. PIB de Santa Catarina cresce 5,3% em 2024, o segundo maior aumento em 10 anos. 14 mar. 2025. Disponível em: <https://www.seplan.sc.gov.br/pib-de-santa-catarina-cresce-53-em-2024-o-segundo-maior-aumento-em-10-anos/>. Acesso em: 2 set. 2025.

SEREIA, Vanderlei José; CAMARA, Márcia Regina Gabardo da; ANHESINI, João Amílcar Rodrigues. Competitividade do complexo cafeeiro: uma análise a partir do market share e das vantagens comparativas simétricas. **Revista de Economia**. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/economia/article/download/28757/18856>. Acesso em: 2 set. 2025.

SICOM. Sicom solicita medidas que solucionem problemas do aeroporto de Chapecó. Disponível em: <https://sicom.com.br/news/atendimento/sicom-solicita-medidas-que-solucionem-problemas-do-aeroporto-de-chapeco>. Acesso em: 04 nov. 2025.

SICOS 2024. Renda das famílias de Santa Catarina cresceu 14,6% em 2024. Disponível em: <https://www.sicos.sc.gov.br/renda-das-familias-de-santa-catarina-cresceu-146-em-2024/>. Acesso em 07 out. 2025.

SIMTAX. Mudanças no ICMS em 2025: Entenda os impactos. São Paulo: SimTax, 10 jan. 2025. Disponível em: <https://simtax.com.br/mudancas-no-icms-em-2025-entenda-os-impactos/>. Acesso em 3 nov. 2025.

SOCIEDADE AMIGOS DE CHAPECÓ. Educação. [S.l.], [2025]. Disponível em: <http://sociedadeamigosdechapeco.com.br/educacao>. Acesso em 7 out. 2025.

Socicam. Socicam assina contrato e assume a concessão do aeroporto de Chapecó. Disponível em: <https://socicam.com.br/2020/12/10/socicam-assina-contrato-e-assume-a-concessao-do-aeroporto-de-chapeco/>. Acesso em: 01 out. 2025.

STARTUP SC. Startups catarinenses em 2024. 2024. Disponível em: <https://startupi.com.br/startups-catarinenses-em-2024/>. Acesso em 4 nov. 2025.

STO E DINHEIRO. SC e RO são os estados com a menor taxa de desemprego do país. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/estados-taxa-de-desemprego-brasil-1582025>. Acesso em 21 out. 2025.

VALENTE, Elvio; FEIJÓ, Carmem; DE CARVALHO, Paulo G. Mibielli. Além do PIB: uma visão crítica sobre os avanços metodológicos na mensuração do desenvolvimento sócio econômico e o debate no Brasil contemporâneo. **Estatística e Sociedade**, n. 2 (2012), 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/estatisticaesociedade/article/view/36554/23652>. Acesso em 23 set. 2025.

IBGE. **Em 2016, PIB chega a R\$ 6,3 trilhões e cai 3,3% em volume**. Agência de notícias IBGE, 09 nov. 2018. Disponível em: [Em 2016, PIB chega a R\\$ 6,3 trilhões e cai 3,3% em volume | Agência de Notícias](#). Acesso em: 22 nov. 2025.

Embrapa. **Peste Suína Africana (PSA)**. Embrapa Suínos e Aves. Disponível em: [Peste suína africana \(PSA\) - Portal Embrapa](#). Acesso em: 22 nov. 2025.

Banco Central do Brasil. **Câmbio - Estatísticas**. BCB. Disponível em: [Detalhamento do Gráfico](#). Acesso em: 22 nov. 2025.

XP Investimentos. **TBT: como a greve dos caminhoneiros de 2018 afetou a economia.** XP Conteúdos, 14 jan. 2021 (atualizado em 03 mai. 2022) Disponível em: TBT: como a greve dos caminhoneiros de 2018 afetou a economia - XP Investimentos. Acesso em: 22 nov. 2025.

BeefPoint. **Avanço da Peste Suína e seus impactos no mercado de carnes e grãos.** 26 nov. 2018. Disponível em: Avanço da peste suína e seus impactos no mercado de carnes e grãos. Acesso em: 22 nov. 2025.

MERCOAGRO



**Relações
Internacionais**
Unochapecó



**Ciências
Econômicas**
Unochapecó